DANIELLE PADOVANI DA SILVA

XINHUA - OLHOS, OUVIDOS E VOZ DA CHINA

PUC SP

2009

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUC – SP
Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão – COGEAE
Programa de Pós-Graduação *Lato-Sensu* em Comunicação Jornalística

XINHUA - OLHOS, OUVIDOS E VOZ DA CHINA

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação *lato sensu* em Comunicação Jornalística, como exigência parcial para a conclusão do curso de Jornalismo Internacional.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Bohomoletz de Abreu Dallari

SÃO PAULO
2009

DANIELLE PADOVANI DA SILVA

XINHUA - OLHOS, OUVIDOS E VOZ DA CHINA

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação *lato sensu* em Comunicação Jornalística, como exigência parcial para a conclusão do curso de Jornalismo Internacional.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Bohomoletz de Abreu Dallari

BANCA EXAMINADORA

Presidente e Orientador: _____

Prof. Dr. Bruno Bohomoletz de Abreu Dallari

1º Examinador(a): _____

2º Examinador(a): _____

São Paulo, _____ de _____ de _____.

Dedico este trabalho aos que me incentivaram e continuam me incentivando: à minha mãe, à minha irmã e ao meu companheiro, amigo e namorado Roberto.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Bruno Bohomoletz de Abreu Dallari, pela paciência e pela dedicação ao me ajudar desde as primeiras idéias de meu projeto.

À minha mãe, por ter me incentivado e ter me proporcionado esta especialização.

À minha irmã – Jaqueline – por ter corrigido o meu trabalho e por não ter reclamado em nenhum instante.

Ao meu companheiro, Roberto, por ter agüentado minhas reclamações e por ter dado uma enorme contribuição, sem a qual esse trabalho não seria possível.

À Câmara de Comércio e Indústria Brasil China – CCIBC – por ter me permitido acessar o banco de dados da agência Xinhua.

“Três Macacos Sábios”

RESUMO

A Xinhua - Nova China em mandarim - é uma instituição jornalística estatal da República Popular da China e o maior centro de distribuição de notícias e informações do país. O foco deste trabalho será identificar a interlocução da agência com os públicos interno e externo à China, por meio do diálogo estabelecido entre a Xinhua e esses públicos, de modo a verificar se a agência se tornou instrumento de legitimação do Partido Comunista Chinês - PCC. A hipótese do estudo é não só verificar se o Partido, ao perceber um déficit de legitimidade, tenta responder com uma produção ideológica e midiática, mas também analisar a importância da Xinhua nesse processo. Busca-se estudar o veículo de notícias, operando em duas direções: da China para o mundo – como os leitores internacionais têm acesso às informações chinesas advindas da filtragem dessa agência – e do mundo para a China – como a agência filtra as informações internacionais aos leitores chineses. O método utilizado para a realização desta pesquisa foi baseado na Análise do Discurso, a partir do mapeamento de vozes e da identificação de sentidos no acompanhamento de notícias da própria Xinhua - por meio de seu banco de dados via internet e dos *blogs.* O objetivo da pesquisa é fazer uma coleta de matérias da agência e das respectivas "respostas" nos *blogs.* A internet foi escolhida como veículo de pesquisa por dois motivos: por ser o meio de comunicação mais acessível para a realização desta pesquisa, em virtude da distância entre o Brasil e a China e das dificuldades decorrentes do idioma mandarim; e por ser o meio que os chineses mais utilizam para expressar opiniões sobre o governo.

Palavras-chave: Xinhua; Partido Comunista Chinês; Análise do Discurso; internet; *blog*; censura; propaganda; opinião pública internacional; nacionalismo.

ABSTRACT

Xinhua - New China in Mandarin - is a state journalistic institution of the People's Republic of China and the biggest center of news and distribution of information of the country. The focus of this paper is to identify the agency´s interlocution with China's internal and external public), through the dialogue between Xinhua and these public, in order to verify if the agency became an instrument of legitimation of Chinese Communist Party - CCP. The hypothesis of this study is not only to verify if the Party, when perceiving a legitimacy deficit, tries to respond with an ideological and a media production, but also the importance of Xinhua in this process. One searches to study the vehicle of news operating in two directions: from China to the world – how international readers have access to Chinese information filtered by this agency - and from the world to China – how the agency filters the international information to Chinese readers. The method used in the research is based on Analysis of Speech, through the mapping of voices and senses identification in the accompaniment of news of the Xinhua - throughout its Internet´s database and *blogs*. The aim of the research is to make a collection of news from the agency and from the respective "answers" in *blogs*. The Internet was chosen as vehicle of research for two reasons: first because it is the most accessible media through where the research could be carried (due to difficulties with language and distance) and also because it is the most used mean of communication for the Chinese to express opinions about the government.

Keywords: Xinhua; Chinese Communist Party; Analysis of Speech; Internet; blog; censorship; propaganda; international public opinion; nationalism.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10

2 ABORDAGEM E METODOLOGIA APLICADA 12
2.1 CENSURA E PODER 13
2.2 DISCURSO E ANÁLISE DO DISCURSO 14
2.3 PROPAGANDA POLÍTICA 18
2.4 PROPAGANDA E INTERNET 20

3 A XINHUA – ESTRUTURA E ATUAÇÃO 23

4 O PAPEL DA AGÊNCIA XINHUA NA FORMAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA CHINESA E MUNDIAL 26
4.1 OPINIÃO PÚBLICA INTERNACIONAL 26
4.2 ESPAÇO PÚBLICO INTERNACIONAL MIDIÁTICO 27

5 DISPUTANDO INFORMAÇÕES E OPINIÕES 34
5.1 O NACIONALISMO ESTRATÉGICO 34
5.2 A IMPORTÂNCIA DO PARTIDO 37
5.3 REFORMA, CENSURA E MASSACRE DA PRAÇA DA PAZ CELESTIAL 38
5.3.1 Reportagens da Xinhua 42
5.3.2 Posts dos blogs 43
5.3.3 Comentários 49
5.4 DIREITOS HUMANOS (MINORIAS ÉTNICAS, RELIGIOSAS E TIBET) 50
5.4.1 Reportagens da Xinhua 51
5.4.2 Posts dos blogs 62
5.4.3 Comentários 72
5.5 INTERNET 74
5.5.1 Reportagens da Xinhua 77
5.5.2 Posts dos blogs 85
5.5.3 Comentários 91
5.6 OLIMPÍADAS E A IMPRENSA 92
5.6.1 Reportagens da Xinhua 93
5.6.2 Posts dos blogs 98
5.6.3 Comentários 106
5.7 TAIWAN 108
5.7.1 Reportagens da Xinhua 109
5.7.2 Posts dos blogs 117
5.7.3 Comentários 118
5.8 TERREMOTO 119
5.8.1 Reportagens da Xinhua 119
5.8.2 Posts dos blogs 123
5.8.3 Comentários 124
5.9 A CHINA ATUAL 125

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 134

REFERÊNCIAS 138

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do século XX, grandes mudanças aconteceram na China. De modo sucinto, pode-se dizer que, nesse período, passou-se de um país baseado na economia primária para uma economia industrial e com grandes metrópoles tecnológicas.

Durante esse período, a China transformou-se no primeiro país em desenvolvimento a se destacar no cenário internacional como um mega-estado, dando abertura a novos pólos de poder econômico a seguirem caminhos parecidos.

Atualmente, os dirigentes políticos chineses enfrentam um duplo desafio: garantir, de um lado, a estabilidade interna do país sobre uma sociedade que ainda não atingiu um patamar homogêneo de desenvolvimento humano e, de outro, visar à manutenção do Partido Comunista chinês no poder. Para tanto, utilizam a agência de notícias - Xinhua - como porta-voz da ideologia nacional chinesa, com o intuito de mostrarem a imagem de um país forte, harmonioso, pacífico e tolerante.

O objetivo do trabalho é analisar a agência oficial da China, Xinhua, e verificar se ela é um instrumento de legitimação do Partido Comunista Chinês - PCC. Pretende-se estudar se o partido percebe uma fragilidade de sua legitimidade e repassa, por meio da Xinhua, uma imagem nacionalista para a comunidade chinesa e internacional, e se a agência é, portanto, um mecanismo estratégico de legitimação de poder.

Tal estudo é relevante, tendo em vista a falta de informações sobre o assunto. Pretende-se, portanto, suprir a necessidade de informações sobre comunicação na China e como ela se dá no meio internacional.

O foco da pesquisa será a interlocução da agência com os públicos interno e externo à China, a partir do diálogo entre a Xinhua e esses públicos. Em um contexto dialógico, há muitas vozes protestando contra o discurso legitimador da agência; deseja-se, deste modo, analisar os contra-discursos com os quais o discurso legitimador dialoga.

No entanto, não se pretende fazer afirmações sobre o estado da opinião pública chinesa/internacional, mas busca-se verificar se, ao saber que há um forte antagonismo popular contra o governo, a Xinhua torna-se um importante instrumento midiático de resposta e de propaganda ideológica.

A partir da premissa de que os discursos jornalísticos são dispositivos que produzem representações sociais da realidade, serão analisadas as relações de poder e de ideologia nas informações advindas da comunicação institucional por meio da agência de notícias.

Este trabalho é composto por quatro capítulos e pelas considerações finais. No primeiro capítulo – *Abordagem e metodologia aplicada* -, serão especificados os principais conceitos a serem utilizados na abordagem do trabalho, ou seja, a questão da análise do discurso, da censura, do poder e da propaganda política. Também serão citados os autores que darão embasamento teórico à pesquisa, além da metodologia utilizada.

No segundo capítulo intitulado *Xinhua – estrutura e atuação,* serão descritos o funcionamento e a estrutura da agência, assim como sua relação com o Partido Comunista Chinês.

Já no terceiro capítulo, *O papel da agência Xinhua na formação da opinião pública chinesa e mundial*, verificar-se-á a relação da agência tanto com o público interno quanto com o externo, além de serem discutidas questões sobre o espaço público internacional midiático.

Finalmente, no mais extenso capítulo, *Disputando informações e opiniões*, serão analisados os principais temas debatidos pela agência e pelos *blogs* no decorrer de um ano, havendo uma interpretação de cada caso em questão: nacionalismo, PCC, reforma, Tiananmen, direitos humanos, minorias étnicas e Tibet, censura e internet, Olimpíadas, Taiwan, terremoto e democracia. Junto aos temas haverá o estudo que tenta realizar uma análise de discurso das notícias da Xinhua e dos *posts* de *blogs*, por meio de um banco de dados separados conforme o assunto.

Por fim, serão feitas considerações sobre a China atual e sobre as tendências para os próximos anos.

2 ABORDAGEM E METODOLOGIA APLICADA

Nesse capítulo, serão analisados os principais conceitos a serem utilizados na abordagem do trabalho, ou seja, a questão da análise do discurso, da censura, do poder e da propaganda política.

Serão utilizados autores da Análise de Discurso, como Bakhtin (o qual define o conceito de dialogia [ou dialogismo] como um diálogo entre os discursos, em que uma fala se remete a outra, tanto em citações quanto em críticas ou em argumentações.)

Outro autor a ser utilizado no trabalho será Gramsci, por meio da discussão sobre hegemonia de determinados pontos de vista e do pensamento hegemônico, ou seja, como um ponto de vista passa a ser predominante a partir da imposição de "aparelhos ideológicos" ou da adesão espontânea.

A ideologia será uma questão estudada, na medida em que se pretende analisar como a mídia pode "impor" seu ponto de vista e como o Estado pode participar dessa imposição de modo não notadamente ditatorial.

Para tentar fazer uma reflexão crítica sobre o discurso jornalístico contemporâneo, serão utilizados conceitos foucaultianos como ordem do discurso e relações de poder que permitem compreender melhor a produção do discurso jornalístico, assim como os conceitos de Van Dijk sobre manipulação, poder e discurso.

Também sustenta o trabalho a análise de Barras Romana sobre o Partido Comunista Chinês. Tal autor analisa a emergência de um novo nacionalismo de Estado promovido pelo Partido como principal fator ideológico de mobilização da sociedade chinesa, questão fundamental para a compreensão e para a argumentação da pesquisa.

Como ferramenta para o estudo, destaca-se o uso da análise de conteúdo de reportagens da agência Xinhua, escolhidas por temas durante um intervalo de um ano: de junho de 2008 a junho de 2009. Para tanto, foi utilizado o portal eletrônico da agência, *Xinhuanet*, que possui um banco de dados em diversos idiomas; no caso, a pesquisa foi feita em português.

A escolha desse recorte temporal deveu-se aos vários acontecimentos desse período, como o terremoto em Sichuan, as Olimpíadas e os vinte anos dos protestos em Tiananmen.

O mesmo recorte foi utilizado para os *blogs*, que foram escolhidos segundo um critério de conteúdo, ou seja, buscou-se escolher *blogs* que tivessem *posts* sobre os assuntos escolhidos para a análise.

Foram utilizadas duas frentes de análise dos *blogs*, sendo uma do público interno e outra do externo. Com o intuito de mostrar a opinião internacional sobre os assuntos debatidos, foram utilizados dois *blogs* em português, de dois correspondentes internacionais, e quatro em inglês.

A escolha dos *blogs* foi feita considerando-se a quantidade de informações sobre os acontecimentos importantes no país, assim como a referência à mídia chinesa (e em especial à Xinhua), sendo uma amostragem qualitativa de temas variados.

O aspecto quantitativo desta coleta é secundário, pois a intenção é verificar não só a disputa argumentativa - que se pauta em assuntos variados - entre a Xinhua e os interlocutores que se manifestam pelos *blogs*, mas também a relevância dos temas para a legitimação do governo da China. Deste modo, a coleta de reportagens e *blogs* é uma amostra disso.

2.1 CENSURA E PODER

> *[...] Sem comunicação – escrita e fala –, o poder na sociedade não pode ser exercido ou legitimado. O poder pressupõe conhecimento, crenças e ideologias a fim de sustentar-se e reproduzir-se. O discurso mostra e comunica estruturalmente essas condições cruciais da reprodução para todos os níveis, dimensões e contextos societais. (VAN DIJK, 2008, p.85)*

O poder passa por uma revisão conceitual, tornando-se uma condição básica da sociedade e, longe de ser necessariamente repressivo, acaba provocando resistência e auto-expressão. Para Bourdieu (1998a), há uma relação dialética entre censura e interesse político presentes nos discursos.

Segundo o autor, a censura alcança seu maior grau de invisibilidade quando cada agente não tem mais nada a dizer além do que está autorizado. Determina, também, o modo de recepção dos discursos, havendo uma *violência simbólica* que é suportada desde que continue desconhecida pelo receptor, ou seja, reconhecida como legítima.

Para Nye (2002, p. 92), "No século XXI, todos os tipos de governos perceberão que o controle lhes escapa à medida que a tecnologia da informação se espalha gradualmente na parte majoritária do mundo que ainda carece de telefones, computadores e eletricidade."

O controle da informação, além de trabalhoso, é também dispendioso, pois quanto mais fechados os sistemas, mais caros serão. Assim, a liberdade de informação adquire sentido bem diferente do utilizado até o Relatório MacBride.

Também conhecido pelo subtítulo "Um mundo e muitas vozes", o Relatório Final da Comissão Internacional para o Estudo dos Problemas da Comunicação, ou Relatório MacBride – foi publicado, em 1980, pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) com o intuito de analisar os problemas da comunicação nas sociedades modernas, principalmente os relacionados à comunicação de massa e à imprensa internacional.

Trata-se do primeiro documento de referência internacional sobre o direito humano à comunicação, em que se discutem questões como o controle governamental, a censura, o monopólio e a comercialização dos meios de comunicação.

Entretanto, com a globalização e com a revolução tecnológica, os governos centrais passaram a não mais deter o monopólio da informação, criando oportunidades para os agentes transnacionais privados, as empresas e as instituições sem fins lucrativos participarem estrategicamente desse sistema.

Para esse fenômeno, Nye (2002) utilizou o termo *soft power*, em que o poder informacional passa a ser o poder de controlar a agenda e decidir as questões que serão postas em evidência no cenário internacional.

Mesmo países que são conhecidos por deter o monopólio dos meios de comunicação, como a China, estão modificando seu sistema e padrões de comunicação. O discurso utilizado pela imprensa chinesa é um exemplo disso, como veremos no decorrer do trabalho.

2.2 DISCURSO E ANÁLISE DO DISCURSO

> *Se o discurso controla mentes, e mentes controlam ação, é crucial para aqueles que estão no poder controlar o discurso em primeiro lugar. (VAN DIJK, 2008, p. 18)*

A teoria discursiva de Foucault permite analisar o modo com que o saber é aplicado em uma sociedade, como é distribuído, analisado, e mesmo atribuído. Para Foucault (1996), é justamente no discurso que se articulam poder e saber. Indo além das lutas políticas, o

discurso torna-se o lugar do exercício do poder. É a "ordem do discurso" que estabelece as possibilidades de organização do real. Essa ordem, além de ter uma função normativa e reguladora, age por meio da produção de saber, de estratégias de poder e de práticas discursivas.

Gramsci também cita a complexidade e a importância entre a linguagem a as metáforas. Segundo o autor, a linguagem é sempre metafórica.

> [...] Talvez não se possa dizer exatamente que todo discurso seja metafórico com relação à coisa ou ao objeto material e sensível referido (ou ao conceito abstrato) [...],contudo, pode-se dizer que a linguagem atual é metafórica com relação aos significados e ao conteúdo ideológico que as palavras tiveram nos períodos anteriores da civilização. (GRAMSCI, 1999, p.144)

Para Bourdieu (1998a), o poder simbólico é um poder dado pelos que nele acreditam àqueles que o exercem. Deste modo, quanto mais institucionalizado, menos a sociedade percebe a fonte de legitimação do poder instituído, que se torna, portanto, naturalizado.

> A força de um discurso não depende tanto de suas propriedades intrínsecas, quanto da força mobilizadora que ele exerce, isto é, do grau em que ele é reconhecido por um grupo numeroso e poderoso que se reconhece nele e cujos interesses eles exprime. A força do discurso do porta-voz de um grupo não se mede pela sua verdade, mas pela força do grupo que o reconhece. (BOURDIEU, 1998a)

Com relação ao poder dos Estados autoritários de controlar a mídia e, conseqüentemente, controlar o pensamento social, Mattelart (1987) defendeu a necessidade de "desestatizar o pensamento". Para esse autor, os sujeitos não são livres para produzirem seus discursos, pois seguem as restrições da prática discursiva.

Segundo Steinberger (2005, p.168), discursos são "[...] espaços lingüísticos de produção simbólica em que se confrontam atores sociais que usam os recursos consensuais de expressão não só para dizer, mas, principalmente, para agir sobre o outro." Para essa autora, quanto mais oficial é a situação, maior é capacidade de se impor o reconhecimento da legitimidade do modo de expressão dominante:

> Este é o efeito de imposição de legitimidade sobre o valor dos discursos: quanto maior é o peso do uso da língua legítima – ou seja, quanto mais oficial for a situação -, mais favorável a situação será para os que detêm o mandato para falar. Quanto mais amplo é o reconhecimento que os consumidores concedem à competência legítima, também mais favorável será a situação para os que detêm o mandato para falar. (STEINBERGER, 2005, p. 180)

Todavia, a opinião pública internacional não é apenas constituída por governos e observadores autorizados, mas também o é por cidadãos que têm o poder de expressar seus pontos de vista e, assim, agir sobre outros cidadãos e reverter os discursos em seus benefícios. Para a mesma autora:

> (...) A eficácia da palavra não está na própria palavra; depende do enunciador e da situação de enunciação, daquilo que a palavra *faz*, isto é, do *efeito potencial* que pode gerar. Para conhecer o efeito potencial que uma expressão pode ocasionar, devemos nos perguntar não apenas sobre o que foi dito, ou como foi dito, mas por que aquilo que foi dito daquele modo e não de outro. (STEINBERGER, 2005, p.181)

Entretanto, o discurso não é necessariamente polifônico, e, para identificar se é polifônico ou monofônico, é que o mapeamento de vozes assume importância.

Segundo Benetti (2007, p.120), "Quem estuda as vozes do discurso jornalístico sabe que é um tipo de pesquisa de grande complexidade, pois exige muito mais do que meramente identificar 'quem fala'."

Para essa autora, apenas a pluralidade de perspectivas de enunciação poderia transformar o jornalismo em um campo plural e representativo da diversidade social, já que muitos locutores não querem dizer, necessariamente, muitos enunciadores e, atrás das aparentes polifonias, há, muitas vezes, textos monofônicos, como é o caso das reportagens da Xinhua analisadas ao longo do trabalho.

Apesar de apresentar fontes principalmente institucionalizadas, ou seja, autoridades chinesas, pesquisadores, entre outros, a intenção do trabalho é transmitir mensagens que representem o discurso do governo chinês. Daí a importância dos *blogs* na tentativa de mapear outras vozes e outros significados.

Para um discurso ser eficaz, ele não precisa ser necessariamente compreendido, bastando ser reconhecido. Portanto, há uma relação de dependência entre aquele que enuncia o discurso e as instituições que o autorizam.

> [...] Uma relação de *oposição entre palavras* remete sempre a uma relação de oposição entre grupos sociais, discursos, práticas sociais, estratégias comportamentais. A *língua comum* (cf.Rossi Landi) é um reservatório de formas de percepção do mundo social, de lugares-comuns onde se depositam os princípios de visão do mundo social compartilhado por grupos determinados. (STEINBERGER, 2005, p. 160)

A ideologia assume, nesse sentido, papel de suma importância na análise de discursos e poder. Conforme Gramsci (p.207), o conceito de ideologia deriva da significação de *análise das idéias*, ou seja, da investigação das origens dessas idéias.

Sobre a necessidade de se analisar o funcionamento da ideologia de um determinado país, no caso aqui, a China, Gramsci verifica que, em todos os países, mesmo que de modo diferente, existe uma grande separação entre as massas e os grupos intelectuais, e mesmo entre os próprios intelectuais, devido à impossibilidade de uma ideologia única.

> Seria interessante estudar concretamente, em um determinado país, a organização cultural que movimenta o mundo ideológico e examinar seu funcionamento prático [...] Entretanto, deve-se notar que em todos os países, ainda que em graus diversos, existe uma grande cisão entre as massas populares e os grupos intelectuais [...]. E isso ocorre porque o Estado, ainda que os governantes digam o contrário, não tem uma concepção unitária, coerente e homogênea, razão pela qual os grupos intelectuais estão desagregados em vários estratos e no interior de um mesmo estrato. (GRAMSCI, 1999, p. 112)

Gramsci discute também a questão do pensamento hegemônico, ou seja, como um ponto de vista passa a ser predominante por meio da imposição de "aparelhos ideológicos".

> [...] a noção clássica de hegemonia, como definida por Gramsci [...] ganha substância através de uma análise muito mais explícita dos processos envolvidos, a saber, como as ideologias são reproduzidas e como as pessoas podem agir, de seu próprio livre-arbítrio, no interesse dos que estão no poder. (VAN DIJK, 2008, p. 24)

Conforme Van Dijk (2008, p. 21), a própria ilusão de liberdade e diversidade pode ser uma das melhores maneiras de produzir a hegemonia ideológica que servirá aos interesses dos poderes dominantes na sociedade.

A distinção gramsciana entre discurso articulado e discurso ingênuo (ou espontâneo) é baseada no fato de que um ponto de vista pode ser expresso de modo especializado e sofisticado (discurso articulado) ou de modo não claro e inseguro (discurso espontâneo). Contudo, o discurso sofisticado e institucionalizado pode estar tão impregnado de ideologia quanto qualquer outro.

> [...] é preferível pensar sem disto ter consciência crítica, de uma maneira desagregada e ocasional, isto é, 'participar' de uma concepção do mundo 'imposta' mecanicamente pelo ambiente exterior, ou seja, por um dos muitos grupos sociais nos quais todos estão automaticamente envolvidos desde sua entrada no mundo consciente. [...] ou é preferível elaborar a própria concepção do mundo de uma maneira consciente e crítica e, portanto, em ligação com este trabalho do próprio cérebro, escolher a própria esfera de atividade, participar ativamente na produção da história do mundo, ser o guia de si mesmo e não mais aceitar do exterior, passiva e servilmente, a massa da própria personalidade. (GRAMSCI, 1999, p. 93)

Segundo a visão gramsciana, todos têm condições, mesmo que de modo inconsciente, de manifestar uma concepção de mundo por meio da linguagem e, a partir de então, ter consciência crítica. Para tanto, é preciso discernir o que é propaganda ideológica e política, além de ser necessário saber como filtrar as informações a partir dessa questão.

> [...] muitos detentores (bem como a sua fala) contam com uma cobertura rotineira da mídia jornalística, e, assim o poder desses grupos podem ser confirmado e legitimado de maneira ainda mais abrangente. [...] Por meio do uso de fontes de informação, rotinas jornalísticas consagradas e seleção de assuntos para as histórias, a mídia jornalística decide quais atores serão representados na arena pública, o que será dito a respeito deles e, em especial, como será dito. [...] Dessa forma, ao invés de serem um simples porta-voz da elite, os meios de comunicação também mostram que são uma parte inerente da estrutura de poder societal, cuja dimensão simbólica administram. (VAN DIJK, 2008, p. 74)

No entanto, conforme o próprio Van Dijk (2008) argumenta o poder dos meios de comunicação não pode ser compreendidos de modo a achar que não exista contra-argumentação e crítica, pois deve-se levar em consideração o poder de interpretação e análise dos leitores:“ [...] Dependendo das diferenças socioeconômicas e socioculturais, as pessoas, claro, interpretam, representam e avaliam as matérias jornalísticas e os eventos noticiosos de maneiras bastante diferentes, e, conseqüentemente, formam opiniões, atitudes e ideologias diferentes. (2008, p.77)

Assim, pode-se dizer que o exercício do poder acaba provocando resistência e surgimento de um contrapoder. Segundo o autor, acesso das minorias à mídia é crucial para sua participação na definição pública da sua situação.

2.3 PROPAGANDA POLÍTICA

> *[...] A política e a mídia, sem dúvida, se influenciam mutuamente e controlam uma à outra [...] (VAN DIJK, 2008, p. 24)*

Com o objetivo de integrar uma China fragmentada por séculos e décadas de exploração pelas potências mundiais, Mao junto ao PCC conseguiu estabelecer, após a revolução de 1949, dois modelos de estratégias de comunicação: autoridade política e identificação.

O primeiro era sustentado pelo uso do poder coercitivo, já a identificação buscava refletir os valores da sociedade; porém, os dois modelos foram importantes como tática de propaganda entre o período de 1949 a 1974.

As primeiras barreiras que foram superadas para que se estabelecesse um modelo eficiente de propaganda foram o idioma e o analfabetismo. Até meados da década de 50, a China não tinha um idioma oficial. Entretanto, a partir da revolução, o governo instituiu um idioma para todo o país, utilizando como matriz o mandarim.

> O Jornal, pelas características singulares do meio, foi um veículo pouco empregado pelo PCC. Embora as leituras públicas de jornal tivessem grande audiência, principalmente durante a campanha do Grande Salto Pra Frente e alguns auditórios chegassem a ter mais de 60.000 pessoas ouvindo as leituras. Para melhor aproveitamento deste veículo, o governo Chinês possuía 5 categorias de jornais: o Diário do Povo, órgão do Comitê Central, os jornais das organizações de massas (sindicatos, associações, liga comunista da juventude, agremiações profissionais, etc, projetadas para mobilizar e controlar grupos sociais) como Diário de Kuang Ming, o Diário da Juventude Chinesa, etc, em terceiro lugar a imprensa institucional publicada pelos órgãos públicos, como escolas, fábricas, etc, a quarta categoria não possuía caráter formal e orgânico, eram publicações anteriores à Revolução, por último a imprensa militar que servia de propaganda política nos quartéis. Exemplo disto era o jornal Diário do Exército de Libertação. (QUEIROZ et al, p.05)

Para Garcia (1982, p.67), os meios de comunicação servem tanto como instrumento de propagação ideológica feita pelos grupos dominantes na sociedade quanto como arena para a disputa ideológica. No caso da China, em que os meios de comunicação são controlados pelo Estado, a versão predominantemente transmitida é a do próprio governo. Portanto, são preciosos instrumentos para a manutenção do poder.

A manipulação também é uma questão a ser levada em consideração quando se estuda a propaganda política. De acordo com Van Dijk (2008), a maior parte da manipulação desenvolve-se por meio da fala e da escrita, e sempre envolve uma forma de manipulação mental:

> A manipulação envolve não apenas poder, mas especificamente *abuso* de poder, ou seja, *dominação*. Mais especificamente, a manipulação implica o exercício de uma forma de influência *deslegitimada* por meio do discurso [...] (VAN DIJK, 2008, p. 234)

Ainda conforme Van Dijk, a diferença entre a manipulação e a persuasão é que nesta os interlocutores são livres para acreditarem e agirem como desejarem, já naquela, aos receptores é dado um papel mais passivo: "[...] Essa conseqüência negativa do discurso manipulador ocorre tipicamente quando os receptores são incapazes de entender as

intenções reais ou de perceber todas as conseqüências das crenças e ações defendidas pelo manipulador." (2008, p. 235).

Todavia, para o autor, a fronteira entre a ilegitimidade da manipulação e a legitimidade da persuasão são indefinidas e dependem do contexto.

> [...] De fato, uma das melhores formas de detectar e resistir às tentativas de manipulação é o conhecimento específico (por exemplo, sobre os verdadeiros interesses dos manipuladores), assim, como o conhecimento geral [...]. Assim, servirá aos interesses dos grupos dominantes assegurar que conhecimentos gerais relevantes e potencialmente críticos *não* sejam adquiridos, ou que somente seja permitida a distribuição de conhecimentos parciais, distorcidos e prejudiciais. (VAN DIJK, 2008, p. 249)

No entanto, a opinião pública tanto chinesa como internacional, porém, não pode ser considerada taxativamente como manipulada pela imprensa chinesa e, um exemplo disso, são as discussões encontradas nos *blogs*, em que se encontram contra-argumentações e manifestações ativas através dos *posts*, com visto nos textos em apêndice.

2.4 PROPAGANDA E INTERNET

Segundo Adelina Lapa, ao analisar o *Colóquio de Comunicação da China e dos países de língua portuguesa* realizado em julho de 2005 em Beijing, constatou-se que o governo chinês está, cada vez mais, valorizando a comunicação. O principal lema dos representantes do governo foi "Mostrar a China ao mundo e o mundo à China".

O objetivo do governo é adaptar a indústria de comunicação ao sistema econômico de mercado do país, preocupando-se, porém, com o controle comunicacional.

Analisando as páginas de comunicação dos veículos oficiais, verifica-se uma grande preocupação com o acesso internacional, como exemplo, a disponibilização de outros idiomas no site da agência Xinhua. Há, nesses portais, um direcionamento positivo, mostrando os feitos do Partido em que raramente são encontradas notícias negativas. No entanto, além da valorização da imagem do governo, há, principalmente, o controle desses meios de comunicação. E, por conseguinte, a Internet é um bom exemplo disso:

> A Internet, aliás, é um dos meios de comunicação mais controlados pelo governo chinês. O veículo é visto como um perigoso instrumento para a população transpor as muralhas do controle político, conhecendo culturas de outros países e podendo mobilizar-se junto a outros povos. São muitas as notícias sobre prisões de jornalistas, inspeções em *cyber*-cafés e censura pelo uso 'indevido' da rede mundial dos computadores. O curioso é pensar que todo esse controle acontece num país que conta hoje com cerca de 100 milhões de usuários de Internet, perdendo apenas para os Estados Unidos (QUEIROZ et al, 2006, p.09)

A Internet é uma ferramenta muito utilizada para dar margem a vozes e a discursos que não seriam aceitos institucionalmente, sendo os *blogs* exemplos de ferramentas alternativas de expressão atual.

A rede abre espaço tanto para o compartilhamento de informações quanto para a liberdade de escolha e de criação de informações e de interferências na seleção e na produção de signos e de significados.

> A disseminação de informações está se tornando cada vez mais avançada pela associação das telecomunicações e da informática, causando um desenvolvimento de novas tecnologias e possibilitando o intercâmbio de informações em tempo real. A Internet tornou-se responsável por partes de informação-relâmpago e, com isso, a realidade virtual dá a ilusão de um poder sobre a experiência semelhante ao que exercemos sobre nossa própria consciência. (FERREIRA, 2006, p. 13)

Segundo Ferreira (2006) a virtualização da linguagem surgiu com a necessidade de adaptação à ultrapassagem de fronteiras entre o virtual e o real, com a chamada *comunidade virtual.*

Assim, dentro dos gêneros veiculados a esse mundo virtual, encontra-se o *blog*. O *blog*, ou *weblog*, como também é conhecido, é uma página da *web* que se atualiza cronologicamente como se fosse um diário, por meio dos chamados *posts*. Os *blogs* podem ser escritos e acessados em qualquer lugar do mundo através da Internet. Todavia, é importante salientar que os relatos podem ou não pertencer a um mesmo tipo de assunto.

De acordo com Dallari (2002), com o surgimento da sociedade de massas, o espaço público não pode mais estar localizado em um ou em vários lugares físicos apenas, passando a ocupar um lugar virtual. Duas instâncias passam a consubstanciá-lo predominantemente: a mídia e o Estado.

O recurso aos *blogs* atende à demanda de levantar as pautas e os enunciados fundamentais dessa interação na medida em que haverá enunciados neles, contestando e/ou afirmando o discurso da agência. Essa interação é, portanto, o objeto fundamental da pesquisa.

O intuito principal da utilização de *blogs* como ferramenta de análise foi facilitar a pesquisa de informações, pois é um meio de fácil acesso ao debate, feito tanto pela sociedade chinesa quanto pela sociedade internacional. O *blog* também foi escolhido por ser um veículo que propicia a livre circulação de idéias. No entanto, mesmo assim, a censura ocorre e muitos *blogs* são tirados repentinamente da internet.

Segundo Ferreira (2006), mesmo que, no *blog*, haja um direcionamento escritor-leitor, essa linguagem é mais informal, sendo baseada na simplificação informal da escrita, criando novas abreviaturas e escritas e, por conseguinte, novos significados, com o intuito de proporcionar maior rapidez e adaptação ao meio digital.

A intenção foi proporcionar diferentes pontos de vista sobre as notícias da China e tentar analisar como elas são repassadas a receptores diversos, ou seja, verificar até que ponto se tem acesso a outros meios que não sejam os oficiais e avaliar se, quando há esse acesso, as notícias são analisadas e contestadas.

3 A XINHUA – ESTRUTURA E ATUAÇÃO

A Xinhua - Nova China em mandarim - é uma instituição jornalística estatal da República Popular da China. Fundada, em 1931, com o nome Agência de Notícias da China Vermelha, tem ampliado seus serviços há quase cinqüenta anos, especialmente quando a China iniciou seu processo de reforma e de abertura ao exterior, em 1978.

Depois da fundação da República Popular da China em outubro de 1949, a agência tornou-se porta-voz oficial do Partido Comunista Chinês.

Com sede em Beijing, a Xinhua é uma das maiores agências internacionais de notícias, tendo também grande visibilidade, por meio de um portal na Internet - a *Xinhuanet.com*- em sete línguas (chinês, inglês, francês, árabe, russo, espanhol e português). A Xinhua divulga mais de mil reportagens por dia, sendo setecentas de notícias internacionais e trezentas de notícias chinesas. Os principais meios de tecnologia utilizados são: radiodifusão via satélite, distribuição via linha telefônica, linha especial de telecomunicação jornalística e a Internet.

Com filiais em 31 províncias, contando Hong Kong e Macau, além de escritórios em cerca de cinqüenta cidades chinesas, a Xinhua é o maior centro de produção e de distribuição de notícias do país, sendo que nenhuma notícia, especialmente de assuntos delicados ao PCC, pode chegar à mídia sem antes passar pelo seu filtro. No âmbito internacional, conta com filiais em 105 países.

A agência produz dois tipos de notícia: as que são direcionadas ao público geral e as que são destinadas aos líderes do Partido. De acordo com a organização Repórteres Sem Fronteiras (2005), o público em geral recebe apenas notícias superficiais e distorcidas.

Além disso, a administração da agência e do Partido é tão conjunta que os membros do quadro de editores são os mesmos do Comitê do Partido, sendo que cada seção é controlada por uma célula do Partido. Os vários ministérios, principalmente o de relações exteriores, emitem notícias para a agência que são selecionadas e enviadas para veículos de diversos países.

O Departamento de Propaganda controla a Xinhua, definindo e orientando a pauta. Deste modo, cada artigo ou relatório tem que cumprir critérios ideológicos e jornalísticos antes de ser liberado para a publicação.

São exemplos de critérios utilizados: a proibição de críticas ao governo, além do cuidado com o uso de palavras para descrever lugares como “província chinesa de Formosa”, “região autônoma do Tibete”, entre outros.

Pode-se dizer que o Departamento de Propaganda dá maior importância às notícias internas, dado que seus relatórios são mais voltados para o consumo do público chinês do que para as notícias repassadas pelo departamento internacional.

Se o assunto é delicado - como, por exemplo, as relações entre a China e Taiwan, a seita Falun Gong, ou movimento de protestos de camponeses - é muito pouco provável que seja divulgado.

Esses relatórios feitos pelo departamento de assuntos internos são enviados para um círculo limitado de dirigentes de modo a informá-los sobre a situação real interna do país.

Os jornalistas da agência devem identificar as notícias que são adequadas ao público e separar as que são destinadas aos dirigentes. Vários jornalistas, de acordo com relatório dos Repórteres Sem Fronteiras (2005), foram presos e perderam seus direitos políticos por terem “traído” a agência ao divulgarem segredos estatais à mídia internacional.

No que se refere aos assuntos internacionais, há uma tendência do Departamento Internacional em publicar notícias sobre a situação da China. Tal estratégia tem como intuito dar a impressão à mídia internacional de que o país não impõe uma censura às notícias divulgadas sobre a China. No entanto, o próprio público chinês não recebe essas notícias divulgadas internacionalmente sobre o país.

Assim, pode-se dizer que o Partido, por meio de sua porta-voz – Xinhua – tenta manter um discurso legitimador interna e aparentemente flexível no âmbito internacional sobre assuntos polêmicos ao país.

Depois da Revolução Cultural, a liderança chinesa passou por uma crise de confiança política, sendo que a legitimidade do Partido sofreu um grande abalo com a perda da credibilidade da doutrina ideológica de Mao junto à população.

Nesse contexto, Deng Xiaoping aproveitou o surgimento de um novo debate ideológico para alcançar, junto aos reformadores, a liderança política. No entanto, em respeito a Mao, Deng defendeu a necessidade de a China possuir uma ideologia unificadora que mantivesse a unidade do povo e o fortalecimento do país – dada a sua enorme dimensão e população.

> [...] a ênfase da construção do 'socialismo com características chinesas' surge com o balizar da identidade ideológica nacional chinesa, face, quer ao modelo soviético, quer ao modelo capitalista ocidental (ROMANA, 2005, p.53)

Conforme o autor, a doutrina de Deng seria a resposta para uma brecha entre o conservadorismo e a necessidade de mudança. A dinâmica da reforma econômica e da política de abertura ao exterior propiciou mudanças estruturais na organização social chinesa.

Desde 1978, os reformistas tentam tornar a ideologia do partido gradualmente mais flexível, visando a adaptá-la às mudanças profundas que já ocorreram e que ainda ocorrem.

> A dinâmica da reforma econômica, e da política de abertura ao exterior, torna evidente que no espaço de duas décadas a China registrou um dos mais profundos processos de mudança de estrutura e da organização sociais, que projecta para o próximo século, também mudanças na superestrutura político-ideológica do regime. (ROMANA, 2005, p. 64).

Heitor Barras Romana (2005) analisa a emergência de um novo nacionalismo de Estado promovido pelo Partido como principal fator ideológico de mobilização da sociedade chinesa.

> A questão da legitimidade volta a colocar-se com um dilema para o Partido Comunista Chinês face a uma nova realidade sociológica caracterizada pela emergência de grupos de interesse que não se revêem completamente na lógica do poder instituído [...] (ROMANA, 2005, p.330)

A centralização do poder pelo Partido juntamente com a ideologia nacionalista transmitida com a ajuda da agência são fatores que impulsionam o crescimento chinês. De acordo com Slavoj Zizek (2008), foi essa estranha combinação de capitalismo e governo comunista autoritário o grande segredo para o desenvolvimento acelerado chinês.

O Protesto na Praça da Paz Celestial (Tiananmen), em 1989, foi um exemplo de tentativa de mudança política, que acabou sendo um grande massacre. A China, ou melhor, o PCC viu o exemplo do fracasso da Glasnost – tentativa de abertura política implantada por Gorbachev –, permitindo apenas a abertura econômica. A centralização política pode ser uma possível explicação para o sucesso da China atual.

Para esse crítico, os que se preocupam com a falta de democracia na China estão, na verdade, preocupados com a candidatura desse país à próxima superpotência ameaçadora do Ocidente.

4 O PAPEL DA AGÊNCIA XINHUA NA FORMAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA CHINESA E MUNDIAL

4.1 OPINIÃO PÚBLICA INTERNACIONAL

Dificilmente encontraremos uma única definição para o conceito de opinião pública, já que tal conceito é polissêmico e complexo. No âmbito internacional, a situação é ainda mais difícil, pois trata-se de uma ampla gama de indivíduos muito heterogênea e desorganizada. Neste trabalho, será considerada opinião pública qualquer coleção de opiniões individuais, independentemente do grau de uniformidade delas.

Conforme Gabriel Tarde (1992), a opinião pública é um grupo momentâneo de juízos, que, respondendo a problemas atuais, encontram-se reproduzidos em vários exemplares de pessoas da mesma sociedade, da mesma época e do mesmo país.

No entanto, para que a semelhança de idéias exista entre os membros da sociedade, é necessário que seja manifestada pela palavra, pela escrita ou, ainda, pela imprensa, a princípio advinda de uma idéia individual e depois socializada e transformada em uma opinião pública.

O interesse geral nasce da distribuição massiva da mensagem tanto pela repetição quanto pelo modo como é enunciada. Assim, a opinião pública atravessa um processo de fabricação que passa pelo senso comum e depois pelo consenso que serve para justificar o modo com que a mídia é estruturada. Para a formação da opinião pública, tanto os jornais quanto os jornalistas são, respectivamente, meio e atores essenciais, pois contribuem para a formação de um ponto de vista político:

> Em outras palavras, todos os jornais tratam do mesmo assunto, fazendo com que o interesse geral seja legitimado pelo tratamento noticioso. O jornal pauta a agenda do dia, interferindo diretamente na formação da opinião pública. Surge, assim, a idéia social de alienação: alguém que está excluído da pauta do dia, da agenda contemporânea. Ainda que você tenha um olhar crítico, você não suporta ou não pode ficar excluído da escolha do sistema de comunicação. E o jornal, desta forma, passa a alimentar a conversação. Ele não é o lugar da produção do novo, mas sim o da repetição e da divulgação de um consenso permanente pelos habitantes. Logo, é um espaço comum, onde a realidade acontece como discurso. Por isso, a opinião pública, independente de ser crítica ou não, se construirá sempre baseada na pauta que é ditada pelos grandes veículos de comunicação de massa. (FRANCO, B.S. et al, 2005, p.06)

Por ser uma expressão bastante genérica, somente pode ser estudada quando se tratar de um público específico e de opiniões específicas sobre assuntos definidos. Portanto, neste trabalho, foi estudada a opinião pública internacional no caso da China e de episódios delimitados.

É difícil determinar como o público reage às informações repassadas pela imprensa global e como essa informação influencia o cotidiano desse público, pois, segundo Franco (2005, p.24), se a imprensa for muito distante da realidade de um país ou de uma região, ela passa a ter uma visão estereotipada, mais desinformando do que informando.

Van Dijk também compartilha da mesma opinião, acrescentando como causa dessa visão estereotipada o acesso desigual à mídia:

> O acesso diferenciado das elites majoritárias e das minorias à mídia previsivelmente resulta também em acessos diferenciados às estruturas das reportagens/matérias jornalísticas. A seleção e a proeminência dadas às questões e tópicos das notícias são aquelas estereotipadas e negativas. (2008, p.99)

Conforme Steinberger (2005), o Estado sempre foi o mais poderoso ator a tentar impor uma representação pública legítima, mesmo em regimes democráticos. Tal autora utiliza o pensamento de Champagne (1996), segundo o qual, não existe opinião pública, mas um espaço social dominado por alguns agentes que usam as tecnologias para dar existência política a uma opinião pública fabricada por eles mesmos.

De acordo com Tarde (1992), em *A opinião das massas*, todo mundo fica sabendo das notícias ao mesmo tempo, desencadeando conversações simultâneas em cada vez mais lugares. Assim, tal "opinião" passa a ser menos discutida e mais consumida, devido ao seu poder quantitativo, ou seja, um grande número de indivíduos que compartilha um mesmo juízo em determinado momento.

4.2 ESPAÇO PÚBLICO INTERNACIONAL MIDIÁTICO

Para Steinberger (2005), o espaço público internacional midiático é produzido por meio de dizeres em circulação, sendo os efeitos de sentido, como *informação* ou *conhecimento*, uma das mais eficazes formas de controle desses dizeres.

Segundo a autora, "[...] a capacidade de disputa pelas representações hegemônicas depende da capacidade de expressão dos interesses, isto é, da competência discursiva." (2005, p.161).

Assim, a mídia pode ser entendida como campo político formado por uma relação de forças na disputa por modos hegemônicos de representar. O acesso a esse campo depende tanto da competência discursiva midiática do interessado quanto da sua capacidade de gerar fatos que se enquadrem nas condições de ser *notícia jornalística.*

Há uma grande discrepância entre a ordem social e a ordem midiática, podendo tal discrepância ser identificada conforme o que Steinberger (2005) cita por *volatilidade informacional*, que ocorre porque:

> [...] o acesso ao espaço público midiático (...) depende de uma *competência midiática* que a maioria dos atores não têm. Essa competência midiática traduz-se especialmente no domínio de uma *linguagem jornalística* que todo cidadão interessado em divulgar seu produto na praça da mídia deve ter. (STEINBERGER, 2005, p.162).

O domínio da linguagem jornalística é a única ferramenta para uma propagação rápida e generalizada da informação. Nesse sentido, pode-se citar a *tirania da comunicação jornalística* explicada por Ramonet (1999), em que a tirania do jornalismo é uma tirania da linguagem jornalística, sendo exercida por meio do seu caráter simplificador e homogeneizante das visões de mundo.

> [...] As *linguagens institucionais* – em seus usos contextualizados do capital lingüístico mais geral – também articulam visões de mundo. Assim, por exemplo, as linguagens jornalística, diplomática, militar, acadêmica (e os seus respectivos gêneros de expressão) vivem uma espécie de guerra de representações, cada uma tentando suplantar a outra com sua 'visão de mundo'. Não se trata, entretanto, de uma luta justa. A linguagem jornalística leva nítida vantagem em relação às demais, pois só ela tem aquele *poder combinado* de fazer multiplicar em grande escala e velocidade sua versão dos fatos e, ao mesmo tempo, criar uma versão legitimada socialmente com o selo de alta confiabilidade, mas também na presteza com que ela responde às demandas informacionais sempre crescentes da modernidade. (STEINBERGER, 2005, p.163)

A opinião pública internacional está inserida em um conceito de espaço simbólico, ou seja, discursivo. Portanto, a criação de uma agência de notícias estatal por parte do Partido Comunista Chinês foi estratégica, já que reuniu diversas linguagens institucionais

embutidas em um viés midiático, conseguindo não apenas multiplicar, em grande escala e com rapidez, sua versão dos fatos, mas também dar a versão socialmente legitimada deles.

Ademais, pode-se dizer que a mídia é a principal formadora de opinião pública, ganhando legitimidade como mediadora do espaço público, principalmente em nível internacional, pois fica mais difícil dispor de fontes alternativas para a ampliação de conhecimento dos fatos de outros lugares do mundo.

A cobertura internacional é, muitas vezes, realizada de modo precário, havendo um *subdesenvolvimento informacional*, ou seja, uma dependência internacional de notícias, já que a maioria das notícias internacionais é repassada por meio de uma dúzia de agências internacionais. Portanto, há uma clara indisponibilidade de fontes alternativas que permitem uma visão multifacetada dos fatos.

> Nesse campo do noticiário internacional, a maioria das sociedades não tem *autonomia cognitiva*, isto é, não dispõe de acesso a outras linguagens institucionais para articular sua compreensão dos assuntos. Nosso imaginário jornalístico nesse campo é tão poderoso, que mesmo o correspondente ou o enviado especial, que, em princípio, seriam testemunhas oculares dos fatos, também terão seu olhar filtrado por representações já sedimentadas, geralmente entre os colegas da redação e pelas próprias mídias a que tiveram acesso. (STEINBERGER, 2005, p. 164)

De acordo com a autora, o espaço público internacional midiático é formado por conflitos e por exclusões de dizeres, o que gera guerras discursivas.

Em um ambiente midiático dominado pelo monopólio da imprensa, como no caso da China, há imposição de instrumentos do conhecimento e de expressão arbitrária que tentam explicar a realidade social. No entanto, tal imposição acaba, muitas vezes, sendo ignorada, tornando-se naturalizada.

> [...] Os poderosos têm acesso a uma variada gama de modos dialógicos formais, especialmente impressos, de escrita e fala e, em princípio, conseguem atingir um grande número de grupo de pessoas. Daí que os poderosos controlam o discurso por meio do controle de seu material de produção, sua formulação e sua distribuição. Crucial no exercício do poder, então, é o controle da formação das cognições sociais por meio da manipulação sutil do conhecimento e das crenças, a pré-formulação das crenças ou a censura das contra-ideologias. (VAN DIJK, 2008, p.84)

Segundo Van Dijk, as elites simbólicas, ou seja, políticos, jornalistas, escritores, empresários, dentre outros, têm acesso especial ao discurso público:

> [...] Os grupos de poder envolvidos nesse processo formam o que se costuma chamar de as elites simbólicas. Um caso específico dessa classe de discurso são as reportagens jornalísticas divulgadas pelos meios de comunicação, que não apenas descrevem os eventos atuais e suas possíveis conseqüências como apresentam essencialmente as ações e representam as opiniões das elites política, econômica, militar e social do poder. Basicamente, é por meio desse recurso que se fabrica a base consensual do poder e que o público em geral fica sabendo quem possui poder e o que desejam os poderosos. Essa é uma condição crucial para o desenvolvimento da estrutura ideológica que dá sustentação ao poder, mas também para as várias formas de resistência ("conhece teus inimigos"). (2008, p. 53)

Para o autor, o controle do conhecimento nos meios de comunicação jornalísticos ocorre por meio da seleção restritiva de assuntos e reconstruções específicas das realidades sociais e políticas em questão:

> [...] Esse processo é dirigido por um sistema de valores e de ideologias profissionais sobre as notícias e sobre o que deve ou não ser notícia, algo que costuma direcionar o foco e o interesse para vários dos participantes da elite: atores, grupos, classes, instituições, países e regiões [...]. O acesso e a cobertura privilegiados (sejam negativos ou positivos) a respeito de protagonistas das notícias é um fator importante da reprodução do poder social a qual é mediada pelos meios de comunicação de massa [...] (VAN DIJK, 2008, p. 50)

Barthes em "Mitologias" faz uma desmitificação de imaginários, ou seja, de fatos cotidianos e das expectativas do leitor, discutindo a naturalidade com que a mídia costuma maquiar a realidade, por meio de mitos, em que os discursos são apresentados de modo natural, fazendo com que o senso comum os aceitem, sem discuti-los.

Segundo o autor (2001, p. 199), "o mito é um sistema de comunicação, uma mensagem"; assim, o mito é um modo de significação e, por estar inserido em um determinado tempo e contexto históricos e interagir entre sujeitos sociais e ideológicos, o mito se manifesta enquanto discurso.

> Na realidade, aquilo que permite ao leitor consumir o mito inocentemente é o fato de ele não ver no mito um sistema semiológico, mas sim um sistema indutivo: onde existe apenas uma equivalência, ele vê uma espécie de sistema causal: o significante e o significado mantêm, para ele, relações naturais. Pode exprimir-se esta confusão de um outro modo: todo o sistema semiológico é um sistema de valores; ora, o consumidor do mito considera a significação como um sistema de fatos: o mito é lido como um sistema fatual, quando é apenas um sistema semiológico.(2001, p.75)

Conclui-se, então, que a participação do público na mídia é controlada e editada pela própria mídia.

> A estruturação do espaço público pela mídia se faz através de políticas discursivas (ordens de discurso) que regulamentam formatos de negociação entre os diferentes atores. A fala do público sofre interferências de processos editoriais e discursivos: a) relacionados ao que é da ordem geral do discurso jornalístico; b) relacionado ao que é da ordem da linguagem de suporte (televisiva, radiofônica, impressa, 'internética'; c) relacionados ao que é da ordem da política editorial de cada veículo. (STEINBERGER, 2005, p.169).

Todavia, apesar de ser monitorada por todos esses processos, a fala do público, segundo a própria autora, deixa ainda vestígios de seu discurso original, apresentando menor ou maior autonomia perante a mídia conforme a política editorial do veículo.

Por conseguinte, o público assume, por outro lado, uma significativa importância no discernimento do discurso midiático, o que muitas vezes não é reconhecido por especialistas no assunto. O interlocutor tem pontos de vista próprios, mesmo que, muitas vezes, não sejam explícitos. Gramsci (1999), ao trabalhar com o conceito de "senso comum", procura demonstrar o quanto os indivíduos sabem sobre determinado assunto, mesmo que não percebam o quanto sabem.

Conforme os temas de agenda, pode-se tanto avaliar a postura dominante quanto verificar se existe espaço para a expressão de falas alternativas; "[...] a interdiscursividade (relação do discurso jornalístico com outros discursos que também se expressam na mídia) revela os limites de diálogo estabelecidos nos contratos de recepção." (STEINBERGER, 2005, p.169).

A Xinhua reconhece a importância da opinião pública e dialoga com esse interlocutor que se manifesta por meio de *blogs*, por exemplo, e cada notícia emitida pela agência passa a "disputar" argumentos com os do próprio interlocutor, dentro dele mesmo, ou seja, dentro da consciência implícita dele sobre os eventos, a qual pode ser modificada, dependendo do poder de argumentação da agência.

Assim, o diálogo entre a mídia e o público é de extrema importância e deve ser levado em consideração nos textos e nos discursos, questões que não são explicadas por meio de uma concepção unilateral da relação mídia-público

Além disso, a interação entre a imprensa e a esfera pública ocorre em diferentes níveis e sob diferentes formas.

> No espaço público midiático internacional, a regulamentação da exclusão tem especificidades. Como é um mundo de grandes corporações, a exclusão não opera apenas sobre cidadãos, agremiações político-partidárias, grupos de pressão. Ela incide sobre as próprias emissoras, conglomerados empresariais de comunicação, veículos. É uma espécie de regulamentação da exclusão 'no atacado'. (STEINBERGER, 2005, p. 170).

Sobre os discursos jornalísticos internacionais, tal autora acredita que todos têm modelos de acesso mais ou menos consolidados, sendo que somente alguns países ou determinadas regiões têm acesso preferencial a agências internacionais e a serviços de informação, sendo esse contraste geopoliticamente estratégico:

> Pode-se dizer, portanto, que a organização do acesso ao espaço público internacional é regulada, em princípio, por uma ordem geopolítica que hierarquiza países e regiões de acordo com sua posição na correlação internacional de forças e com sua proximidade *vis-à-vis* as potências hegemônicas (STEINBERGER, 2005, p.170)

Dessa maneira, a dimensão do poder dos atores que participam do cenário mundial está certamente ligada ao grau de acesso ao espaço público midiático internacional. Logo, uma região que só consegue chegar à mídia por meio de notícias como catástrofes, pobreza e corrupção, estará sujeita a discursos estrategicamente articulados para a formação de uma imagem negativa da região.

Assim, o marketing da mídia é de tal importância que um país pode tornar-se tanto o melhor quanto o pior lugar para se viver, de acordo com os interesses vigentes.

> Cabe assinalar que as geopolíticas midiáticas mais inamistosas podem ser as que fazem baixar um véu de silêncio sobre uma região; nessa perspectiva, as mais amigáveis não implicam necessariamente uma visão favorável a respeito de outras. Vale salientar que a construção de uma imagem internacional positiva não é apenas questão de *status*, respondendo por investimentos estrangeiros, movimento turístico, credibilidade para obtenção de financiamentos, etc. (STEINBERGER, 2005, p.171).

De acordo com a análise acima, percebe-se a importância que a China dá à sua imagem internacional, não medindo esforços para melhorá-la cada vez mais. Nesse sentido, a agência Xinhua assume vital importância.

A opinião pública internacional passou a ser mais relevante com a globalização, fazendo com que a propaganda política não seja característica apenas de países autoritários:

> O recurso dos governos a sistemas de planejamento de mídia não é novo. Antes isso era chamado simplesmente de propaganda política, mas o alvo dos governos era a população interna, sobretudo o eleitorado. Com a globalização da informação, o alvo das principais potências alargou-se para a comunidade internacional, buscando atingir a opinião pública de outros países, até mesmo como forma de influenciar seus governantes. (STEINBERGER, 2005, p.172)

Logo, percebe-se a importância de se alcançar uma ampla gama da sociedade internacional, sendo a influência midiática indispensável para a formação de opiniões. O governo chinês percebeu essa necessidade e investe robustamente na propaganda, porém, agora, de modo mais sutil, como, por exemplo, a partir do discurso midiático.

5 DISPUTANDO INFORMAÇÕES E OPINIÕES

Esse capítulo foi dividido em sub-tópicos, buscando sintetizar os principais assuntos abordados pelas notícias e pelos *posts* analisados, e visando a expor uma breve contextualização de cada um dos respectivos temas.

Primeiramente, foi feita uma breve contextualização sobre os temas e, em seguida, a exposição das reportagens e dos *posts*, juntamente aos comentários, em que são realizadas as análises do discurso da agência e dos *blogs* em questão. Após a análise, foi feita uma exposição sobre a China atual.

O recurso aos *blogs* foi uma tentativa de analisar os contra-discursos e desmitificar a visão monofônica da agência, já que os *blogs*, assim como a mídia em geral, discutem não apenas fatos, mas também suposições e projeções a respeito de tais fatos.

Os dois *blogs* em português são dos brasileiros Claudia Trevisan e Gilberto Scofield Jr., chamados, respectivamente, "O Tao da China" e "No Oriente". Já os escritos em inglês são: "Angry Chinese Blogger"; "China Media Blog"; "Absurdity, Allegory and China: The Kingdom from another angle", e "Lost Laowai". Tais *blogs* foram escolhidos por estarem, há algum tempo, na internet e por trazerem comentários sobre notícias e *posts* referentes à mídia chinesa.

Também foi utilizado um *blog* do ativista chinês Hu Jia, "Hujia&jinyan´s Spirit", para tentar mapear a opinião interna. Utilizou-se apenas um *blog* em chinês em virtude da dificuldade de se encontrar *blogs* de chineses, escritos em inglês.

5.1 O NACIONALISMO ESTRATÉGICO

A China tem passado por um processo de indefinição ideológica resultante de enormes mudanças ocorridas no país. Internamente, atravessa uma experiência de reajuste sócio-econômico e, externamente, também passa por uma mudança política e estrutural com a globalização.

Nesse contexto, o nacionalismo emerge na China na década de 1980, sendo orientado, nos anos 90, para a mobilização da população chinesa como estratégia desenvolvimentista do Partido. Esse nacionalismo é embasado em questões como a política, a identidade étnica e uma concepção culturalista da sua posição no cenário internacional.

Uma das estratégias utilizadas pelos líderes chineses é a de fazer uma ligação entre o Partido e o passado não-comunista como resposta ao declínio da ideologia socialista. O PCC tenta justificar o regime a partir da tradição e da cultura chinesa.

> [...] O povo chinês, independentemente do sistema de pensamento e doutrina imposto pelo Partido Comunista, continua a prestar tributo a momentos e figuras da história que ao longo dos tempos marcaram o seu sentimento de patriotismo. Simbolicamente, o PCC tem tentado 'apropriar-se' desse sentimento, procurando surgir junto da população como continuador do orgulho patriótico chinês, sobretudo numa altura em que a China reclama um lugar director no sistema internacional. (ROMANA, 2005, p.255)

Desta forma, tal nacionalismo tenta valorizar a capacidade da China de ser protagonista no cenário internacional por meio de ganhos de sua política externa frente a outros Estados, ao mesmo tempo em que tenta mobilizar o apoio da população chinesa.

> O pragmatismo do nacionalismo de Estado chinês é, pois, sobretudo, uma adaptação, estendida como uma estratégia de gestão de ambiente político em mudança, visando ganhar conhecimentos e capacidades susceptíveis de garantir a preservação de uma posição de poder interno e externo. (ROMANA, 2005, p.256)

Assim, segundo o autor, o nacionalismo chinês pode ser visto como resposta a uma crise de legitimidade do regime socialista e, conseqüentemente, do Partido no período pós-Mao.

Barras Romana (2005) também adverte sobre o perigo desse nacionalismo popular não ser controlado pela elite do poder, gerando movimentos sociais e instabilidade política.

Nesse sentido, o nacionalismo é associado à noção de interesse nacional, que é também aplicado à política externa chinesa. Portanto, a emergência de um novo grupo social sensível a esse discurso nacionalista, modernizador e desenvolvimentista é a base para que ocorram possíveis reformas políticas na China.

> Se há uma coisa na China que une a população e a direção do Partido trata-se do nacionalismo, que se alimenta do sentimento de o país ter sido humilhado no passado e no presente por nações estrangeiras. O Partido Comunista tenta equilibra-se sobre o fio da navalha, buscando, por um lado, atrair a população para si através de uma retórica nacionalista e, por outro, mostrar-se como parceiro previsível nas relações internacionais. (ZHAO, 2006, p.33)

Zhao comenta sobre o caso do avião de espionagem norte-americano que, em 2001, chocou-se com um caça a jato chinês e aterrissou na ilha de Hainan. Segundo ele, o *Washington Post* utilizou a manchete "Novo nacionalismo impulsiona Pequim",

demonstrando a apreensão que o crescente nacionalismo chinês desperta na opinião pública internacional, especialmente nos EUA.

Conforme esse autor, muitos analisam a possibilidade do surgimento de um nacionalismo maléfico, ocasionado tanto por "humilhações" e por explorações estrangeiras no passado quanto pela tendência atual de procura por prestígio, por poder e por reconhecimento nacional.

Foram exemplos de manifestações nacionalistas não só as pedras jogadas contra a embaixada chinesa em Belgrado por parte dos EUA, mas também os milhões de assinaturas coletadas, no início de 2005, pela internet, protestando contra a candidatura do Japão a um assento no Conselho de Segurança da ONU, além do protesto contra a autorização de manuais de história japoneses contra a redução da importância das atrocidades cometidas pelos japoneses durante a guerra.

> O nacionalismo chinês, entretanto, é um fenômeno muito mais complexo do que aparentam as palavras de ordem e protesto carregadas de emoção. Como instrumento do Estado comunista destinado a garantir o apoio da população em uma era de rápida e turbulenta transformação de uma sociedade comunista para uma sociedade pós-comunista, ainda assim o crescente nacionalismo não fez o governo chinês renunciar a uma atuação sensata no âmbito de sua política externa. Uma vez que os dirigentes chineses declararam a paz e o desenvolvimento como seus objetivos principais, e dado que eles considerem o bem-estar econômico tanto um caminho para a manutenção do poder do Partido Comunista como igualmente um fundamento para os crescentes anseios nacionais da China, eles não podem permitir que surtos de emoção nacionalista ponham em perigo o objetivo maior da modernização econômica, sobre a qual se assenta, em última instância, sua legitimidade. Assim, eles tentam evitar confrontos com os Estados Unidos e outras potências ocidentais que detêm em suas mãos a chave para a modernização da China, ou seja, certamente não é de seu interesse permitir que a política externa da China lhes seja imposta pela retórica nacionalista das ruas. (ZHAO, 2006, p.34).

Para Zhao, existem três correntes de nacionalismo presentes na China atual: o nacionalismo étnico, o nacionalismo liberal e o nacionalismo de Estado.

O nacionalismo étnico define a nação como forma política de um determinado grupo étnico com o intuito de construir um Estado nacional étnico.

A segunda corrente (o nacionalismo liberal) define a nação como uma união de cidadãos que defendem seu Estado, mas que também têm igualmente direitos individuais.

Já o nacionalismo de Estado define a nação como unidade política e territorial, sendo que o Estado representa a nação e exige dos seus cidadãos a subordinação dos interesses indivíduos aos do Estado.

Assim, apesar das três correntes, pode-se dizer que o discurso nacionalista do Partido, em geral, é baseado em uma forte identidade de Estado e de patriotismo, em que há uma idéia coletiva da China, fazendo com que o papel dirigente do Partido seja legitimado tanto pela sociedade interna quanto pela externa.

5.2 A IMPORTÂNCIA DO PARTIDO

O sistema político chinês e a estrutura do PCC são tão integrados que o Partido detém poder sobre os órgãos de Estado e também sobre a Assembléia Nacional Popular – órgão formalmente legislativo.

Do mesmo modo, o sistema de propaganda chinês está sob a supervisão do Departamento de Propaganda do Partido, por meio do Conselho de Estado e do Secretariado do Partido.

Do Conselho dependem o Ministério da Cultura, o Ministério da Rádio Televisão e Cinema, o Gabinete das Publicações Estatais, a Academia de Ciências Sócias, assim como a Agência Nova China (Xinhua). A Xinhua também faz parte do sistema de propaganda.

Já o Secretariado controla o Diário do Povo – órgão central do PCC, além do Jornal do Partido – *Qiushe* – e as estruturas de cultura existentes em todo o país.

O Departamento de Propaganda é a estrutura-chave responsável pela execução das orientações definidas pelos líderes do Partido – que orientam a propaganda e o controle ideológico do país.

Com relação à concepção e à execução da política externa da China, a Agência Xinhua atua na área de informação e de pesquisa. O Núcleo Político Restrito de Política Externa assessora as decisões do Comitê Permanente do Politburo – responsável pela coordenação das principais decisões políticas do país - por meio do processamento de informações repassadas pelos órgãos de pesquisa e a partir da análise de entidades como a Agência Xinhua.

Conforme Barras Romana (2005), a alta complexidade das redes de comunicação das decisões, a existência de vários canais informais, o secretismo em torno do sistema de poder no país, bem como a volatilidade do jogo político que envolve facções dentro do PCC, são obstáculos que acabam não permitindo o aprofundamento do conhecimento sobre a dinâmica do poder.

Deste modo, os líderes chineses deparam-se com um grande problema, pois, se por um lado, o Partido é indispensável, por outro, é necessário reformá-lo para que a convivência perante as novas condições torne-se harmônica, mantendo, portanto, o *status quo* do Partido.

> Em síntese, enquanto que durante a liderança de Mao Zedong o sistema político dominava todos os aspectos da sociedade, com o advento das reformas de Deng Xiaoping o controlo do Estado sobre a sociedade registrou uma gradual diminuição, tendo como causa-efeito as alterações introduzidas na actividade econômica. (ROMANA, 2005, p.121)

O sistema de informações da China reflete o atual quadro político do país, sendo determinado por fatores internos e externos, como, por exemplo:

- A necessidade de monitoramento de ações político-diplomáticas de Taiwan e Tibete;

-A estabilização do processo de transição de Hong-Kong e Macau;

-A obtenção de tecnologia avançada nas áreas de telecomunicações e cibernética;

-As oscilações na crise das Coréias;

-Os sinais de instabilidade social em várias regiões da China;

-A importância dos efeitos internos causados pelo terrorismo de origem islâmica, principalmente na região de Xinjiang – em que a maioria é de origem étnica *uygur*. A região é de suma importância no que se refere à segurança do país, devido à existência de organizações paramilitares *uygurs* que reivindicam a separação.

5.3 REFORMA, CENSURA E MASSACRE DA PRAÇA DA PAZ CELESTIAL

O poder intelectual chinês, segundo Leonard, (2008, p.30), é paradoxalmente ampliado pelo sistema de repressão política do país por não haver partidos de oposição, sindicatos independentes e mídia que condicione o pensamento político.

Assim, ao contrário da versão norte-americana de globalização, os chineses oferecem uma visão alternativa, ou seja, a de um "Mundo Murado" – que reformula a idéia

da "mentalidade da Grande Muralha". Deste modo, ao invés de se isolar, a China quer agora utilizar a globalização para promover sua idéia de soberania.

Tal autor analisa em "O que a China pensa?" a existência de uma verdadeira batalha de idéias na China atual. Assim, por trás de uma fachada monolítica, a hierarquia comunista tem sido, na verdade, desmantelada por uma crescente luta no Partido, entre duas "gangues políticas" denominadas de Nova Esquerda e Nova Direita.

> [...] Deng Xiaoping não decidiu repentinamente abrir as portas do mercado da China; ele foi influenciado por perspectivas desenvolvidas por intelectuais chineses que haviam feito contato com o Oriente. E hoje, há novas idéias borbulhando na China que poderiam formar o centro de uma nova filosofia chinesa, a idéia de um 'Mundo Murado'(LEONARD, 2008, p. 31

A decisão de se criar as "Zonas Econômicas Especiais" (ZEEs) foi crucial no processo de abertura econômica da China, pois impulsionou o desenvolvimento de um setor não estatal, em que companhias estrangeiras estabeleceram companhias acionistas. Além disso, permitiu um rápido desenvolvimento da região costeira em contraposição ao interior, o que demonstra a perpetuação das desigualdades no país. Segundo Leonard (2008, p.40):

> Esse padrão de construir zonas de experimentação radical para gradualmente fabricar produtos e serviços de maior valor foi a chave para o sucesso da China. (...) E foi *laissez-faire* – permitir que a riqueza escorresse dos ricos para os pobres organicamente em vez de distribuí-la conscientemente. Deng Xiaoping declarou assertivamente que 'alguns devem ficar ricos primeiro', argumentando que as diferentes regiões deveriam 'comer em cozinhas separadas' em vez de colocar seus recursos em um 'prato comum'. Como resultado, permitiu-se que os reformistas das províncias do leste se libertassem das áreas empobrecidas e fosse à frente.

Para os membros da chamada "Nova Direita", a liberdade não ocorrerá em uma China marcada por um governo que não possibilite a interferência do mercado, porém, após trinta anos de dominação de idéias importadas do Ocidente, essa corrente de pensamento liberal está tornando-se menos popular.

O ódio público a questões como corrupção, altos custos da reforma, demissão de trabalhadores e demolições ilegais está aumentando e, como resultado, idéias baseadas no mercado estão sendo desafiadas e substituídas pela "Nova Esquerda", que defende um capitalismo mais brando, baseado na importância do Estado. "Uma batalha de idéias cresce

furiosamente e coloca o estado contra o mercado; áreas costeiras contra províncias rurais; cidade contra o interior; os ricos contra os pobres." (LEONARD, 2008, p. 35)

Até 1989, os reformistas foram unânimes ao tentar buscar uma ocidentalização, enxergando o liberalismo político e econômico como benéfico ao povo chinês e abominando o conservadorismo maoísta. Depois do acontecimento em Tiananmen, entretanto, dividiram-se em dois campos: a Nova Direita, que enxerga o livre mercado como solução, dispondo-se a diminuir o autoritarismo político, e a Nova Esquerda, que enfatiza a igualdade e a democracia política, mas, diferentemente da "velha esquerda", apóia as reformas de mercado.

Assim, segundo a Nova Esquerda, a repressão de 1989 foi estabelecida em nome do mercado e não de uma reafirmação da ideologia maoísta. O governo agia para silenciar os protestos dos trabalhadores contra a desigualdade.

> [...] a enfadonha e burocrática face do tradicional Partido Comunista mascarou o processo mais extenso e ambicioso de marquetização e privatização que o mundo jamais havia visto. Referindo-se à revolução de mercado como 'socialismo com características chinesas', as autoridades foram capazes de usar citações de Marx e Mao para encapar as idéias de Milton Friedman e Friedrich Hayek.(LEONARD, 2008, p.45).

O que mais preocupa essa nova classe de pensadores são os custos sociais da privatização e da reestruturação econômica, ou melhor, o impacto social do desenvolvimento precipitado chinês, que deixou milhões de trabalhadores sem empregos e sem proteção social. Além disso, também se preocupam com a questão ambiental. Segundo Leonard (2008, p.55):

> [...] Conforme o desenvolvimento avança nas costas ao leste, as terras do interior estão se tornando lugares estéreis e devastados – as regiões mais pobres têm sido transformadas em locais de despejo de detritos industriais. Dois terços da eletricidade da China vêm do carvão mineral, sendo que a cada semana é aberta uma fábrica que utiliza carvão como combustível. As fábricas da China expelem gases tóxicos e despejam substâncias químicas e dejetos nos rios e lagos. A agricultura chinesa utiliza fertilizantes que são proibidos no resto do mundo. (...) Há carência de solo cultivável, porque milhões de camponeses têm suas terras confiscadas pelo desenvolvimento ou contaminadas por substâncias químicas.

A conhecida frase de Deng Xiaoping "Não importa se o gato é branco ou preto. O que importa é que ele pegue o rato" demonstra o incentivo do governo da época ao crescimento a qualquer custo, não importando a ideologia empregada. Todavia, a Nova

Esquerda vem utilizando, em contraposição, o termo "Desenvolvimento Gato Verde", uma espécie de desenvolvimento sustentável baseado em modelos não-ocidentais de crescimento que abrandam a destruição ambiental.

Questões relacionadas à opinião pública também preocupam tais pensadores. Segundo o autor:

> [...] Os debates dos anos 1980, entre conservadores e reformistas, forma vencidos pelos reformistas. A decisão de abrir e reformar parece irreversível. No entanto, um novo debate foi aberto em seu lugar: que tipos de reformas a China deve procurar? Quem será beneficiado por elas? Como os lucros do crescimento podem ser divididos: Os *sites* na internet, jornais e televisão não debatem mais sobre como derrubar o Estado. Sua grande questão agora é como domar o mercado. (LEONARD, 2008, p.60)

Desde 2002, a Nova Direita tem sido também desafiada pelo presidente Hu Jintao, ao construir uma base de poder alternativa por meio da Liga da Juventude Comunista da China (CCYL) cuja atuação ocorreu primeiramente nas províncias do interior menos desenvolvidas. Esse grupo defende, tal qual a Nova Esquerda, um crescimento mais lento e mais estável, uma maior atenção à desigualdade social e à poluição, além de um aumento de atuação do Estado na educação, na saúde e na segurança social.

Além disso, Hu Jintao, juntamente com o primeiro-ministro Wen Jiabao, vem tentando dialogar com a população mais pobre, porém, mais numerosa, como trabalhadores e camponeses, a partir da ajuda da mídia:

> [...] Por meio de uma série de acrobacias da mídia – como dormir na casa de camponeses e interceder em nome de trabalhadores que não estavam sendo pagos – ele se diferenciou das 'políticas elitistas' de Jiang Zemin. O mais preocupante para a 'Nova Direita' é o distanciamento do crescimento como objetivo prioritário da China. (LEONARD, 2008, p. 63)

Conforme verificado abaixo, nas reportagens da agência Xinhua, a China tenta passar para a sociedade internacional uma imagem de país harmonioso, pacífico e que proporciona uma considerável abertura política, sendo um sistema aceito pela grande maioria dos chineses. Entretanto, a reforma parece ter sido apenas econômica, pois vários assuntos são omitidos pela mídia, como o próprio incidente de 4 de julho, que é sempre é acompanhado com tensão e censura pelo partido.

Segundo Trevisan (2006), em "China: o renascimento do império", o massacre realizado na Praça Tiananmen – cujo significado é "Paz Celestial", é a principal mancha

deixada pela reforma e referências ao acontecimento nunca aparecem na imprensa oficial chinesa e mesmo as redes internacionais saem do ar a cada menção ao episódio, como se o massacre não tivesse ocorrido.

Entretanto, conforme cita a própria autora, deve-se considerar que a manifestação de opiniões é permitida, mas o problema ocorre quando há divergência de opinião pública contra o governo ou quando movimentos de oposição e organizações clandestinas se manifestam publicamente, não existindo, portanto, liberdade de opinião e de associação fora dos limites impostos oficialmente.

> O controle da informação na China é permanente e a censura é exercida sem pudor. Em seus documentos oficiais, o Partido Comunista afirma que é seu dever 'guiar a opinião pública' do país na direção correta. No exercício dessa missão, considera essencial a subordinação dos meios de comunicação às suas diretrizes. Grande parte dos jornais, revistas, canais de televisão e rádios é vinculada ao Estado ou ao Partido Comunista. Os que estão em mãos privadas convivem com censores em suas redações e temas políticos controvertidos costumam ficar distantes de suas páginas. (TREVISAN, 2006, p. 165)

Com relação à censura na internet, inúmeros sites com conteúdos "sensíveis" não podem ser abertos e temas como Falun Gong e Tiananmen são bloqueados. Nas reportagens da Xinhua analisadas, esses temas foram dificilmente citados.

5.3.1 Reportagens da Xinhua

China seguirá a reforma e abertura, diz primeiro-ministro chinês [2008-09-30 14:49:42]

Beijing, 30 set (Xinhua) -- O primeiro-ministro da China, Wen Jiabao, prometeu segunda-feira a determinação da administração de seguir a reforma e abertura às vésperas do 59º aniversário da República Popular da China.

"Continuaremos emancipando nossa mente, nos apegando à reforma e abertura, promovendo a harmonia social e nos esforçando por novos avanços na construção de uma sociedade economicamente ajustada", disse Wen em uma recepção no Grande Palácio do Povo para comemorar o aniversário.

Na recepção estiveram presentes os importantes líderes chineses Hu Jintao, Wu Bangguo, Jia Qinglin, Li Changchun, Xi Jinping, Li Keqiang, He Guoqiang, Zhou Yongkang e mais de 1.000 pessoas chinesas e estrangeiras.

Wen disse que o ano 2008 foi cheio de acontecimentos, se referindo à devastadora tempestade de neve em janeiro e ao destrutivo terremoto de maio. Também elogiou os êxitos dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos e do vôo espacial tripulado Shenzhou VII.

A China enfrenta "muitas dificuldades e problemas" em seus esforços pela modernização, disse Wen. "Temos plena confiança que os superaremos".

Wen disse que a confiança se baseia na forte liderança do Partido Comunista da China e do governo, na solidariedade e no trabalho árduo do povo chinês e na experiência em reforma e desenvolvimento.

Como este ano completa 30 anos da reforma e abertura da China, Wen disse que esta ação foi "uma opção crucial que determinou o curso do desenvolvimento da China".

Graças à reforma e abertura, a China empreendeu o caminho do desenvolvimento sustentado e rápido, disse o primeiro-ministro.

O governo central continuará trabalhando com os compatriotas de Hong Kong e de Macau para manter e promover a prosperidade e estabilidade e com os compatriotas de Taiwan para obter novo progresso no desenvolvimento pacífico das relações entre ambos lados do Estreito, disse Wen.

A China continuará o caminho de desenvolvimento pacífico, adotará uma política externa independente e pacífica e trabalhará por um mundo harmonioso de paz duradoura e prosperidade comum, disse o primeiro-ministro.

China rebate comentários de Hillary Clinton sobre incidente de 4 de junho [2009-06-04 20:11:30]

Beijing, 4 jun (Xinhua) -- A China expressou hoje forte descontentamento e resoluta oposição às declarações da secretária de Estado dos Estados Unidos, Hillary Clinton, sobre o 20º aniversário do incidente de 4 de junho.

"Quanto aos tumultos e problemas ocorridos no final dos anos 1980, o Partido Comunista da China e o governo chinês já chegaram a uma conclusão clara", disse hoje o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores chinês, Qin Gang, em uma entrevista coletiva.

A China obteve grandes êxitos no desenvolvimento econômico e social, desde o começo da reforma e abertura do país há trinta anos, disse Qin. "Fatos comprovaram que o caminho do socialismo com características chinesas é adequado para a realidade nacional, corresponde aos interesses da maioria esmagadora dos chineses e reflete a aspiração do povo chinês", comentou Qin.

"Pedimos que a parte norte-americana deixe de lado seus preconceitos e corrija seus erros, para evitar interferências e danos às relações bilaterais", finalizou o porta-voz chinês.

"Tenho certeza de que suas vidas melhorarão no futuro graças aos esforços do governo chinês".

5.3.2 Posts dos blogs

Blog O Tao da China - Claudia Trevisan - 13.03.09

Disponível em: <http://blog.estadao.com.br/blog/claudia/?m=200903>

O degredo chinês

Dezenas de internautas chineses lamentaram nos últimos dias a transferência para a longínqua província de Xinjiang, no extremo oeste do país, de um professor da Universidade de Pequim que no ano passado assinou a "Carta 08", um documento que desafia o Partido Comunista ao defender profundas reformas democratizantes.

O professor de direito He Weifang foi um dos 300 signatários originais do texto, que depois ganhou a adesão de cerca de 8.000 pessoas online. Apesar de nenhum dos comentários fazer referência à "Carta 08" tema absolutamente vetado pela censura , muitos manifestam a convicção de que a transferência se deu por motivações políticas.

"É triste para toda a sociedade ver isso acontecer na China de hoje, no momento em que a política de reforma e abertura completa 30 anos", escreveu jing de wei xiao. Outro internauta foi mais dramático: "Como uma pessoa que também trabalha no campo jurídico, eu espero sinceramente que ele volte vivo", disse miaomiao gonggong.

Divulgada no dia 10 de dezembro, a "Carta 08" propõe 19 mudanças fundamentais na política chinesa que, se adotadas, representariam o fim do regime comunista. Entre elas, estão eleições diretas, pluripartidarismo, divisão de Poderes e liberdade religiosa, de manifestação, de associação e de expressão.

A reação do governo contra seus signatários começou antes mesmo da divulgação do documento, com a prisão, no dia 8 de dezembro, do dissidente Liu Xiaobo, que continua detido até hoje.

No início de janeiro, o governo tirou do ar o portal bullog.cn, um dos mais populares sites de discussão entre intelectuais chineses, que abrigava blogs de vários signatários da "Carta 08". Além

disso, muitos dos que apoiaram o documento foram chamados pela polícia para prestar "esclarecimentos".
Em entrevista à Associated Press, o professor He Weifang disse não ter recebido uma justificativa para sua transferência e evitou afirmar que ela está relacionada a seu apoio ao documento. Não é raro que professores das grandes universidades de Pequim passem temporadas em instituições de províncias distantes.
O momento atual é especialmente sensível para o governo chinês em razão da proximidade do aniversário de 20 anos do massacre da praça da Paz Celestial. No dia 4 de junho de 1989, tanques do Exército de Libertação Popular colocaram fim a dois meses de protestos de estudantes por reformas democráticas, deixando um saldo de 1.000 mortos, na avaliação da Anistia Internacional.

Blog China Media Blog

Disponível em:<http://www.chinamediablog.com/2009/06/02/china-blocks-twitter-flickr-bing-hotmail-windows-live-etc-ahead-of-tiananmen-20th-anniversary/>

China blocks Twitter, Flickr, Bing, Hotmail, Windows Live, etc. ahead of Tiananmen 20th anniversary

Aggregated Source: RConversation
June 2, 2009|

This cartoon was created today by Chinese Twitter user "junde" to protest China's censorship of Twitter: The bird bound and gagged represents Twitter. The crab catching the bird is a well-established symbol for censorship used by Chinese netizens. (For the full history of how the "river crab" □□ came to represent censorship click here.)
On Herdict, the global crowd-sourcing censorship-tracking website, people are reporting censorship of Twitter on networks all over China... with some people adding frustrated commentary, often including the f-word. You can also see blockage reports for Hotmail, Windows Live, Bing, Flickr, YouTube, Blogspot, etc.
Twitter users are expressing their anger by using the #fuckgfw hashtag on Twitter (gfw = "great firewall"), though the good folks at Twitter appear to be keeping this hashtag off their "trending" page - I assume due to the use of of obscenity. Perhaps people will switch to plain old #gfw, or something.
Isaac Mao has issued an appeal to Twitter management, asking them to fully enable "https" so that people in China can access it in encrypted form. Google enables https encryption on many of its services.
Many Twitter users also hope that the company will speak out publicly against the blockage.
Active Beijing-based Twitter user David Feng sent the following email to me and some other friends. I reproduce it here with his permission:
I am not one to use Twitter for what I call "obvious political means", as in most of the content I post is tech, mass transit or city-related and concerns the events of Tian'anmen much less. However, my Twitterstream has been picking up with tweets such as "Twitter is more than a website". This in itself is "the truth", so to speak. Quite a number of us don't even text message each other. We DM or tweet each other instead. It's for real even in "far far away" China, so to speak.
So here you have the typical apolitical twitter-er who is far less interested in reactionary propaganda so-called and far more interested in conveying stuff that is "much closer to life". This GFW thing is a major inconvenience and I am sure it is by no means your fault. It lies with the censors far closer to home (thankfully not "your" home States-side!) and I think that while this recent blocking is not unexpected, it was a real pain in the back when it finally struck.
I'm hoping that this most recent block goes away quickly after a few days, when the whole anniversary is done with. I cannot exclude, however, the possibility of a block extending through

right after National Day, which is October 1 in China. The public security authorities have already launched a never-before-seen scale campaign to clean just about every last thing in Beijing up -- we're not just talking about "officially published acts", such as the taking away of illegal weapons and stuff like that.
In the meantime, let me echo the latest hashtag of the Chinese Twitter community floating around: #F***GFW. This is pretty much a good sentiment of how people feel about this most recent of dumb acts done by no-one else than the censors themselves.
A selection of blog posts and news reports about the blockage:
Danwei: Twitter and other sites blocked in China as of today
Toronto Star: China shuts Twitter ahead of anniversary
Shanghaiist: Blocked in China list now includes...
Guardian: China blocks Twitter, Flickr and Hotmail ahead of Tiananmen anniversary
Reuters: China blocks Twitter service ahead of anniversary
WSJ Blog: Twitter Goes Down in China
Lost Laowai: Twitter & Flickr blocked ahead of Tiananmen's 20th
Cyber-tarianism, #cfp09, Twitter

Blog Angry Chinese Blogger : The news and views about China that the big media can't, or won't, tell you

Disponível em: <http://angrychineseblogger.blog-city.com/tiananmen_soldier_held.htm>

Tiananmen soldier held after speaking to foreign press

« H E » News and Politics :: Human rights and personal freedoms :: News and Perspectives :: email posted Saturday, 21 March 2009

"To have a skeleton in one's closet", or words to that effect, is a popular Western idiom. Loosely, it means to have a hidden secret, often a dark one: Something that you don't like to talk about, something that you have shut away from prying eyes. One such skeleton in Beijing's closest is the suppression of the 1989 demonstrations in Tiananmen Square. An event often referred to as the Tiananmen Square Massacre.
If there is one thing that Beijing hates it is talking about Tiananmen Square. And if there is one thing that Beijing hates more than talking about went on in Tiananmen Square it is other people talking about what went on Tiananmen Square. For this reason Beijing routinely acts to silence anybody who attempts to speak openly about what happened, or who calls for an open dialog about what happened. People are imprisoned, denied passports, their families are put under surveillance and are given cryptic warnings about not speaking to the foreign press, and whenever a tricky anniversary arrives they either mysteriously disappear for a few days courtesy of Beijing.
In most cases the people who are on the receiving end of this treatment are Tiananmen survivors or the relatives of those killed. However, in some cases the people whom Beijing attempts to silence are those who witnessed events from the other side: The soldiers whom took part in the crushing of the demonstration.
One such case is that of Zhang Shijun (□□□), a former soldier with the 54th Army who took part in the suppression of pro-reform activists in 1989. Zhang was taken from his home in Tengzhou on the 20th of this month, shortly after giving an interview to the foreign media in which they confessed to the military suppression of civilian demonstrators and expressed regret over Beijing's refusal to allow an open dialog over what happened.
The day after giving the interview Zhang was ordered to attend his local police station, where security forces warned him that he faced censure if he continued to talk to the foreign press. Two day's later security forces seized him. Zhang has been detained by security forces on several occasions, and was imprisoned in 1992 for "political crimes". As of yet Beijing has not released an official acknowledgment of Zhang's detention, or reasons for it.
Although no official word has been forthcoming about Zhang's detention it is a known tactic of Beijing's to detain imprison those who oppose it, or who speak out against the state line on history, society or politics. Individuals are often held for short periods of time as a warning, or to keep them silent during sensitive times: such as anniversaries, but are also often charged with vague offenses such as *revealing state secrets* or *subversion/inciting-subversion*. The former of which has become a byword for revealing information that is embarrassing to the government, and the later of which is

usually applied to those who disagree with the state or who encourage other's to question the state. In Zhang's case calling on other soldiers to speak out publicly about their experiences and what they witnessed is also likely to be of great concern to Beijing. Maybe even the primary motivation behind his detention. At present Beijing's primary Tiananmen policy is denial. Rather that facing critics Beijing refuses to answer them, and leans on others to refuse to give their accounts, in the hope that this will deny critics the hard evidence that they need to build a case conclusive and cohesive case against the state.

As a result of this denial and refusal policy there remains no universally agreed account of what happened and how many people were killed/injured. With different bodies and groups promoting slightly different versions of events, sometimes with vastly different estimated on the number of casualties.

Beijing often points to this lack of a conclusive account as being a failing on the part of critics, accusing them of speculation and reliance on rumor and testimony of people with anti-government agendas. It however refuses to acknowledge the part that it has played in hindering the formulation of a unified account.

Zhang has previously been detained by the government for speaking out, including having served a three year sentence for "political crimes" in 1992.

Below is the story written as a result of Zhang's interview. It was compiled by Western journalist Christopher Bode.

Soldier's story a new look at Tiananmen crackdown

Christopher Bode

TENGZHOU, China – Even 20 years later, the shooting, chaos and death of the final assault on Tiananmen Square remain vivid in the mind of former soldier Zhang Shijun. Today, he has become one of the few to publicly voice regret.

In bearing witness about his role in the military crackdown on the 1989 student demonstrations in Beijing, Zhang says he hopes to add momentum to calls for an investigation and reassessment of the protest movement — and to further its ultimate goal of a democratic China.

"I feel like my spirit is stuck there on the night of June 3," Zhang, 40, said in an interview at his home in the dusty northern city of Tengzhou, referring to the date in 1989 when the final assault began.

Zhang's tortured memories have gained a global audience among China's dissident community in the weeks since he posted an open letter online to the Communist Party leader, President Hu Jintao. In it, he relates some of what he saw when posted on the night of June 3-4, along with an account of the persecution he underwent after asking for an early discharge, and his belief that China must eventually clear its collective conscience of the tragic events.

"The responsibility can't just be laid on the military," Zhang said. "It's really the responsibility of all Chinese."

Zhang was just 18 when he joined the elite 54th Group Army's 162nd Motorized Infantry Division based in the central city of Anyang. Less than three years later, with student-led protests gathering pace, Zhang's units were ordered to Beijing on April 20, 1989. There, they camped on the capital's southwestern edge while citizens erected barricades to block their progress toward Tiananmen, the vast square in the heart of the city where the students had established their headquarters.

On June 3, their orders came: Drive through to the square and get it cleared.

Heading east toward the square, Zhang and his comrades abandoned their vehicles as bricks and rocks flew at their heads and bullets were fired at them by unknown shooters from upper stories of apartment buildings. Members of his unit fired over the heads of civilians as a warning, according to Zhang, who said he was serving as a medic and was unarmed in the final assault.

Zhang said he knew of no deaths caused by the troops of the 54th army — a claim impossible to disprove as long as official files on the events remain closed. Most of the post-crackdown reports pinned the hundreds, possibly thousands of deaths among civilians and students on two other units, the 27th and 38th group armies based outside Beijing.

By daylight the next morning, Zhang said his unit established a cordon along the square's southern edge between a KFC restaurant and the mausoleum of communist China's founder, Mao Zedong.

Zhang said other details were still too sensitive to tell, suggesting atrocities such as the shooting in the back of unarmed students and civilians. While other eyewitnesses have made similar allegations, they remain impossible to independently confirm.

After their withdrawal, Zhang said he asked for and eventually obtained an early discharge, never

having expected to be sent to fight ordinary Chinese citizens. After returning to Tengzhou he began a discussion group promoting market economics and politics, but was arrested on March 14, 1992 and sentenced to three years in a labor camp for political crimes. Then, as now, he regarded the charges as trumped-up retribution for his leaving the unit early.
After his release, Zhang said he traveled to find work, returning to Tengzhou in 2004 to deal in arts and antiques and help raise his 13-year-old daughter. In a dingy study adorned with his calligraphy and curio collection, he spends hours at the keyboard of his battered computer keeping in touch with other dissidents and surfing political discussion boards on the Internet.
Zhang, who retains the close-clipped haircut and restrained demeanor of a military man, said he came forward partly to seek redress for his jail camp term but that revisiting the Tiananmen events remained his main focus.
"Back then, we felt it would all be addressed in the near future. But ... democracy just seems further and further away," Zhang said between puffs on an endless string of "General" brand Chinese cigarettes.
Zhang said he hoped his example would inspire more ex-soldiers to come forward and form a network, but appeared reluctant to cast himself as an organizer, perhaps wary of the party's tendency to single out perceived opposition ringleaders for harsher punishment.
Already, his activities have aroused official attention. Visitors have been followed by police and Zhang said authorities who summoned him Wednesday, a day after the AP interviewed him, ordered him to shun the foreign media.
Retired professor Ding Zilin, an advocate for Tiananmen victims whose teenage son was killed in the crackdown, said Zhang is one of only a few soldiers to speak up about the 1989 events. Many who took part in the crackdown continue to hide their involvement, refusing to wear the commemorative watch issued to all martial law troops, she said.
"Twenty years have passed, but if the soldiers still had conscience, there may be others who stand up," Ding said.
Nicholas Bequelin, Asia researcher for New York-based Human Rights Watch, said testimony from those who took part in the crackdown was invaluable to forming a full view of the events.
That Zhang was willing to come forward, Bequelin said, simply reinforced the conviction among many that "in the long run, a reassessment of those events is inevitable."

View Comments/Add a Comment (4)

1. Lee left...
Friday, 27 March 2009 12:17 pm
When the Chinese Army acted in Tiananmen Square, China changed.

2. ACB left...
Saturday, 28 March 2009 5:46 am
Not really. This kind of thing has many historical parallels in China. Small rebellions or uprising were put down with soldiers regularly in China's history. Some times entire villages were massacred by land owners just to set an example to others not to rebel. China didn't change. Beijing simply did what many Chinese rulers have done before. They were afraid because people were defying them and they used soldiers to put them down.

3. Eddie Cheng left...
Monday, 30 March 2009 4:41 am :: http://www.standoffattiananmen.com
For those interested in the subject, I have recently published a book "Standoff at Tiananmen," a narrative history of the 1989 Chinese student movement. The book is available on Amazon. Thanks.

4. ACB left...
Monday, 30 March 2009 4:58 am
Would you care to discuss ACB's fee for the advertisement that you just placed?

Blog Absurdity, Allegory and China:The Kingdom from another angle.

Disponível em: <http://rudenoon.com/absalletc/>

The Truth Will Get You Blocked

June 2nd, 2009 · 6 Comments

At approximately 16:57 this afternoon (June 2, 2009) in Tianjin Flickr flickered off. Actually there was no flicker about it. Someone here in China threw the switch and that was that. Twitter too has flown the coop. In the moments leading up to the June 4th Tiananmen Square 20th anniversary China has decided that too much truth is … well, just too much. So they've seemed to scale things way back. These two sites are just the latest, though they are two high profile, popular sites in China. This was expected, and this is just confirmation on what most of us who have been here awhile have experienced before. Flickr's last block boosted the popularity of Gladder. This time it looks like VPNs. Though I have no idea how all of this works, I wonder if the VPN tunnels will be the next to collapse. This is how emergent power works. The new world order with CCP characteristics. But please don't misconstrue this as fear. It's not that. It's for the protection of People who *do not*, I repeat, *do not* need to have their feelings hurt again. There are just so many hurt feelings that a People can bear.

6 responses

- *1* ***Bill*** *// Jun 2, 2009 at 10:27 pm*
  Yes, there must be harmony and no hurt feelings. There are 1.3 billion people thanking that switch thrower.

- *2* ***Wahaha*** *// Jun 3, 2009 at 2:03 am*
  As one of the students who participated democratic movement in 1986 and 1989, I am happy that our democratic movement failed.
  Democracy is great on textbook, but a lousy system in realty.
  Dont try to argue me with textbook, use facts to prove the greatness of democracy. What I see is that people in west are using the money that belongs to their children and grandchildren … in the name of human right, YUCK !!!

- *3* ***bhb*** *// Jun 4, 2009 at 11:56 pm*
  There must be young people asking their parents why are the soldiers guarding the university? Why are they keeping us out of Tiananmen Square? Why are we being made to leave the city for a few days? Like Passover, won't these things beg the question, why is this night different than all other nights? And then answers will be given. An oral tradition will keep the history alive and the Communist Party are assisting memories.

- *4* ***Jim Gourley*** *// Jun 5, 2009 at 4:25 am*
  *What is clear is that all the blocks and official threats across the mainland-hosted internet are ensuring that many will continue to know about it. I must say that there are many young people (and older people too) in the Chinese countryside who still have no idea about the events of 6/4/89. That I know for a fact. The Chinese net folks, who number more than 300 million are now referring to June 4th as "Internet Maintenance Day," the same way they refer to the censors as "river crabs" who battle the "alpacas," know in Chinese as "cao ni ma," which is homophonic term for "f*ck your mother." The information is available, and the government's continued piss poor handling of it will ensure that it will continue to be known. These things have a way of exacting a toll when least expected. It may take 25, 30 or 40 years, but there is still an outstanding debt and it will need to be paid. When Li Peng, one of the most hated men in China, dies, I expect that there will be an outpouring of happiness that will 'shock' the leaders. But then again, maybe not. "Money changes everything."*
  As far as asking their parents, well, you'd have to ask someone Chinese. I can only speculate, and I think that that is a subject that is probably not often broached. It's like

riding a bicycle here: you don't want to look back to see what it was that almost ran you over, since the "knowing" just might just scare you to death.

- *5* ***Whahaha*** *// Jun 5, 2009 at 9:55 pm*
  Jim,
  Your speculation is a very possible scenario. I dont think that the mothers of those killed want LiPeng dies, they want him punished alive.
  I herad that chinese government secretly gave money to those victims' families. So it is likely when those who were involved in 6/4 are dead, chinese government will give people an answer, but very unlikely an answer that dissidents and West want.

- *6* ***eaa*** *// Jun 6, 2009 at 7:36 am*
  I particularly like the way you expand the internet metaphors: "Flickr flickered off," and "Twitter too has flown the coop."

5.3.3 Comentários

O discurso do primeiro-ministro Wen Jiabao resume a imagem que a China quer passar para a sociedade internacional: desenvolvimento pacífico, política externa pacífica e independente e que prega o "desenvolvimento sustentado e rápido", sendo o socialismo com características chinesas o caminho que "corresponde aos interesses da maioria esmagadora dos chineses".

Entretanto, conforme mostra o *blog* O Tao da China sobre a "Carta 08" (documento que prega a defesa de reformas democratizantes) e conforme os protestos vistos nos outros *blogs* sobre os bloqueios de sites internacionais no ano que marca vinte anos do Massacre na Praça da Paz Celestial, nem todos estão de acordo com o governo, demonstrando, claramente, que a reforma foi somente econômica.

Ao procurar alguma reportagem no banco de dados da Xinhua sobre a "Carta 08", Liu Xiaobo, Massacre da Praça da Paz Celestial, Twitter, etc, nada foi encontrado. No máximo, a notícia acima rebatendo comentários norte-americanos sobre o "incidente de 4 de julho".

Assim, percebe-se que o não-dito tem tanta força quanto o dito, e o silenciamento da agência foi contrastado com protestos nos *blogs*, conforme demonstrado acima.

5.4 DIREITOS HUMANOS (MINORIAS ÉTNICAS, RELIGIOSAS E TIBET)

Os protestos pela independência do Tibet durante os Jogos Olímpicos conspiraram contra a boa imagem internacional que o governo chinês queria obter. Os jornais internacionais, por semanas, noticiaram mais os protestos durante a passagem da tocha olímpica do que os Jogos propriamente ditos.

Os protestos iniciaram-se no território tibetano, mas logo se alastraram para outras províncias. Com a repressão, não dá para saber, ao certo, o número de vítimas, pois há muita dificuldade em se saber o que realmente ocorreu no interior do país.

O Tibet é, desde 1965, um território autônomo da China. Entretanto, tal autonomia é mais formal do que efetiva por causa do controle exercido pelo governo chinês.

Uma das críticas feitas sobre o regime chinês é a de incentivar o aumento de integrantes da etnia *han* – que são maioria na China - no Tibet, com a intenção de enfraquecer a cultura tibetana – que ainda mantém língua e religião próprias. Tais integrantes seriam privilegiados pelo acesso ao melhores empregos e seriam os mais beneficiados pelos investimentos realizados pelo governo chinês no território.

Antes da intervenção chinesa, o território tibetano era economicamente atrasado, com uma estrutura feudal em que a maioria da população mantinha uma relação de servidão com os donos da terra, ou seja, com a cúpula do budismo tibetano.

Embora não se tenha manifestado durante os protestos, Dalai Lama já acusou as autoridades chinesas de "genocídio cultural"; no entanto, há tempos, já não defende mais a separação do Tibet como um país independente, e sim como apenas autônomo.

Cabe ressaltar que o Tibet tem a segunda biomassa florestal da China, além de recursos minerais. Outro fator importante é a água, pois a Região Autônoma é considerada o reservatório de água da Ásia. Assim, a região é de suma importância para a China num momento em que a crise de água ameaça o norte do país.

> [...] o enorme altiplano tibetano possui, para a China, uma importância econômica e estratégica fundamental. Rica em minérios, a região detém a maior reserva mundial de urânio. De suas geleiras, nascem três dos maiores rios asiáticos, o Indo, o Bramaputra e o Mekong, responsáveis, juntos, pelo abastecimento de água doce de toda a Ásia Central. E a área possui vales férteis, vastas reservas florestais e amplos espaços pouco ocupados. Quanto ao papel militar que lhe atribuem os chineses, basta dizer que lá está instalado um quarto de seus mísseis intercontinentais, inclusive nucleares, e uma força de não menos de 300 mil soldados." (ARANTES, 2008, p.04)

Com relação aos direitos humanos, Barras Romana (2005) identifica a existência de uma perspectiva paternalista ao se fazer uma análise de documentos e de discursos oficiais chineses. “Com efeito, os dirigentes chineses colocam-se na posição de um ‘pai’ que se preocupa antes de mais com o prover de meios de subsistência para sua família, não considerando prioritária outros objectivos de bem-estar” (ROMANA, 2005, p.294).

A rejeição de um modelo americano de direitos humanos colocou o Partido em uma posição favorável ante um grande grupo de governos do “terceiro-mundo”, que, apesar de não estarem em uma esfera de influência chinesa propriamente dita, partilham a mesma posição frente aos conceitos limitados de direitos humanos. Tais países acreditam que os direitos humanos podem ser obtidos por meio do desenvolvimento econômico, e os Estados soberanos é que devem decidir qual modelo de sistema sócio-político e econômico querem adotar.

Em confronto com as pressões internacionais, a China ressalta algumas questões, como a responsabilidade dos países desenvolvidos pela situação dos países subdesenvolvidos; o direito de cada país de ter sua política de direitos humanos frente às especificidades internas, na rejeição da utilização dos direitos humanos como instrumento de pressão política e econômica por parte dos países ocidentais.

Portanto, na perspectiva da República Popular da China, os direitos humanos representam o acesso a melhorias das condições materiais e de educação e saúde da população, o que é uma questão polêmica, considerando-se a situação de desigualdade encontrada em diversos países ocidentais que pregam a necessidade de direitos humanos na China, mas que possuem uma enorme desigualdade social. Contudo, não se deve negligenciar o fato de a própria China possuir um alto índice de desigualdade social, apesar de todo o crescimento econômico que vem obtendo.

5.4.1 Reportagens da Xinhua

Chineses consideram "irracional" relatório dos EUA sobre democracia e direitos humanos na China [2008-06-02 19:32:27]

Beijing, 2 jun (Xinhua) -- As críticas do Departamento de Estado dos Estados Unidos à situação da democracia e dos direitos humanos na China em um relatório recente é "irracional", disse hoje o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Qin Gang.

Ele fez as observações quando foi questionado sobre os "Relatórios do País sobre Promoção de Liberdade e Democracia", divulgados em 27 de maio.

Qin reiterou que o governo chinês prioriza a política de colocar o povo em primeiro lugar e da governança para o povo, e disse que o governo obteve êxitos notáveis na promoção de

democracia e do sistema legal, além de progressos em direitos humanos e liberdade entre todos os grupos étnicos.

Segundo o porta-voz, o relatório "irracional" negligencia os fatos e critica, de maneira imprudente, a China.

"Esperamos que os norte-americanos prestem mais atenção a suas atitudes em termos de direitos humanos, parem de se intrometer nos assuntos internos de outros países, em questões relativas à democracia e a direitos humanos, e contribuam mais para o avanço da confiança mútua e das relações bilaterais entre a China e os EUA", destacou Qin.

China rejeita declaração americana sobre distúrbios políticos em 1989 [2008-06-05 20:16:23]

Beijing, 5 jun (Xinhua) -- O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Qin Gang, declarou hoje que o país está extremamente insatisfeito e rejeita firmemente a manifestação dos Estados Unidos em relação aos distúrbios políticos ocorridos em 1989, em Beijing.

Ao ser questionado sobre a recente declaração feita pelo porta-voz do Departamento de Estado americano, Qin afirmou que há muito havia uma conclusão explícita sobre o incidente.

Segundo o porta-voz da diplomacia chinesa, nos últimos 20 anos, a China conseguiu estabilidade social, crescimento econômico e avanço contínuo na democracia e sistema legal, enquanto a população chinesa tem todos os direitos humanos básicos assegurados por lei.

O governo chinês e o seu povo vão seguir firmemente pelo caminho do socialismo com características chinesas, acrescentou Qin.

O porta-voz indicou que os EUA têm criticado a China em todos os anos sem fundamento, enquanto o próprio país viola de forma severa as regras básicas nas relações internacionais e interfere rudemente os assuntos internos da China.

"A China está altamente insatisfeito e rejeita firmemente aquela declaração. Nós pedimos que o governo americano corrija de imediato seu erro e pare de colocar obstáculos para o desenvolvimento das relações sino-americanas", acentuou Qin.

China consegue êxitos históricos na proteção de direitos humanos, diz pesquisador [2008-07-10 12:02:20]

Beijing, 10 jul (Xinhua) -- A China obteve, nos últimos anos, êxitos históricos tanto no desenvolvimento das teorias como nas práticas relativas à proteção dos direitos humanos, disse quarta-feira o presidente da Sociedade de Estudos de Direitos Humanos da China (SEDHC), Luo Haocai, em um fórum realizado na capital chinesa.

"O respeito e a proteção dos direitos humanos estão escritos na Constituição e no 11º Plano Qüinqüenal de Desenvolvimento (2006-2010) do país. Além disso, os direitos humanos se tornaram parte importante do conceito científico de desenvolvimento do Partido Comunista da China (PCC) e do seu pensamento estratégico sobre a construção de uma sociedade harmoniosa socialista", explicou Luo.

De acordo com ele, o trabalho de resgate após o terremoto de 12 de maio, que sacudiu a província de Sichuan, no sudoeste do país, e as regiões vizinhas, deu grande importância ao salvamento de vidas e serviu como um exemplo do respeito da China pela proteção dos direitos humanos.

Luo prometeu que a SEDHC irá estudar ainda mais as diretrizes do PCC sobre os direitos humanos, inovar as teoria nesta área e explorar novos métodos para a proteção deles.

China procura diálogo para resolver disputas com EUA [2008-08-08 13:27:52]

Beijing, ago 8 (Xinhua) - O Ministério das Relações Exteriores disse que a China e os EUA deveriam conduzir diálogos e intercâmbios baseados em pé de igualdade e respeito mútuo, a fim de resolver as disputas entre as duas partes sobre direitos humanos e questões religiosas.

O porta-voz do Ministério, Qin Gang, fez o comentário na quinta-feira à tarde concernente ao discurso do presidente norte-americano George W. Bush na Tailândia, que criticou a situação dos direitos humanos e questões religiosas do país.

Qin apontou que a China se opõe firmemente contra qualquer palavra ou ato que interfira em assuntos internos de outros países sob qualquer pretexto, como por exemplo, direitos humanos e questões religiosas.

O porta-voz disse que o governo chinês tem se dedicado a salvaguardar e promover direitos

básicos e liberdade dos cidadãos. Os cidadãos do país desfrutam de liberdade religiosa de acordo com a lei. Essas verdades estão lá para todo o mundo ver.

Qin afirmou que a China está disposta a trabalhar com os EUA para reforçar diálogos e cooperação, tratando oportunamente disputas e questões sensíveis, com o objetivo de promover um desenvolvimento estável na relação de cooperação construtiva sino-americana.

Bush chegou a Beijing quinta-feira à noite para participar da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos.

Combate ao terrorismo não afetará relações entre etnias chinesas [2008-08-16 18:40:30]

Beijing, 16 ago (Xinhua) -- Os esforços do governo chinês para combater o terrorismo não afetará as relações entre os vários grupos étnicos na China, disse hoje o diretor do Departamento de Políticas e Leis da Comissão dos Assuntos Étnicos do Estado da China, Mao Gongning.

"Reprimir essas atividades terroristas de acordo com as leis ajudará a unir o povo chinês e garantir a união nacional", explicou Mao, em uma entrevista coletiva sobre o desenvolvimento dos direitos humanos das minorias étnicas na China.

"O terrorismo é uma atividade criminosa de poucas pessoas. Ele não tem nada a ver com a etnia ou a religião", opinou o dirigente chinês.

De acordo com Mao, o governo chinês vem colocando em prática muitas políticas preferenciais para ajudar regiões das minorias étnicas a obter um desenvolvimento melhor e mais rápido.

"Essas regiões têm vivenciado enormes mudanças nos últimos anos, e as relações entre as etnias chinesas estão consolidadas e desenvolvidas", finalizou o dirigente chinês.

Comentário de Xinhua: Paraolímpicos de Beijing destacarão espírito e glória da humanidade [2008-09-06 13:09:39]

Beijing, 6 set (Xinhua) -- Enquanto a lembrança dos Jogos Olímpicos de Beijing ainda permanece viva, estão chegando os Jogos Paraolímpicos.

A chama dos Jogos Paraolímpicos de Beijing brilhará no alto do Ninho de Pássaro (Estádio Nacional), sábado à noite. Será uma noite de união, congraçamento e de sonhos para mais de 4.000 atletas portadores de necessidades especiais, provemientes de 148 países e regiões. Um momento de cordialidade e alegria para 83 milhões de chineses e mais de 600 milhões de pessoas com deficiências físicas e mentais por todo o mundo, assim como uma noite de paixão e harmonia para os habitantes do mundo inteiro.

O movimento, conceito e espírito paraolímpicos constituem uma destacada contribuição ao movimento olímpico moderno. Do mesmo modo que os modernos Jogos Olímpicos, que têm uma história de mais de um século, os Jogos Paraolímpicos, com 48 anos de existência, também procuram mostrar a natureza nobre da humanidade, constituída pelo espírito empreendedor, a trascendência e o entusiasmo por participar, assim como pela harmonia e pela fraternidade.

"Dois Jogos, Mesmo Esplendor" é uma promessa que a China fez ao mundo. E a China propôs os conceitos de "trascendencia, integração e igualdade" para os Jogos Paraolímpicos de Beijing. O país e seu povo estão cumprindo a promessa e suas tarefas internacionais com o máximo de sinceridade e de forma realista. Isso demonstra de modo completo que a China valoriza extremamente os Jogos Paraolímpicos, cuida com empenho de seus deficientes e deseja promover o espírito humanitário.

Setembro está servindo para que Beijing abra seus braços para receber os atletas deficientes de todo o mundo, que têm chegado para compartilhar a idéia de "Um Mundo, Um Sonho" e para cimentar a amizade, fazer um apelo pela paz e promover a harmonia.

Participar de atividades esportivas, por diversão e por competição, constitui uma forma importante para permitir que os deficientes se integrem à sociedade sobre bases de igualdade. Eles desejam provar e mostrar o vigor pela vida no cenário esportivo.

A integração, igualdade e felicidade comum são elementos indispensáveis de uma sociedade harmoniosa.

A organização da China dos Jogos Paraolímpicos também é um importante avanço para a proteção dos direitos humanos. A qualidade de vida dos deficientes é um ponto de referência para o nível de civilização da sociedade moderna. O respeito e cuidado para os deficientes é um indicador importante do progresso social. A salvaguarda dos direitos e interesses dos deficientes é uma proteção fundamental dos direitos humanos.

Através do sustento dos Jogos Paraolímpicos, a sociedade inteira terá um melhor entendimento

da vida dos portadores de necessidades especiais, e se empenhará para cuidá-los e ajudá-los.

Os Jogos também elevarão a auto-estima, a confiança em si mesmos e a autonomia das pessoas com deficiências. Além disso, a comunicação e intercâmbios entre atletas paraolímpicos chineses e estrangeiros durante os Jogos ajudarão o nosso país a aprender a experiência do resto do mundo, a descobrir e resolver nossos próprios problemas e inclusive a realizar um trabalho melhor para procurar benefícios para as pessoas que precisam de ajuda.

China respeita e protege costumes e estilo de vida no Tibet [2008-09-25 15:44:45]

Beijing, 25 set (Xinhua) -- O governo chinês respeita e protege costumes e estilo de vida tibetanos, informou o livro branco intitulado Proteção e Desenvolvimento da Cultura Tibetana, divulgado hoje pelo Departamento de Comunicação do Conselho de Estado.

Depois da libertação pacífica do Tibet, o governo chinês tem respeitado e protegido os costumes e estilo de vida dos tibetanos e de outros grupos étnicos na Região Autônoma do Tibet, incluindo respeito e garantia de sua liberdade de realizar atividades religiosas e populares, segundo o livro branco.

Durante os últimos 50 anos, os tibetanos e outras minorias étnicas que viviam no Tibet preservaram seus trajes e ornamentos tradicionais, dieta e estilos de moradia, além de ter a liberdade de celebrar suas festas tradicionais, indicou o documento.

Alguns hábitos decadentes e retrógados relacionados com escravidão feudal e que desprezam trabalhadores e agricultores foram eliminados e substituídos por costumes modernos, civilizados e saudáveis, acrescentou.

Especialista em Ásia considera que processo de abertura e reforma da China a tornou "outro planeta" [2008-10-10 17:02:23]

Londres, 10 out (Xinhua) -- "A China se tornou quase que um outro planeta após três décadas de política de reforma e abertura, e o seu desenvolvimento está beneficiando todo o mundo", disse o diretor do Centro de Pesquisa Asiática da Escola de Ciência Econômica e Política de Londres, professor Athar Hussain, em uma entrevista à Xinhua.

Alimentar 1,3 bilhão de pessoas que habitam um território que detém 7% da terra cultivável do mundo é um milagre, um grande êxito no desenvolvimento econômico do planeta, comentou o especialista em Ásia.

Também é um progresso notável em termos de direitos humanos, porque muitos chineses, que antigamente sofriam as agruras da fome e do frio, estão sendo bem alimentados e protegidos do inverno, disse.

A China é agora um país muito aberto, onde se podem ver carros de quase todas as marcas, hotéis da maioria dos redes internacionais famosas. Porém, mais de 20 anos atrás, era quase outra história, quando visitantes podiam passar fome se não tivessem comido antes das 18h30, disse Hussain, que esteve na China por mais de 50 vezes.

Agora, "é verdadeiramente um outro planeta, e um planeta que ainda está mudando rapidamente", segundo ele.

O povo chinês, novamente rico, passa a ter um grande poder de consumo no mundo, disse Hussain.

Por exemplo, 70 mil estudantes chineses no Reino Unido se tornaram a fonte de renda para muitas escolas aqui, explicou ele.

Além disso, produtos feitos na China e exportados a muitos países têm beneficiado os povos pelos preços mais baixos com que são oferecidos e têm permitido um mundo "mais rico", considerou o especialista.

De fato, muitos países que estabeleceram fábricas ou realizam processos de terceirização na China se beneficiaram com o desenvolvimento da economia chinesa, acrescentou.

O modelo de desenvolvimento da China é uma escolha natural e histórica, disse.

Mesmo que a indústria de fabricação, orientada pelas exportações, tenha contribuído muito à sua economia, o desenvolvimento da China significa muito mais. Começou pela reforma agrária, que liberou os agricultores das áreas rurais onde a economia estava centralizada, o que provocava a escassez de alimentos. Essa situação de desequilíbrio no campo cessou com o início da política de reforma e abertura, adotada no final de 1978, lembrou Hussain.

"Muitas coisas, porém, ainda devem ser feitas em áreas como proteção ambiental, o que beneficiará não só a China, mas também o resto do mundo", sugeriu.

China elaborará primeiro plano de ação nacional para proteger direitos humanos [2008-11-04 18:04:52]

Beijing, 4 nov (Xinhua) -- A China tem tudo pronto para dar início à elaboração de seu primeiro plano de ação nacional para assegurar a proteção dos direitos humanos, disse hoje o Departamento de Comunicação do Conselho de Estado.

A iniciativa cobrirá aspectos referentes ao aprimoramento da função governamental; a garantia de uma democracia ampla; o fortalecimento do desempenho das leis; a melhoria do padrão de vida do povo; a proteção aos direitos das mulheres, crianças e minorias étnicas; e a promoção da consciência pública quanto à importância dos direitos humanos, segundo um comunicado divulgado pelo departamento.

O plano de ação será projetado por uma comissão integrada pelo departamento e pelo Ministério das Relações Exteriores, além de mais de 50 departamentos, associações públicas e organizações não-governamentais, incluindo a assembléia legislativa do país, o órgão consultivo político nacional mais importante, o tribunal supremo, a procuradoria suprema e a Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma.

Mais de dez especialistas em direitos humanos das principais universidades e instituições acadêmicas formarão um grupo para aconselhar a comissão, de acordo com o comunicado.

O governo chinês lançou o primeiro relatório do governo que descreveu a situação dos direitos humanos do país em 1991, e adotou oficialmente o conceito de "direitos humanos" na sua estratégia política.

Desde então, o país elaborou 40 documentos referentes à proteção dos direitos humanos, mas nunca preparou um plano de ação nacional sobre o que fará nessa área.

Muçulmanos chineses começam peregrinação anual a Meca [2008-11-11 09:31:26]

Yinchuan, China, 11 nov (Xinhua) -- O primeiro grupo de 282 muçulmanos da Região Autônoma da Etnia Hui de Ningxia, no noroeste da China, começou segunda-feira sua peregrinação anual a Meca, na Arábia Saudita, através de vôos fretados diretos.

Às 18h30, o primeiro avião decolou do Aeroporto Hedong de Yinchuan para uma viagem de nove horas a Meca.

"Um total de 1.910 peregrinos da região autônoma, 44% dos quais são mulheres do grupo étnico Hui, voará para Meca este ano", disse Yang Shengrui, da Administração de Assuntos Religiosos de Ningxia.

Os vôos, operados pela China Eastern Airlines, serão realizados até 16 de novembro, disse.

A peregrinação a Meca, também chamada Hajj, é o quinto pilar do Islã, uma obrigação que deve ser cumprida pelo menos uma vez na vida por cada muçulmano física e economicamente capaz de fazê-la.

Junto com os peregrinos vão ímãs (sacerdotes muçulmanos), intérpretes de árabe e médicos, cujo dever é proporcionar serviços aos peregrinos.

"Proporcionaremos todo tipo de atendimento aos peregrinos, especialmente aos muçulmanos idosos, que poderiam apresentar mal-estar em climas diferentes", disse Yang.

O governo chinês retomou a organização da peregrinação Hajj em 1985. Depois, o número de peregrinos desde Ningxia cresceu, de 15 em 1988 para 1.655 em 2007, com um total de 8.288 peregrinos em 20 anos. "O governo chinês garante a liberdade de crença religiosa dos peregrinos", disse Hei Fuli, vice-presidente executivo da Associação Islâmica de Ningxia.

"O crescente número de peregrinos mostra que as pessoas do grupo étnico Hui estão mais prósperas que antes, pois têm recursos para um vôo a Meca", disse.

Ningxia é uma das cinco regiões autônomas de minorias étnicas do país, com cerca de 2,1 milhões de habitantes do grupo étnico Hui, mais de um terço da população total da região.

China se opõe a comentários estigmatizados no relatório do organismo da ONU sobre tortura [2008-11-24 11:02:44]

Beijing, 24 nov (Xinhua) -- O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Qin Gang, afirmou que a China se opõe firmemente aos comentários irreais e estigmatizados sobre o país contidos em um relatório do Comitê das Nações Unidas contra a Tortura, apresentado no último domingo em Genebra.

A China cumpriu as obrigações estabelecidas no convênio da ONU contra a tortura e tem feito persistentes esforços neste sentido, assinalou Qin.

Durante o procedimento de revisão do Comitê do relatório da China, a delegação chinesa informou detalhes sobre as medidas tomadas pelo governo chinês, bem como da atual situação contra a tortura no país.

Qin indicou que a China lamenta que alguns membros do Comitê, com uma visão preconceituosa, tenham ignorado o material substancial proporcionado pelo governo chinês e citado informações não verificadas ou, inclusive, falsas.

"Colocaram comentários irreais e estigmatizados no documento final do Comitê, que necessita de justiça e de objetividade profissional, e vai contra ao que a China se opõe firmemente", afirmou Qin.

O governo chinês continuará protegendo os direitos humanos e deseja manter a cooperação internacional com base na igualdade e respeito mútuo, sublinhou Qin.

China rejeita que política de planejamento familiar seja contrária a direitos humanos [2008-12-03 12:24:08]

Beijing, 3 dez (Xinhua) -- A política de planejamento familiar da China não é contraditória com o desenvolvimento dos direitos humanos, disse na terça-feira Hao Linna, diretora do Departamento de Cooperação Internacional da Comissão Nacional de População e Planejamento Familiar da China.

"Sem a política de planejamento familiar, a China não seria capaz de proporcionar bem-estar social suficiente a cada criança nascida", disse Hao em um seminário sobre desenvolvimento de direitos humanos na China nas últimas três décadas. "O direito à existência, ao desenvolvimento e à educação da próxima geração teria sido impedido sem a restrição populacional", disse a diretora.

O controle demográfico do gigante asiático está em vigor há mais de três décadas e determina que a maioria dos casais tenham apenas um filho na área urbana e dois na área rural. Essa limitação impediu cerca de 400 milhões de nascimentos.

O produto interno produto (PIB) per capita da China chegou a US$ 2.400,00 em 2007, informou Hao. "Sem a política, calculamos que a cifra teria sido somente US$ 1.800,00". Sem o controle demográfico, os recursos e o meio ambiente do país enfrentariam uma pressão ainda maior porque a terra cultivável per capita, dos cereais, bosques, a água e energia seriam 20% menores, agregou. Hao disse que cerca de 83% das pessoas casadas na China usaram métodos anticoncepcionais ao menos uma vez por decisão própria.

O seminário, organizado pela Sociedade Chinesa para Estudos de Direitos Humanos, realiza-se antes do aniversário de 60 anos da publicação da ONU da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que se comemora no dia 10 de dezembro.

China pede diálogo e cooperação sobre direitos humanos [2008-12-09 12:50:47]

Beijing, 9 dez (Xinhua) -- A comunidade internacional deve tratar dos assuntos de direitos humanos com diálogos e cooperações, disse hoje, em Beijing, o ministro do Departamento de Comunicação do Conselho de Estado, Wang Chen.

"Na promoção dos direitos humanos precisamos apenas de diálogos, intercâmbios e cooperações construtivas na base de igualdade e respeito mútuo. É o que todos os países no mundo podem fazer para ter progresso e desenvolvimento comum", afirmou Wang.

Em uma entrevista concedida ao jornal dos Direitos Humanos, Wang indicou que os países devem fortalecer entendimento mútuo e trocar experiências, em vez de confronto mútuo.

Wang destacou que alguns países e grupos regionais "politizam e ideologizam direitos humanos pela prática de padrões duplos, levantando a bandeira dos 'direitos humanos' para negar a soberania de outros países e aplicar políticas de poder".

Segundo o ministro, isto destruirá severamente o ambiente da cooperação internacional e impedirá o desenvolvimento saudável dos direitos humanos no mundo.

Ele pediu que as nações se foquem em "problemas importantes na atualidade", como conflitos armados, terrorismo, poluição ambiental, fome, pobreza, desenvolvimento econômico desequilibrado e a crescente diferença entre o sul e o norte. Para Wang, essas são graves ameaças aos direitos humanos no mundo.

"Diálogos e cooperações são chaves não só para o avanço na área dos direitos humanos em todas as nações, mas também para o desenvolvimento harmonioso e saudável dos direitos humanos no mundo",assinalou

China reconhece problemas e está confidente na melhora dos direitos humanos [2008-12-09 13:01:18]

Beijing, 9 dez (Xinhua) -- O desenvolvimento dos direitos humanos na China ainda tem "alguns pontos insatisfatórios", mas irão melhorar à medida que o processo de modernização acontecer, disse hoje, em Beijing, um funcionário chinês.

"Devido a fatores naturais, históricos, culturais, econômicos e sociais ainda há muitos problemas e dificuldades no desenvolvimento dos direitos humanos", relatou Wang Chen, ministro responsável pelo Departamento de Comunicação do Conselho do Estado. Em uma entrevista para o Jornal dos Direitos Humanos, Wang disse que as estruturas dos sistemas políticos e econômicos precisariam ser melhoradas, a democracia e o sistema legal deveriam ser aperfeiçoados e os governos a todos os níveis precisariam aumentar sua sensibilização sobre como proteger os direitos humanos e administrar de acordo com a lei.

Dificuldades e problemas eram sérios em áreas como emprego, segurança social, distribuição de renda, educação, serviços médicos, habitação e segurança no trabalho. No entanto, Wang demonstrou confiança nas perspectivas de melhora dos direitos humanos na China apesar de todas as dificuldades.

Essa área tem sido prioridade na China para o desenvolvimento nacional, segundo Wang. "Eu acredito firmemente que, assim que implementarmos, de forma inabalável, o princípio da Constituição de respeitar e proteger os direitos humanos e constantemente melhorar a democracia e o Estado de Direito, nossa sociedade será mais harmoniosa e as pessoas irão viver melhor e gozar plenamente os direitos humanos".

Presidente chinês salienta importância da cooperação internacional em direitos humanos [2008-12-12 09:31:27]

Beijing, 12 dez (Xinhua) -- O presidente da China, Hu Jintao, prometeu que o povo chinês trabalhará junto com a comunidade internacional para promover o saudável desenvolvimento da causa dos direitos humanos no mundo.

Hu fez o comentário em uma carta enviada à Sociedade Chinesa de Estudos em Direitos Humanos, na ocasião do 60º aniversário da publicação da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

O presidente chinês indicou que a China fortalecerá a cooperação internacional na área para contribuir com a construção de um mundo harmônico caracterizado pela paz duradoura e prosperidade comum.

No entanto, a China apoiará o desenvolvimento dos direitos humanos de acordo com a situação básica do país, ao mesmo tempo em que reconhece o seu valor universal, disse Hu na carta.

O país dará prioridade aos direitos das pessoas à existência e ao desenvolvimento em seu processo de modernização social e garantirá, com base na lei, o direito à participação e ao desenvolvimento igual para todos os membros da sociedade, disse Hu, sublinhando o princípio de "o povo em primeiro lugar".

Ao citar a inclusão dos direitos humanos na Constituição, Hu disse que o país abriu um novo capítulo no desenvolvimento do assunto desde a fundação da Nova China, especialmente desde que iniciou a reforma e a abertura há 30 anos, feito testemunhado por todo o mundo.

Tibet se beneficia da política de reforma e abertura [2008-12-23 19:29:22]

Beijing, 23 dez (Xinhua) -- A política de reforma e abertura da China, um princípio orientador que ajudou a desenvolver a economia do país desde 1978, também foi a força motriz do desenvolvimento da Região Autônoma do Tibet, disse um artigo publicado pelo Diário do Povo, um importante jornal chinês.

De acordo com o artigo, o Tibet obteve grandes êxitos nas áreas econômica, política, cultural, social e na proteção ambiental desde que a China adotou a política há 30 anos. A Lei da República Popular da China sobre Autonomia Étnica Regional, que entrou em vigor em 1984, estipula que minorias étnicas gozem de autonomia regional. A lei fornece garantia legal suficiente para que os tibetanos exerçam seus direitos de independência naquela região, diz o artigo.

"A legislatura regional, com os seus direitos garantidos pela Constituição do país, aprovou 220 leis e regulamentos locais nas últimas três décadas, com base nas condições políticas,

econômicas e culturais da região", explica o artigo. Essas leis e regulamentações ajudaram a promover a democracia na Região Autônoma do Tibet, de acordo com o artigo.

A economia local cresceu a uma taxa sem precedentes desde 1978 e a produção anual chegou a mais de 34 bilhões de yuans (cerca de US$ 5 bilhões) no ano passado, número aproximadamente 16 vezes maior que o de 1978, diz o artigo.

A renda per capita para os agricultores e pastores subiu de 175 yuans naquele ano para 2.788 yuans no ano passado, um aumento de 15 vezes.

O governo também fez esforços incansáveis para preservar e desenvolver a cultura tibetana. Cerca de 43% das crianças vão à escola, em comparação com os 4% de quase 30 anos atrás. Mais de 90% das crianças e jovens tibetanos gozam de educação obrigatória de nove anos gratuita.

O meio ambiente também tem sido bem protegido, diz o artigo, sublinhando que 40 reservas naturais, que ocupam 408,3 mil quilômetros quadrados, ou 34% do território do Tibet, foram estabelecidas.

Progresso sobre direitos humanos da China ganha elogios internacionais [2009-02-10 13:35:14]

Genebra, 10 fev (Xinhua) -- Vários países que participaram de uma sessão do Conselho dos Direitos Humanos da ONU, segunda-feira, elogiaram os grandes êxitos da China na promoção e proteção dos direitos humanos.

O Conselho de 47 estados examinou no mesmo dia o recorde de direitos humanos da China conforme seu novo sistema de Revisão Periódica Universal.

Durante a audiência de três horas, voltada aos estados membros da ONU, a delegação chinesa apresentou um relatório sobre o progresso obtido e os desafios enfrentados pelo país no setor dos direitos humanos.

Diversas delegações disseram que ficaram impressionadas com os êxitos conquistados pela China nos últimos 60 anos, particularmente desde sua Reforma e Abertura em 1978.

"Seu país e povo fizeram enorme progresso, numerosos resultados positivos, especialmente na vida social e econômica", avaliou o embaixador russo, Valery Loshchinin, à Xinhua.

O chefe da delegação do Nepal, Dinesh Bhattarai, também ficou "muito impressionado" pelo feito do gigante asiático.

"O crescimento econômico extraordinário da China e sua política de abertura tiraram milhões de pessoas da pobreza e, também, fortaleceram a dignidade humana", destacou Bhattarai.

O embaixador do Sri Lanka, Dayan Jayatilleka, acredita que as conquistas chinesas se devam a duas revoluções: a revolução social e política que chegou ao apogeu em 1949 e a revolução de modernização iniciada em 1978.

China promete continuar promovendo direitos humanos [2009-02-12 19:25:33]

Genebra, 12 fev (Xinhua) -- A atual sessão da Revisão Periódica Universal (RPU) dos Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) concluiu, quarta-feira, a primeira revisão sobre os registros de direitos humanos na China, reconhecendo os esforços feitos pelo país asiático nessa área.

Muitos países elogiaram os grandes êxitos obtidos pela China na promoção e proteção dos direitos humanos nas últimas seis décadas, desde a fundação da República Popular da China, em 1949, particularmente desde o início do processo de reforma e abertura do país em 1978.

Esses países recomendaram que a China compartilhe com a comunidade internacional, sobretudo com os outros países em desenvolvimento, as suas experiências para promover o direito ao desenvolvimento e no combate à pobreza.

Em um relatório elaborado por três integrantes da equipe de trabalho da RPU -um da Índia, um do Canadá e o outro da Nigéria-, o Conselho de Direitos Humanos manifestou a esperança de que a China continue fazendo esforços para promover e proteger esses direitos fundamentais no país.

O documento também encoraja o país asiático a seguir um modelo de desenvolvimento adequado às condições do país e a manter um papel ativo e construtivo no mundo.

Durante uma audiência de três horas, realizada segunda-feira e aberta a todos os países membros da ONU, a delegação chinesa apresentou um relatório que resume os avanços obtidos pelo país e os desafios que enfrenta no sentido de proteger os direitos humanos.

Li Baodong, embaixador chinês no Escritório da ONU em Genebra, disse que o seu país

continuará a "implementar seriamente os princípios estipulados na Constituição chinesa para garantir os direitos humanos".

A atual sessão da RPU, a quarta do tipo, começou no segundo dia deste mês e tem sua clausura prevista para 13 de fevereiro, para examinar as situações dos direitos humanos em 16 países, entre eles Alemanha, Canadá, China, Cuba, México, Rússia e Arábia Saudita.

O mecanismo de RPU foi estabelecido pelo Conselho de Direitos Humanos em junho de 2007, com o objetivo de garantir que todos os 192 países membros da ONU melhorem as suas condições em relação à garantia dos direitos humanos entre seus cidadãos.

Governo americano critica, sem motivo, situação dos direitos humanos na China [2009-02-26 13:12:07]

Washington, 26 fev (Xinhua) -- O departamento de Estado dos EUA interferiu nos assuntos internos da China e de outros países novamente, sem motivo, criticando-os em seu Relatório Nacional Sobre as Práticas de Direitos Humanos de 2008, apresentado no Congresso na quarta-feira.

O documento não considerou os esforços e as conquistas históricas que a China fez com relação aos direitos humanos, que foram amplamente reconhecidos pela comunidade internacional.

O relatório intencionalmente ignora e distorce fatos básicos criticando as condições dos direitos e fazendo observações aleatórias e irresponsáveis nos sistemas étnicos, legal e religiosos chineses.

Também interferiu nas condições dos direitos humanos em outros países como a Rússia, Paquistão, República Popular Democrática da Coreia, Cuba, Irã, Somália e Zimbábue.

O departamento de Estado dos EUA divulga um relatório quase todos os anos desde 1977 sobre a condição dos direitos humanos em outros países, usando-o como pretensão para interferir em assuntos internos de outras nações.

Abolição da servidão no Tibet é tão destacada como movimento contra a escravatura nos EUA [2009-03-03 12:13:05]

Beijing, 2 mar (Xinhua) -- O governo chinês publicou hoje um livro branco sobre a situação do Tibet no passado e desde 1959, a fim de marcar o 50º aniversário da Reforma Democrática da região.

O livro, divulgado pelo Departamento de Comunicação do Conselho de Estado, analisou as profundas mudanças ocorridas na região nos últimos 50 anos, destacando as leis que governam o desenvolvimento social do Tibet e refutando, ao mesmo tempo, mentiras e rumores espalhados pelo 14º Dalai Lama e seus apoiadores.

O Tibet era uma sociedade de escravidão feudal sob o governo teocrático antes do ano de 1959, e o 14º Dalai Lama era o representante-chefe da camada superior de governo, donos de escravos, segundo o documento.

Em 1951, o Governo Popular Central e o Governo Local do Tibet assinaram um acordo sobre as Medidas para a Libertação Pacífica do Tibet, ou Acordo de 17 Artigos.

O acordo reconheceu a necessidade de reformar o sistema social do Tibet e destacou que "o governo local do Tibet deve realizar a reforma de maneira voluntária".

Em um esforço para perpetuar o antigo sistema social, a camada superior de governo no Tibet abandonou de maneira pública o acordo e lançou uma rebelião armada em 10 de março de 1959, diz o livro.

O Governo Popular Central e o povo tibetano reprimiram a rebelião para proteger a integridade da nação e os interesses básicos do povo tibetano. Enquanto isso, o governo chinês lançou uma reforma democrática vigorosa para derrubar o sistema de escravidão feudal e libertar cerca de 1 milhão de escravos.

Desde 1959, o Tibet desenvolveu de maneira destacada seu sistema social e impulsionou a modernização. A causa de direitos humanos no Tibet obteve avanços notáveis, e as condições de vida do povo foram melhoradas.

"A história comprovou, de maneira convincente, que não é possível restaurar a ordem antiga e que qualquer tentativa separatista não tem esperança de êxito", afirma o documento.

"Não é aceitável que a camarilha do Dalai siga 'a independência do Tibet', nem sua tentativa de procurar semi-independência ou independência disfarçada sob o pretexto de 'alto grau de autonomia' obteria êxito", diz o livro branco.

China publica livro branco para marcar 50º aniversário da reforma no Tibet [2009-03-02 15:56:36]

Beijing, 2 mar (Xinhua) -- O governo chinês publicou hoje um livro branco sobre a situação do Tibet no passado e desde 1959, a fim de marcar o 50º aniversário da Reforma Democrática da região.

O livro, divulgado pelo Departamento de Comunicação do Conselho de Estado, analisou as profundas mudanças ocorridas na região nos últimos 50 anos, destacando as leis que governam o desenvolvimento social do Tibet e refutando, ao mesmo tempo, mentiras e rumores espalhados pelo 14º Dalai Lama e seus apoiadores.

O Tibet era uma sociedade de escravidão feudal sob o governo teocrático antes do ano de 1959, e o 14º Dalai Lama era o representante-chefe da camada superior de governo, donos de escravos, segundo o documento.

Em 1951, o Governo Popular Central e o Governo Local do Tibet assinaram um acordo sobre as Medidas para a Libertação Pacífica do Tibet, ou Acordo de 17 Artigos.

O acordo reconheceu a necessidade de reformar o sistema social do Tibet e destacou que "o governo local do Tibet deve realizar a reforma de maneira voluntária".

Em um esforço para perpetuar o antigo sistema social, a camada superior de governo no Tibet abandonou de maneira pública o acordo e lançou uma rebelião armada em 10 de março de 1959, diz o livro.

O Governo Popular Central e o povo tibetano reprimiram a rebelião para proteger a integridade da nação e os interesses básicos do povo tibetano. Enquanto isso, o governo chinês lançou uma reforma democrática vigorosa para derrubar o sistema de escravidão feudal e libertar cerca de 1 milhão de escravos.

Desde 1959, o Tibet desenvolveu de maneira destacada seu sistema social e implusionou a modernização. A causa de direitos humanos no Tibet obteve avanços notáveis, e as condições de vida do povo foram melhoradas.

"A história comprovou, de maneira convincente, que não é possível restaurar a ordem antiga e que qualquer tentativa separatista não tem esperança de êxito", afirma o documento.

"Não é aceitável que a camarilha do Dalai siga 'a independência do Tibet', nem sua tentativa de procurar semi-independência ou independência disfarçada sob o pretexto de 'alto grau de autonomia' obteria êxito", diz o livro branco.

Comentário: Para quem o Tibet é um "inferno na terra"? [2009-03-11 10:41:36]

Lhasa, 11 mar (Xinhua) -- Terça-feira é uma data especial para os tibetanos. Os 2,8 milhões de residentes da Região Autônoma do Tibet, no sudoeste da China, comemoram os 50 anos da abolição da escravidão feudal. Porém, para o 14º Dalai Lama e seu "governo no exílio" representa cinco décadas de tentativas inúteis de independência.

Cinquenta anos depois de ter fugido da China e de ter fracassado uma seguida outra vez em fomentar os distúrbios generalizados no Tibet e em outras comunidades tibetanas do oeste da China, o Dalai Lama aparentemente está a ponto de perder o bom senso.

Em um discurso para comemorar o 50º aniversário de seu exílio, o Dalai Lama tirou sua aparência pacifista e seus sorrisos para dizer alguma linguagem inarticulada, que não está conforme à inteligência do "líder espiritual" mesmo e completamente afastada da verdade.

Neste discurso, pronunciado na vila montanhosa de Dharamshala, no norte da Índia, o Dalai Lama denegriu os 50 anos de reforma democrática do Tibet, o crescimento econômico sustentado e a melhora nos direitos humanos ao descrevê-los como "sofrimento e destruição inauditos para a terra e para as pessoas do Tibet".

Ele também difamou o governo chinês, quando disse que este matou centenas de milhares de tibetanos e que transformou o planalto em um "inferno na terra".

"Os tibetanos são considerados criminosos que merecem ser condenados à morte", disse o líder espiritual.

O Dalai Lama poderia ter dito algumas fanfarras frente às forças a favor da "independência do Tibet" no estrangeiro e ter enfeitiçado alguns ocidentais com suas hipóteses, que embora sejam pobres em fundamento, vendem bem internacionalmente. Um exemplo disso é dizer que a cultura e identidade tibetanas estão a "ponto de serem extintas".

Sem exceção, o 14º Dalai Lama e todos seus predecessores representam os aristocratas e proprietários de escravos do antigo Tibet. Sendo assim, quando ocorreu a reforma democrática e todos os escravos se levantaram para possuir terra e serem seres humanos dignos, o Tibet se

tornou um "inferno na terra" para o Dalai Lama e seus seguidores.

Este "inferno na terra" é precisamente o "paraíso na terra" para os tibetanos comuns. Sob nenhuma circunstância estas pessoas permitiriam que o Dalai Lama restabelecesse os antigos estratos sociais em sua terra natal, sob o nome do "caminho no meio" ou "autonomia significativa".

Qualquer pessoa com o mínimo conhecimento sobre o Tibet sabe claramente que sob a gerência do Partido Comunista da China foram construídas escolas, hospitais, moradias resistentes a terremotos e outras instalações para melhorar a qualidade de vida dos tibetanos. As melhorias em infraestrutura também são evidentes, com a construção de estradas, aeroportos e uma ferrovia para abastecimento, e como as tecnologias modernas permitiram aos agricultores produzir verduras e frutas na terra que antes era infértil.

Qualquer pessoa que tenha estado no Tibet estará admirado por sua cultura bem preservada: os tesouros de séculos de existência albergados no Palácio Potala, no Templo Jokhang e em mais de outros mil monastérios, as obras de arte e a ópera tradicionais, as casas elegantes de uso tibetano, os hábitos alimentares, a típica manteiga de iaque, a cevada das terras altas e outro tipo de cozinha, e o idioma único, um dos poucos dialetos chineses que continuam sendo usados amplamente nas formas escrita e oral.

Cinquenta anos depois da partida do Dalai Lama da China, alguns tibetanos continuam venerando-o como seu "líder espiritual". Eles o fazem porque como budistas devotos o adoram como a reencarnação de todos os Dalai Lamas prévios. É este status, e não suas palavras ou feitos, que atrai certa admiração pelo 14º Dalai Lama.

Para o Dalai Lama, 50 anos são muito tempo. O Tibet já não é a terra pobre de outrora. O povo já não vive sob o chicote dos proprietários de escravos, totalmente ignorante sobre o que ocorre no mundo.

Se o Dalai Lama realmente desejar fazer algo benéfico para os tibetanos, deve deixar de mentir, deve abandonar sua mentalidade separatista e mostrar certa sinceridade para solucionar a questão do Tibet apropriadamente.

China pede reportagens imparciais da imprensa ocidental sobre Tibet [2009-03-27 13:24:08]

Beijing, 27 mar (Xinhua) -- A China deseja que os meios de comunicação estrangeiros divulguem notícias sobre o Tibet de forma imparcial, integral e precisa, afirmou na quinta-feira o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Qin Gang.

O porta-voz fez as declarações em uma coletiva e comentou sobre um vídeo divulgado na internet nos últimos dias que, supostamente, mostra a brutalidade da polícia chinesa durante o distúrbio ocorrido em Lhasa em 14 de março do ano passado.

O porta-voz da diplomacia chinesa destacou que o vídeo foi editado e manipulado intencionalmente.

"Provavelmente o Dalai Lama e seus seguidores receberam sugestões de alguns meios de comunicação ocidentais no tocante à edição das imagens. É óbvia a intenção do Dalai Lama e de seus seguidores na invenção do vídeo", acrescentou.

"Esperamos que os meios de comunicação ocidentais possam ter uma observação imparcial, integral e precisa referentemente à natureza do evento", disse Qin.

As agitações acontecidas em 14 de março de 2008 destruíram gravemente a ordem social, mataram 18 cidadãos inocentes, deixaram 380 feridos e causaram danos econômicos diretos estimados em 300 milhões de yuans (US$ 44,12 milhões), anunciou o porta-voz.

Quando lidaram com os distúrbios, agentes policiais e elementos da polícia armada não levaram nem usaram armas letais, disse Qin. Eles desempenharam seu devido papel com grande moderação e de acordo com a lei, afirmou.

China promoverá educação compulsória de nove anos em regiões de minoria étnica [2009-04-13 18:01:22]

Beijing, 13 abr (Xinhua) -- Mais de 95% da população das regiões autônomas de minoria étnica da China deve ter acesso à educação compulsória de nove anos, segundo o Plano de Ação Nacional para os Direitos Humanos da China (2009-2010), divulgado hoje pelo Departamento de Comunicação do Conselho de Estado, o gabinete do país.

O governo continuará a estabelecer e desenvolver as escolas e organizar cursos preparatórios para as minorias étnicas, adotar sistemas de ensino bilíngue e dar tratamento preferencial para alunos de grupos de minoria étnicas em matrícula nas escolas e universidades, de acordo com o plano.

O estado promoverá a educação de internatos nas vastas áreas rurais e pastorais e estabelerá escolas secundárias completas tibetanas e cursos secundários completos no interior de Xinjiang, indica o plano.

Segundo o documento, o Estado garantirá direitos das minorias de aprender, usar e desenvolver seus próprios idiomas oral e escrito. O governo ainda treinará especialistas em idiomas oral e escrito das minorias nacionais e garantirá o uso de tais idiomas nas áreas judicial, administrativa e educacional. O governo aumentará a ajuda financeira para publicações em idiomas de minorias e apoiará a publicação de livros e revistas nestes idiomas.

A China é um país unificado composto por 56 etnias nacionais identificadas e reconhecidas pelo governo central. Os 55 grupos étnicos de minoria, não incluindio a etnia Han, têm uma população total de 106,43 milhões, 8,41% da população total da China.

5.4.2 Posts dos blogs

Blog No oriente - Gilberto Scofield - 15/9/2008

Disponível em: <http://oglobo.globo.com/blogs/gilberto/default.asp?a=25&periodo=200809>

O Tibete isolado do mundo, seis meses depois

Com visitas de turistas e jornalistas ainda proibidas, policiamento ostensivo nas ruas das principais cidades, telefones e acesso a internet controlados e centenas de monges budistas ainda em isolamento em seus monastérios, o Tibete completa seis meses em total isolamento do mundo desde que, na semana de 10 de março, mais de mil monges tibetanos decidiram protestar contra a falta de liberdade religiosa na região, invadida e ocupada pela China desde 1951.

Naquela semana, aos monges se juntaram civis tibetanos em manifestações que comemoravam o 49 aniversário do levante popular e religioso que, em 10 de março de 1959, tentou decretar a independência do Tibete, sem sucesso. No dia 14 de março, quando os protestos já se espalhavam por outras províncias da região, como Qinghai e Gansu, partidários radicais da independência iniciaram um quebra-quebra nas ruas
da capital, Lhasa, sufocado por forças militares chinesas um dia depois. Nos enfrentamentos, morreram entre 13 pessoas, segundo o governo chinês, e quase 100, segundo ativistas e o governo do Tibete no exílio.

— A situação, em certos aspectos, está ainda pior do que em março — diz Simon Bradshaw, coordenador de campanha da ONG Australia Tibet Council, uma das que mais pressionam o governo chinês para que permita a entrada de observadores internacionais na região. — As prisões arbitrárias, sem direito a advogados, estão mais freqüentes, e há enormes restrições de deslocamento no Tibete, com barreiras pelas estradas.

Nos violentos protestos em Lhasa, os manifestantes tiveram como alvos principais do ataque lojas e carros de chineses da etnia han, a maioria na China. Eles acusam os chineses de não darem aos tibetanos a oportunidade de partilhar do crescimento econômico do país, abocanhando os melhores empregos e negócios no Tibete.

Segundo o governo chinês, as perdas materiais foram de 99,1 milhões de yuans (US$ 14 milhões). Tanto o líder espiritual dos tibetanos no exílio na Índia, o Dalai Lama, quanto o governo de Pequim condenaram a violência, ainda que o Ministério das Relações Exteriores chinês tenha apontado o Dalai Lama como o incitador da rebelião, o que ele nega.

As agências internacionais de direitos humanos estimam que haja mais de mil tibetanos presos em toda a região do Oeste da China desde março. Segundo moradores da capital, as operações de busca casa-a-casa feitas em Lhasa após os conflitos terminaram, mas o policiamento ostensivo continua e não há liberdade de reunião. No dia 10 de setembro, o Dalai Lama, de 73 anos, foi internado com dores abdominais em um hospital em Mumbai, na Índia, de onde saiu quatro dias depois, aparentemente recuperado.

Segundo Simon Bradshaw, a situação não deve melhorar com o fim das Paraolimpíadas, esta semana:

— As mudanças só vão acontecer quando se intensificarem os diálogos entre Pequim e os

representantes do Dalai Lama sobre mais autonomia para a região. Não acho que isso é para o curto prazo. — diz ele.

Blog No oriente - Gilberto Scofield - 30/07/2008

Disponível em:
< http://oglobo.globo.com/blogs/gilberto/default.asp?a=25&periodo=200807>

A gente não quer só comida: de novo os direitos humanos

A China criticou ontem o relatório da ONG Anistia Internacional (AI) afirmando que o país não apenas falhou na sua promessa de melhorar a proteção aos direitos humanos no país — um comprometimento feito ao COI quando Pequim foi escolhida para ser a sede dos jogos, em 2001 — como estes direitos se deterioraram nos meses que precederam os Jogos Olímpicos. O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores chinês, Li Jianchao, afirmou que a AI vê a China com "óculos contaminados" e que as pessoas que entendem o país jamais concordariam com a ONG.
No estudo, entitulado "Contagem regressiva para as Olimpíadas: promessas não cumpridas", a AI diz que a situação das liberdades individuais na China só fez se deteriorar de 2001 para cá. Muitos dissidentes, diz a ONG, foram presos apenas por não concordarem com o dinheiro gasto nas Olimpíadas e condenados à reclusão em campos de reeducação pelo trabalho sem sequer um julgamento:— Espero que a Anistia Internacional tire os óculos contaminados que vem usando por anos e enxergue a China de maneira justa e objetiva, fazendo algo mais construtivo — afirmou Li, numa reação típica do governo chinês, que não consegue lidar com maturidade com críticas externas.
O instituto China Society for Human Rights Studies, que é bancado pelo governo de Pequim, também condenou o estudo. Para eles, como de resto para todas as autoridades chinesas, defesa de direitos humanos é o trabalho de redução da pobreza que o país vem empreendendo desde a abertura econômica, nos anos 80. De lá para cá, nada menos que 250 milhões de chineses saíram da miséria e Pequim acha que isso legitima o governo como "defensor dos direitos humanos", limitando os direitos a comer, beber, vestir-se e viver com o mínimo de dignidade.
Apesar disso, o fato é que, nos últimos meses, a China buscou silenciar sua dissidência mirando justamente em jornalistas, ativistas de direitos humanos e advogados de pessoas que se sentem oprimidas pelo regime e ainda ameaçando suas famílias.
No dia 19 de julho, por exemplo, Huang Qi, um ativista de direitos humanos que havia denunciado publicamente a falta de qualidade das escolas públicas que desabaram matando milhares de crianças na província de Sichuan após o terremoto de maio, foi preso, acusado de "possessão ilegal de segredos de Estado". Huang já havia passado cinco anos na prisão anteriormente por protestar contra abusos do governo em seu blog na internet. Huang Qi estava ajudando os pais das crianças mortas no terremoto a obter indenizações do governo.
Há dois dias, Yuan Weijing, mulher do advogado e ativista Chen Guangcheng — que ano passado foi condenado a quatro anos e meio de prisão após denunciar um campanha de abortos forçados em mulheres chinesas promovido pelo governo da cidade de Linyi — publicou na internet uma carta ao residente da China, Hu Jintao, pedindo o fim do assédio contra seu marido e contra ela e seu filho ainda bebê. Os dois estão presos em casa desde que Chen, que é cego, foi levado para a penitenciária no ano passado.

Blog Angry Chinese Blogger : The news and views about China that the big media can't, or won't, tell you

Disponível em: <http://angrychineseblogger.blog-city.com/tibet_a_media_perspective.htm>

Tibet: A Media Perspective

« H E » News and Politics :: Human rights and personal freedoms :: Sino-Tibet :: News and Perspectives :: email
posted Saturday, 26 July 2008

Every so often ACB comes across an article in the Big Media which is wrong on so many levels that it is hard to describe. That article may be so fatuous or so naive that begs the question which planet is the author actually living on, so twisted in its logic that it can walk down the sidewalk and meet itself coming back the other way, so overflowing with superlatives or derivation that it is clear from the start that the author is anything but objective, or simply so dogged in its insistences that it such trivialities as facts seem lost on the author.
One such article, one that is wrong on many different levels, appeared in a certain Big Media publication this week and is included below for your reading pleasure. ACB won't pass direct comment on its content, but instead invites readers to ponder it and to decide for themselves why ACB considers it to be a prime example of how Big Media often only ever tells half the story.
Readers are also invited to guess who published it. The answer is at the end. If you can't see anything wrong with this, ACB invites you to compare the questions that answers that the author gives to the issues that blogs such as this actually raise.
To save any confusion, when the author says "here", they mean Australia.

Tibetologist: China will not change policies on Tibet

A Tibetan professor said here on Thursday the incident that took place on March 14 would not result in a policy change towards Tibet from the Chinese government.
The Chinese government will continue its support to Tibet to keep the peace and stability in the autonomous region, said Professor Sherap Nyima, head of the Chinese Tibetan delegation now on a visit in Australia.
"The Chinese government will provide 170 billion yuan to Tibet during the period of the 11th Five-Year Plan (2006-2010) to improve social life and infrastructure there," Nyima said at a Tibetology seminar in the New South Wales Parliament House.
The seminar was attended by NSW members of parliament, representatives from the Chinese community in Sydney and local media.
Tibet has undertaken great changes in the past few decades, said Nyima, who is the Vice-President of the Central University of Nationalities of China, adding that the average annual income of the Tibetans increased to around 10,000 yuan in 2007 from 241 yuanin 1965 and the average life expectancy almost doubled in the pastfive decades.
Professor Tseyang Changngo, a member of the delegation and Vice President of the Tibet University in Lhasa, also said the Chinese government has spent lots of money and exerted great efforts in cultural protection in the region.
"I teach Tibetan history and women and gender studies in Tibetan language at my university. Tibetan language is also taught in primary and middle schools in Tibet. We Tibetans can even have Microsoft office software in Tibetan language and can send mobile messages in Tibetan language," she said.
At the seminar, Nyima also refuted criticisms that the Chinese government tried to change the demographic composition of Tibet by sending a large number of Han Chinese into the region. The real situation is totally different, he said.
"There are 2.8 million people in Tibet, of which Han Chinese only account for five percent and the Tibetans 92 percent. Moreover, Tibet is part of China and why the Hans are not allowed to come and help Tibetans build a better Tibet?" the professor asked.
Nyima said many people outside China know little about Tibet because they have never visited the place and are misled by Dalai Lama and a few foreign media with ulterior motives.
"I come here hoping to communicate directly with you and tell you the real truth about Tibet. I hope more people will visit Tibet from Australia and more Tibetan scholars will come here to exchange ideas with you," he said.
The seminar was organized by the Australian Council for the Promotion of Peaceful Reunification of China.
The Tibetan delegation arrived here on Wednesday and will visit Canberra and Melbourne before leaving for New Zealand.

If you haven't already guessed, this article is from ANI and was published in English by Xinhua. Readers should pay particular attention to the way that the author covers the issues of investment,

demographics and cultural erosion by glossing over the actual substance of the complaints made against Beijing.

View Comments/Add a Comment (9)

1. Daba left...
Saturday, 26 July 2008 5:24 am
Dear Angry,

The professor who teaches Tibetan history at Tibet University in Lhasa neglects to say a few things. One is that her classes are now taught in Chinese. Even Tibetan language and literature classes are taught in Chinese medium. No Tibetan-medium teaching takes place at T.U. any more. And when she says, "Tibetan language is also taught in primary and middle schools in Tibet," she neglects to add the corollary. That no Tibetan-medium teaching takes place in high school or college level. And Beijing wonders why even Tibetan party officials and functionaries go to great trouble and expense (and danger) to have their children educated in a Tibetan way, in Dharamsala, India. (You might have heard in the news that Beijing has ordered them to bring their kids back from India immediately.) The main alternative is they will be sent to "minority" schools in predominantly Han areas, where they will learn nothing of their own culture or its history, and where they will experience excruciating alienation that will anyway result in a hollow nationalism, a Tibetan nationalism with only a fuzzy idea of what it is to be Tibetan, but nationalistic none the less. Tibetan parents want to raise Tibetan kids, not aliens. Beijing doesn't know what she's doing. Which is another good reason she should get out of the "national minorities" overlord business and just let them be!

Yours, ATB Daba

2. dave zimmerman left...
Saturday, 26 July 2008 6:40 am
When PBS ran its series on China last year, my Chinese friends were thrilled by the thought that Americans had such an interest in China. They were especially impressed by the knowledge Americans showed when posting their comments. But after the segment on Tibet, they were angry that the Tibetans monopolized the discussion - just weren't interested in what they had to say. Now it seems that we have finally had a chance to consider both sides. I have to confess that I can sympathize with my friends; the difference is that, where they were angry, I'm amused, and can't wait for more.
"the Chinese government has spent lots of money and exerted great efforts in cultural protection" - Whose culture are they protecting?
"I teach Tibetan history" - That must be an easy course to pass, if you can get a seat in the class.
"We Tibetans can even have Microsoft office software in Tibetan language" - Can you access the internet in any language?
" Han Chinese only account for five percent " - It's a wonder that the Tibetans could find any Han at all to brutalize.
"why the Hans are not allowed to come and help Tibetans build a better Tibet?" - Why not shift that part of the budget from the Interior Ministry to the Foreign Ministry and call it Foreign Aid?
"I hope more people will visit Tibet from Australia" - Any prognostication on when that will be possible?
" more Tibetan scholars will come here to exchange ideas with you," - Exchange ideas, as in we talk and you listen?
"Australian Council for the Promotion of Peaceful Reunification of China." - Peace reunification, what a novel concept. Hope they try it. And what business is it of Australia's anyway?
I am sure these place-holder professors experienced a more polite reception than they deserved.

3. miloservic left...
Saturday, 26 July 2008 7:13 am
Are those professors CCP? As a Han-Chinese, I'd rather believe western media. Chinese media officers arrange liars on the TV is so often□ What happend in T1bet these decades is so much alikely what happened in Xinjiang (Uygur people region□ The Gov. always tell you how much they spent there and how the local people's life level improved. Yes, the average income of T1betans increased largely, but that's just "average"□ not widespreadly. Even in the Han region, the so-called

increased average income only means the government officers got a higher income. And even the statistic data is not deserved to be believed. Because they are only numbers. In China,several economists say that most Chinese has their actually income decreased these years because of the inflation and CPI.
Some foreign reporters are hired by the Gov. to visit T1bet, and wrote some report to the west to say how T1bet changed. That's really something absurd.
Several years ago, I saw a post about Xinjiang on BBC page, it says that the uygur language is banned in universities in China. I asked some uygur friends, they told that's true. So I don't believe the professors in your article at all. The "cultural protection" is only for money, for attracting visitors. It's obviously to let T1betan to protect their own culture, they know how to do it better, but why don't? NHK is a Japanese channel, it produced a series documentary film about present China, one of them is about T1bet. This story can be a excellent about "cultural protection":
There is a Han business man running a hotel in T1bet, he spend only a little money on gathering some cultural stuffs from the local poor T1betans. He put the stuffs in his hotel for an exhibition. If some traveler want to buy, he would pay a extremely high price. In this way, the business man got a lot money, the T1betan has no bonus at all. The worse is that he even use money to induce poor T1betans to sell the Buddhist statue in their home. The statue is something about their religion---the business man know it very clear. Now you tell me, is the money means everything good? Is that means "cultural protection"?
In China, here is another thing called Gaokao, that's a yearly examination for youth to get an enrollment to colleges and universities. But if the student who attend the exam is a T1betan or some other minor race, he would get an additional 10 scores. So think about it, why this unequal policy? This policy is totally for removing T1betan culture, the youth T1betan would choose Chinese as their language, would choose Han-thought as theirs, would choose Han- religion as theirs……
Some T1betan and Uygur friends complain to me: You Hans take away our cultural form our life, only built some museums, is that what you called "cultural protection"? The complains are not only nonsense words.
At last, some province in China, like xinjiang, T1bet, the leaders are all CCP, how could it be autonomous? That's ridiculous. Want to know China? Come to China, talking with China People in Chinese. Believing the media controlled by ccp, is not smart.

4. ACB left...
Saturday, 26 July 2008 4:05 pm
Just to clarify something, if I may. When Daba says "Tibetan Medium" teaching, what they mean is that Tibetans may be "taught" Tibetan, but not "In Tibetan". Put simply, they learn Tibetan as a second language.

5. Daba left...
Saturday, 26 July 2008 7:07 pm
"I am sure these place-holder professors experienced a more polite reception than they deserved." No, I think the Tibetan members of these traveling shows (there's one now playing in Canada, too) deserve the utmost deference and respect. Anything else would be to misrecognize the position they are in. Nuff said.

6. ACB left...
Saturday, 26 July 2008 7:09 pm
Even the ones who are selling out their own heritage just for money/position with the Han?

7. Daba left...
Saturday, 26 July 2008 9:43 pm
Even those who might appear to be. Information-control and oppression when heavy enough makes everybody a collaborator. Apparently (that being my point).

8. Veracity left...
Saturday, 26 July 2008 9:46 pm :: http://one-just-world.blogspot.com
What credibility has a delegation from a regime that does not allow independent verification of the 'information' proffered by their propaganda-soldiers? Try and do some research on the ground in Tibet, and you're met with the most puerile intimidation, stonewalling and immediate expulsion if you dare to ask any pertinent questions. These delegations travel the world and expect they'll be met with unfettered enthusiasm, for they carry the 'good news' about Tibet according to the CCP's

Propaganda unit. Any regime that does not allow free access to its territory, people, and an independent press, will only ever disseminate the complete inversion of the truth. And that's exactly what always has transpired, the CCP's propaganda is just a tissue of lies. Their pretty numbers can't tell you the real story, as they don't corroborate with reality on the ground. But will they ever comprehend that they are just the laughing stock of the planet for the obtuse, sbsurd attempts at hoodwinking the world? It would be laughable indeed, if it weren't for the fact that they are trying to hide the most atrocious crimes and discriminations against the Tibetan people.

http://one-just-world.blogspot.com/2008/07/letter-to-hu-jintao.html

9. Lobsang left...
Friday, 19 December 2008 5:37 am
China does need some major reform in its political arena. This is because as it's ideology has now been replaced by capitalistic thinking, majority of the Chinese now are able to develop their own opinion of any national or international issues. The blocking of many internet websites goes to show that great number of Chinese are now not relying on the country's only Party news outlet instead they are actualy going out of their way to find news that are unfiltered. Take Tibet for instance. Even though Xinghua and other CCP's media outlet continues to show their version of History, mainlanders are now becoming more and more restless and thus are going out to look for the truth (not facts) themselves. China's single party system will not go on for long as more and more Chinese are exposed to the outside world, the government will soon eventually will not be able to regulate every move of its citizen.

Blog Angry Chinese Blogger : The news and views about China that the big media can't, or won't, tell you

Disponível em:<http://angrychineseblogger.blog-city.com/beijing_everything_is_fine_in_tibet_but_you_cant_go_there.htm>

Beijing: Everything is fine in Tibet, but you can't go there
« H E » News and Politics :: Human rights and personal freedoms :: Sino-Tibet :: News and Perspectives :: email
posted Sunday, 8 March 2009

When it comes to a controversial subject there are two ways that a government can go about its business: It can work in the light, or it can work in the shadows.
If the government sincerely believes that what it is doing is right and just then it won't care who sees. It will work in the light and will be open about what it is doing. But if a government knows that what it is doing is wrong then it will hide in the shadows, it won't be open about what it is doing, and it won't want anybody to see.
You can infer a lot about said governments actions and intents on said controversial subject by noting which of the two paths it takes. Light or shadow, openness of secrecy, the belief in ones own righteousness or the knowledge that what you are doing is wrong.
To put this into context China watchers need only to look Beijing's preparations for the 50th anniversary of the Communist subjugation of Tibet. Specifically the fact that they include an effective travel ban for foreigners.

No Go Zone
As of February this year, Chinese travel groups have been ordered to cease issuing TTB permits, the de facto entry visa that foreigners require to enter Tibet proper - as considered by Mainland authorities - and local security forces have taken a much harder line on the issuance of Alien Travel Permits. Effectively preventing foriegners from legally entering Tibet or observing what happens there during the takeover anniversary. As yet no official announcement has been made regarding travel restrictions, with Beijing only saying that visas could continue processing Visas, but not stating when they would be issued.
It is believed that issuance will resume in April, though if there are significant incidents of unrest it may take much longer before normal services resume.

Other Measures
The cessation order on foreign entry and travel permits comes amidst a significant crackdown on movement and communications in the region. The number and strength of local and regional checkpoints has been increased. Both at the Tibetan border: to prevent unauthorized entry or exit, and within Tibet; to restrict internal movement. Internet and cell phone text messaging services have also been significantly restricted in areas with large ethnic Tibetan populations.

Business as Usual?
It is standard procedure for regimes to bar foreigners and journalists from entering regions where controversy exists in order to ensure that only the official account of events is allowed to propagate. Or at least to ensure that unofficial accounts can be denied as hearsay or rumor mongering due to their lack photographic evidence and official field access.
Examples of this include efforts by the US government to restrict reporters access to the Hurricane Katrina disaster zone, and by FEMA to prevent the media from interviewing survivors without FEMA officials present. Other examples include efforts to prevent reporters from independently entering and reporting on combat zones in Iraq, Afghanistan and Palestine.

"The government's total ban on coverage of the victim recovery process is an unconstitutional prior restraint on publication in violation of the First and Fourteenth Amendments to the United States Constitution"

Charles Babcock, Lawyer, CNN

Embarrassment
The latest crackdown comes as a significant embarrassment to Beijing.
Officially, Beijing maintains Tibet is an integral part of China, and that the Tibetan people are happy and productive members of Chinese society who desire to become more Mainland, not less. However the need to clamp down on them out of fear of unrest, and to prevent foriegners from witnessing events in Tibet, serves as a blatant contradiction to the state line. As do efforts to ban symbols of Tibetan religion, history and culture that demonstrate the separate nature of Tibet and the Mainland. With Mainland officials refusing to be drawn on why they would need to ban such symbols if the Tibetan people had little or no interest in them other than the as the historical relics that Beijing claims the Tibetan people see them as being.

View Comments/Add a Comment (5)
1. commenter left...
Friday, 20 March 2009 6:56 am
There is an argument to be made that if openness leads to negative stories no matter what the situation is, or that only the dark parts will be reported (unless you believe it's either light or dark, nothing in between), then there is no point in being open.
The degree of repression in Tibet is better garnered from the facts, however hard they are to get, than speculations on the motives of government transparency.

2. ACB left...
Saturday, 21 March 2009 4:49 pm
Eh, but the more open a region the less inclined a regime is to commit repressive acts. States like to abuse people in the shadows, when you shine a light on them they tend to get embarrassed about it and the questions that it raises. If Tibet were as open to the world as say Hong Kong is then Beijing would be much less inclined to repression there because it would loose more face and its methods would be more open to debate.

3. Lobsang left...
Wednesday, 1 April 2009 12:45 am
That is what a corrupt Regime does. A regime that only concern is to CRUSH anyone who speak up. It is embarassing, because even after such extreme measure, The news about repression in Tibet still leaks.
The continues looting of Tibets natural resource is still something Beijing does without any shame.
How China is Plundering the Natural Resources of Tibet

http://woodsmoke.wordpress.com/2008/08/22/how-china-is-plundering-the-natur al-resources-of-tibet/
some other good reads.
China in Tibet: Forty Years of Liberation or Occupation?
http://www.asiaquarterly.com/content/view/34/1/
China's Favorite Propaganda on Tibet …and Why It's Wrong
http://www.studentsforafreetibet.org/article.php?id=422
Tibet: Her Pain, My Shame http://chinadigitaltimes.net/2008/03/tibet-her-pain-my-shame/
First Time I Feel Ashamed to be Han, and Lucky to Not Be a Party Member
http://chinadigitaltimes.net/2008/04/first-time-i-feel-ashamed-to-be-han-an d-lucky-to-not-be-a-party-member/

4. Lobsang left...
Wednesday, 1 April 2009 12:46 am
That is what a corrupt Regime does. A regime that only concern is to CRUSH anyone who speak up. It is embarassing, because even after such extreme measure, The news about repression in Tibet still leaks.
The continues looting of Tibets natural resource is still something Beijing does without any shame.
How China is Plundering the Natural Resources of Tibet
http://woodsmoke.wordpress.com/2008/08/22/how-china-is-plundering-the-natur al-resources-of-tibet/
some other good reads.
China in Tibet: Forty Years of Liberation or Occupation?
http://www.asiaquarterly.com/content/view/34/1/
China's Favorite Propaganda on Tibet …and Why It's Wrong
http://www.studentsforafreetibet.org/article.php?id=422
Tibet: Her Pain, My Shame http://chinadigitaltimes.net/2008/03/tibet-her-pain-my-shame/
First Time I Feel Ashamed to be Han, and Lucky to Not Be a Party Member
http://chinadigitaltimes.net/2008/04/first-time-i-feel-ashamed-to-be-han-an d-lucky-to-not-be-a-party-member/

5. Lobsang left...
Wednesday, 1 April 2009 12:51 am
sorry double post, please delete one of them and this one.
Thuje-cheh, Lobsang

Blog Angry Chinese Blogger : The news and views about China that the big media can't, or won't, tell you

Disponível em: <http://angrychineseblogger.blog-city.com/beijing_reopens_sinotibetan_west_barely_notices.htm>

Beijing reopens Sino-Tibetan Border. West barely notices.

« H E » News and Politics :: Human rights and personal freedoms :: Sino-Tibet :: News and Perspectives :: email
posted Sunday, 5 April 2009

China unseals the Tibetan borders to non HAN, West takes no notice.

BEIJING - State media reports China has reopened Tibet to foreign tourists almost two months after imposing a ban ahead of politically sensitive anniversaries.
The Xinhua News Agency says a group of 11 German travellers arrived in the regional capital of Lhasa late Saturday.
The agency says the group is on a six-day tour, which would take them to a number of "key scenic spots" before leaving for Nepal.
China requires foreigners to obtain special permission to visit Tibet and routinely bars them from all Tibetan areas of the country during sensitive periods to keep news of unrest from leaking out.
The latest travel ban on foreigners came in February and March because of the Tibetan New Year

and anniversaries of Tibetan uprisings against Chinese rule.
Foreign visitors also were not allowed in ethnically Tibetan areas in Qinghai, Gansu and Sichuan provinces.

Even after all these years ACB *(Angry China Blogger)* still finds it incredibly that China can arbitrarily cut one of its neighbors off from he outside world for two months while the West stands by and does nothing. In fact there is so little comment in the West regarding this that most Westeners don't even know that this has happened. When the Soviets did this back in the day at least the Westmade a big deal about it, even if they didn't actually do anything more substantial.
ACB is afraid that this is just another example of Western hypocrisy. Foreigner governemnts bleat on about freedom and democracy and self determination, but only when it suits them. Not when it 's for a worth while cause that doesn't offer them anything in return.
It would appear that China is just too important to the Western governments, and Tibet is just too insignificant - a far off land filled with funny little yellow people - for them to raise even token protest.
One thing is for certain, if somebody were to do this to a Western country it would be all over the news. Maybe England should shut of Northern Ireland for a couple of weeks? just to see what would happen, or maybe Mexico should annex some of the US border towns that serve as staging osts for the drugs money and the guns that are ripping their country to shreds as ACB types. You can be certain that you'd see Western Governments standing up and metaphorically banging thier shoes on the table at the UN if that were to happen.
Maybe if Tibet had oil?

View Comments/Add a Comment (13)

1. Bill Rich left...
Sunda**y**, 5 April 2009 10:47 pm
Do you think that Tibet should be more important to the westerner press than the Chinese press ?

2. ACB left...
Monday, 6 April 2009 12:19 am
ACB thinks that the Chinese press is censored, so it has an excuse not to publish stories about Tibet, but the Western press is supposed to be the voice of freedom and democracy therefore it has a duty to publish stories about Tibet.

3. ron753 left...
Monday, 6 April 2009 1:57 am
You are correct. If Tibet had oil, it would make a great deal of difference in the West. But then the West is good at hypocrisy; even when the UK government 'turns a blind eye to torture' (allegedly), while it lectures the Chinese government on human rights.

4. the West left...
Monday, 6 April 2009 2:27 am
Maybe China has closed off Tibet for foreign tourists many times before and therefore it is not considered big news? I believe there was quite a lot of coverage during the protests last year, no? People died then. Now some foreign tourists are allowed to take tours in Tibet, I choose not to pick it up, and suddenly I am hypocritical? Best regards, the West

5. ACB left...
Monday, 6 April 2009 3:27 am
No, you're hypocritical for yammering on about this, that, and the other, when it's some petty thing or something that can't be helped in a developing country, and but not even batting an eyelid when one country imposes itself on another like the Mainland has done to Tibet. Over the last two months the West has bleated on and on about China infringing other people's copyrights, but has paid no attention to the Tibetan people's human rights. Now, that's hypocrisy. The West can take China to the WTO over counterfeit CDs, but it can't take Beijing to task over persecuting an ethnic people to the point of genocide?

6. Ratnakaruna left...
Monday, 6 April 2009 4:33 am

ACB: Over the last two months, I've noticed a spike in American media coverage of Tibet, but I cannot recall a single instance of an article on copyright. Maybe we are watching different news outlets or something. Actually, considering how generally poor is the American media coverage of international news--i.e. we don't care about it unless it's some hapless nation we suddenly want to bomb the ever-living crap out of--it's noteworthy that they have covered Tibet as much as they have. And I did see this border story covered somewhere; I just cannot recall where. Maybe a bit more "Chinese blogger" and a bit less "angry" is in order. Cheers!

7. Don Tai left...
Tuesday, 7 April 2009 6:02 am :: http://www.dontai.com/wp/
Opening Tibet travel is old news. Actually closing Tibet is really old news, so reopening Tibet has even less of a chance of getting space. It's all an internal China issue. Recently it's the G20 Summit, cracking protester's heads in Britain, economic stimulus to combat the Global Financial meltdown, sending more troops into Afganistan, Obama-mania yada, yada yada. Only laowai wanting to travel to Tibet are interested, so it's not published.

8. ACB left...
Wednesday, 8 April 2009 2:25 am
Miley Cyrus doing a porno shoot is old news, Beijing suppressing Tibet is tantamount to Genocide. Maybe America is afraid to tackle this story because it hits too close to home. ACB recalls the murder of Native American being considered an "Internal Issue", too.

9. www.repartocorsenumero6.blogspot left...
Thursday, 9 April 2009 6:51 am
i absolutely agree with ABC. facts must be published! ciao from italy, kisses

10. The Ant left...
Friday, 10 April 2009 1:06 am
I don't think that this is so much a case of hypocrisy, ACB, as it a case of dullened, torpid disinterest. Beijing has let it be known, far and wide, that Tibet is a hands-off matter. Any foreign nation that upbraids Beijing for its tyranny in Tibet has to export a container of hankies so the Party heads can wipe their eyes and blow their noses for several months. Witness what France and Germany just recently went through for having H.H. drop by for a day or two last year. If you don't want to get a 3 yr. old temper tantrum out of Beijing, you don't even mention the place. Yes, if Tibet had more natural resources than Yak skins, it would have gained more attention. But that would have been long ago. In general, Tibet gains the spotlight several times a year in western mainstream media. Opening, closing and reopening borders isn't a real biggie when it comes to the bigger picture of Tibet. I concur with much of what Don Tai said, and elaborate on it.

11. ACB left...
Friday, 10 April 2009 11:18 pm
So, if Japan were to annex a couple of big chunks os SE Asia, once more, then threaten to stop selling Playstations to the US, America would let it be? Oh, yeah, they probably would, wouldn't they.
Once again, the West is putting its own economic interest ahead of the human rights of millions of people. So long as American's have wide screen TVs and live insulated lives they can ignore the suffering of a lot of funny little men in funny little orange robes in a funny little country that they couldn't find on a map. The moral of this story is that if you're less important to the US than the people who are persecuting you, then you're on your own.

12. Sinolover left...
Saturday, 11 April 2009 1:17 am
HELLO EVERY SINO-BROTHER I'M GOING TO SAY SOME SERIOUS THING.....
.....SOME AMERICAN-JEWISH-INDIAN ELEMENTS ARE HIDING IN PAKISTAN TLAIBAN'S GUISE.....AND THEY ARE HIGLY PAID FOR MAKING DISTURBANCES IN CHINA INIORDER TO COLLAPSE CHINA.....I REQUEST THE CHINESE OFFICIAL TO MAKE CONTACT WITH TOP RELIGIOUS PERSONALS IN SWAT NWFP PAKISTAN TO DISCLOSE THE EVIL PLAN OF DESTROYING SHINA (*BY AMERICANS THROUGH SO-CALLED TALIBAN) .tHANKX.

13. ACB left...
Saturday, 11 April 2009 3:38 am
Yeah, and gay socialist Republicans are ..... oh, what's the point? You're nuts, you're plain and simple freaking nuts. There's no such thing as a an American-Jewish-Indian element, and the Taliban are the Taliban and are unashamedly admiting to each and everything that they are doign because they are proud of it and because they sincerely believe that ti si the right thing to do. They don't need to be framed for any of it, they shout about about doing it and the more people who hear them the happier they are about it. ACB doesn't have the English to explain how wrong your statement is on so many levels so ACB will stick with what they know, you're a delusional fruit loop nut cake wacko with a cherry on top. Now go before ACB unleashes the Fenqing on you.

5.4.3 Comentários

A utilização da palavra "irracional" pela autoridade chinesa para descrever a crítica do governo norte-americano representa a necessidade de o governo chinês mostrar ao mundo as modificações ocorridas na China e também a de demonstrar a contradição norte-americana em criticar a violação aos direitos humanos por parte da China, sendo que os EUA também violam, por meio de sua política externa, os princípios do direito internacional, negando a soberania de outros países e aplicando "políticas de poder".

O discurso chinês também cita "distorções" e "observações aleatórias e irresponsáveis" de relatórios norte-americanos, que criticam, "sem motivo", o sistema étnico, legal e religioso do país.

Entretanto, mesmo criticando a postura norte-americana, o governo utiliza um discurso parecido de combate ao terrorismo como estratégia de manter o povo chinês unido, ou seja, as etnias chinesas, e principalmente os muçulmanos permanecerão juntos por meio do combate ao terrorismo e da "defesa dos direitos humanos", além de terem sua liberdade de crença protegida. Essa garantia de liberdade religiosa e de proteção aos costumes também é dada ao longo das reportagens aos tibetanos e a todas as minorias étnicas. Como exemplo de tal proteção aos costumes, pode-se citar a promoção da educação bilíngüe.

Oficialmente, a China define-se como um Estado multinacional unificado, ou seja, cada cidadão pode identificar-se duplamente, pertencer a uma etnia e fazer parte de uma única "nação chinesa".

Com relação ao Tibet, contudo, muitas vezes as notícias se referem a alguns dos hábitos tibetanos como "retrógrados e decadentes", mencionando o "atraso" social do qual o povo tibetano foi libertado, ou seja, citam, com freqüência, o estado de escravidão feudal em que os tibetanos viviam antes da China continental libertá-los, sendo, substituídos por "costumes modernos, civilizados e saudáveis", segundo fontes institucionais. Deste modo,

o discurso torna-se paradoxal, pois como pode existir proteção aos costumes de um povo que não só é considerado e julgado como retrógrado, mas que também tem seus costumes substituídos por uma tradição vista como mais "civilizada e saudável"?

Segundo Van Dijk (2008, p. 263), esse tipo de discurso é utilizado como uma forma de manipulação baseada na ênfase no poder, na superioridade moral, na credibilidade do(s) falante(s) e na descredibilidade dos dissidentes ao difamar os Outros. Também são características do discurso manipulador o uso de apelos emocionais e de provas aparentemente inegáveis de crenças e razões.

> [...] significados negativos sobre os Outros tenderão a ser selecionados, enfatizados, explícitos, detalhados, específicos, diretos, espalhafatosos; enquanto mitigações, atenuantes ou negações têm, antes, a função de auto-representação positiva (ou de evitar uma má impressão), como regulada pelos modelos de contexto. (2008, p. 228)

As reportagens também citam a publicação do livro branco chinês sobre a situação do Tibet ao longo dos últimos cinqüenta anos, comentando que, naquela época, o país vivia em um sistema escravocrata governado por um Dalai-Lama representante de donos de escravos e que, atualmente, o 14º Dalai-Lama e os seus seguidores dizem "mentiras e rumores" a respeito da situação em que o Tibet se encontra. Também acusam a imprensa ocidental de mostrar reportagens não imparciais e até mesmo manipuladas e editadas, ajudando o Dalai-Lama a editar as imagens sobre a "suposta" agressão da polícia chinesa nos protestos pró-Tibet.

As Paraolimpíadas são mostradas como instrumento de promoção do "espírito humanitário" chinês e termos como "sociedade harmoniosa", "igualdade", "cooperação" e "integração" aparecem ao longo das reportagens, mostrando a imagem de uma China mais humana, sem desigualdades e que está tentando, a todo custo, a proteção aos direitos humanos; um exemplo foi a elaboração do primeiro plano de ação nacional de proteção aos direitos humanos.

Há a clara menção tanto ao princípio de não intervenção em assuntos internos quanto ao diálogo entre as nações. Também considerou "estigmatizada", preconceituosa e falsa a visão de organismos internacionais, como a ONU, sobre um relatório de tortura no país.

Sobre o planejamento familiar e a política do filho único, o país, por meio da mídia chinesa, argumenta que esse é o modo mais seguro de proteger o meio-ambiente e de proporcionar bem-estar aos seus cidadãos.

Mais uma vez, o país frisa a importância do reconhecimento internacional em reportagens que mostram o elogio feito pela comunidade internacional aos "grandes êxitos" obtidos pela China na proteção aos direitos humanos.

Os *posts* analisados, todavia, não corroboram o discurso da agência. No *blog* "No Oriente", por exemplo, o jornalista critica a proibição da entrada de turistas e de jornalistas no Tibet, o controle da Internet e o "policiamento ostensivo".

Já no *blog* "Angry China Blogger", o seu autor faz uma crítica ao subjetivismo e as "meias-verdades" da mídia chinesa, usando, como exemplo, uma notícia publicada pela Xinhua sobre a preservação cultural no Tibet; os comentários do *post* também compartilham da visão de que a notícia é manipulada. Em um outro *post* do mesmo *blog*, o autor critica a falta de interesse da mídia ocidental em publicar os acontecimentos no Tibet, sendo a China mais "interessante" do ponto de vista econômico.

Nota-se, em quase todas as reportagens da agência, o uso da dialogia bakhtiniana, ou seja, do diálogo entre os discursos, seja por meio de citações ou de argumentações.

O discurso de autoridades chinesas é constantemente utilizado, para dar legitimação ao texto da agência, remetendo-se à análise gramsciana sobre o pensamento hegemônico. Assim, o ponto de vista do Partido passa a ser considerado predominante pela agência, o que é feito, entretanto, de modo discreto muitas vezes. Há também a oposição de palavras conforme a oposição entre os grupos, por exemplo: "costumes retrógrados" dos tibetanos antes da ocupação chinesa e "modernos" para o Tibet atual.

Percebe-se, assim, a formulação de um discurso totalmente articulado e institucionalizado – em contraposição aos discursos espontâneos presentes nos *blogs*.

5.5 INTERNET

Segundo Leonard (2008), a importância da mídia como influência para a política da China pode ser notada principalmente com o advento da internet:

> [...] A internet foi uma das forças que garantiu a mudança da China. No entanto, foi a China que mudou a internet: forçando gigantes como Google, Microsoft e

> Yahoo a jogarem conforme suas regras. Muitas ditaduras vêem a internet semelhante ao clima. Você pode se cobrir quando chove, mas não pode controlar as estações. (...) A Arábia Saudita teve mais sucesso, trazendo todo o tráfego para um único provedor de internet e classificando as páginas que ofendem seu clérigo com um aviso que descreve o conteúdo como 'não islâmico'. A China é 60 vezes maior do que a Arábia Saudita e muitos especialistas acreditam que seria impossível policiar o volume completo do tráfego de informações. No entanto, Pequim aceitou o desafio, preparando pessoas, dinheiro e tecnologia para o problema. (LEONARD, 2008, p. 94)

Há relatos de uma polícia virtual composta por mais de cem mil pessoas encarregadas de controlar a rede, bloqueando páginas e checando *e-mails*. Segundo o autor, tais relatos são exagerados, mas há um consenso de que equipes de cientistas da computação executam um antivírus com até quatro tipos diferentes de filtros.

> Muito do que se comenta sobre essa censura sugere que a China é um Estado stalinista impenetrável, protegido de eventos mundiais pela 'Grande Muralha de proteção da China '. No entanto, é errado fazer analogias com a Rússia e Europa Oriental nos anos 1980. Os governos do bloco soviético observaram impotentes enquanto seu mundo de propagando cinza era coberto pelas imagens em tecnicolor de uma vida melhor no Ocidente. A China, por outro lado, já faz parte do mundo capitalista. Ela transborda informação, produtos e bugigangas da sociedade consumista. A cada ano que passa, o número de pessoas com acesso a esses bens cresce. (LEONARD, 2008, p. 95)

Além disso, as leis chinesas sobre formação de assembléias e reuniões são severas, sendo que grupos religiosos, sindicatos e outros são vigiados constantemente, além de serem, muitas vezes, banidos. De acordo com o autor, a seita Falun Gong é constantemente reprimida não pelo fato de o Partido ter medo do conteúdo de seus encontros, mas pelo temor da simples ação de se reunirem. "A história das revoluções na China organizadas por sociedades secretas e seitas religiosas ensinou o governo a ser cauteloso." (LEONARD, 2008, p.95). Ainda segundo o autor:

> A interferência da China é estreitamente dirigida aos problemas que poderiam solapar o regime. Os provedores de internet censuram principalmente os tabus políticos permanentes: artigos sobre Tibet, Taiwan, Praça Tiananmen e a seita religiosa Falun Gong, assim como artigos que criticam o regime do Partido Comunista. Esse tipo de censura não é destinado a fechar as portas da China para o mundo, mas, sim, concentrar a atenção na controvérsia política. O Google, por exemplo, estima que menos de 2% das buscas pela internet serão afetadas pela censura. (LEONARD, 2008, p. 95)

Para Leonard, as autoridades chinesas preocupam-se menos com informações advindas do exterior do que com as dos próprios chineses, pois o Partido teme que a rede

possa fornecer um espaço virtual de reunião para que a população se organize, já que as reuniões políticas são restritas. E, realmente, é o que vem acontecendo com a proliferação dos *blogs*.

> O grande sistema de segurança está cheio de falhas. (...) Muitos chineses encontram refúgio no mundo das imagens digitais, que podem ser enviadas entre celulares ou *e-mails* com anexos, escapando dos filtros dos censores. Outros escrevem um ao outro em linguagens codificadas utilizando histórias como alegorias em fóruns de mensagens. Mas até então o governo tem se mostrado disposto a fomentar a tecnologia – e utilizá-la para avançar seus planos para o futuro. (LEONARD, 2008, p.95)

O crescente número de chineses que utilizam a internet, seja por meio de sites de busca, seja através dos *blogs* para manifestarem suas opiniões, faz com que aumente a preocupação do Partido em captar as opiniões dos internautas e em passar uma imagem de transparência e de abertura política do país – palavras encontradas nas reportagens da Xinhua.

> O governo acompanha de perto os *chats* de discussão na Internet, extremamente populares no país. Na véspera do encontro anual do Congresso Nacional do Povo, em março de 2005, a agência de notícias oficial Xinhua informou que os censores aumentariam o controle sobre os *chats* e analisariam todas as mensagens antes de permitir sua veiculação na rede. As considerações impróprias seriam vetadas. (TREVISAN, 2006, p. 167)

Portanto, várias regras sobre censura na rede vêm sendo divulgadas desde 2005. A mais recente convoca voluntários para a supervisão da internet e para a divulgação da um software, a partir de julho de 2009, que filtra conteúdos "nocivos". Entretanto, segundo Trevisan (2006, p.170): "Apesar do ataque à pornografia, a maior preocupação do governo é o uso político da Internet."

Ainda conforme a jornalista:

> As novas regras vetam serviços de mensagens de texto que contenham 'linguagem provocativa' ou 'temas proibidos pelo governo'. No texto em que divulgou as novas regras, a agência oficial de notícias Xinhua disse que só seriam permitidas 'notícias saudáveis e civilizadas e informações que sejam benéficas para o aperfeiçoamento da nação, para o desenvolvimento econômico e que conduzam ao progresso social. (TREVISAN, 2006, p.169)

Durante a pesquisa, na escolha dos *blogs* para a análise, o *blog* "The Opposite End of China", escolhido por ter caráter crítico e por ter sido premiado como um dos melhores *blogs* de notícias sobre a China, foi tirado do ar.

Segundo Scofield (2007), em "Um brasileiro na China", há grande dificuldade em acessar determinadas páginas dentro da China, pois, quando temas polêmicos são digitados nos sites de busca, o resultado é uma extensa lista de endereços bloqueados, restando apenas a permissão a sites que são do próprio governo ou que dividem com o governo uma interpretação "chapa branca" sobre o assunto.

> Essa impossibilidade de achar informações na rede chinesa acabou afetando as próprias empresas americanas que possuem negócios no país. Por exemplo, as maiores empresas americanas da internet – Microsoft, Google, Yahoo! e Cisco – têm sido acusadas por entidades de defesa dos direitos humanos e da liberdade de expressão- como a Human Rights Watch, Repórteres sem Fronteira ou Anistia Internacional – de colaborar com o governo de Pequim na tarefa de censurar a rede e ajudar a punir os internautas chineses que têm coragem de denunciar abusos ou injustiças. (SCOFIELD, 2007, p, 144)

Conforme Trevisan (2006, p. 171), a autocensura foi o caminho encontrado pelo *Google* para concorrer com os sites de busca chineses, como o Baidu.

Entretanto, recentemente o *Google* teve seus conteúdos considerados "lascivos" condenados pelo governo, em diversas reportagens da Xinhua, por não filtrar tais conteúdos nos seus mecanismos de busca, contrariando as regras e as leis sobre o assunto na China.

5.5.1 Reportagens da Xinhua

Página web de premiê chinês recebe apoio de internautas [2008-06-03 18:45:28]

Beijing, 3 jun (Xinhua) -- O primeiro-ministro chinês Wen Jiabao se tornou, com o apoio de mais de 44 mil "torcedores", o sexto político mais popular no Facebook, um popular website de redes de relacionamento dos Estados Unidos.

Os usuários de Facebook podem mostrar seu apoio a Wen clicando no botão "torne-se um torcedor", que está ao lado da imagem do premiê. Os chineses residentes no exterior representaram a maioria dos apoiadores.

Embora Wen não seja o primeiro na lista de popularidade, ele é o único asiático entre os dez políticos mais destacados. Barack Obama dos Estados Unidos ocupa a primeira posição, com mais de 874 mil apoiadores. Wen fica bem à frente de outros presidentes, como o americano George W. Bush e o venezuelano Hugo Chavez.

A página de Wen foi lançada dois dias depois do terremoto de 12 de maio, ocorrido no sudoeste da China, que matou mais de 69 mil pessoas e deixou mais de 18 mil desaparecidos. É uma página simples, porém, as fotografias do primeiro-ministro, de 66 anos, que o mostram em visitas a vilas mais atingidas pelo terremoto, e muitos comentários em apoio, deixados por internautas, dão ao seu espaço virtual um toque sentimental.

Não se conhece quem criou a página de Wen no Facebook, já que qualquer pessoa com uma conta de e-mail pode instalar um perfil. Outras páginas sobre o primeiro-ministro, como "Primeiro-

ministro Wen Jiabao ilumina minha vida" e "Nós Amamos Wen Jiabao", também contam com centenas de membros.

Porém, a aparição do perfil do primeiro-ministro chinês no Facebook sinaliza a imagem cada dia mais aberta e acessível do governo chinês, o que é recebido positivamente pelo público em geral no mundo.

O jornal com base em Hong Kong, Ta Kung Pao, disse em um comentário: "Como um dos principais líderes da China, o primeiro-ministro não só administra o trabalho diário do governo, mas também exibe os ideais e princípios da partido governante pessoalmente".

Entre os comentários deixados por internautas, existem também pedidos a Wen para que reprima os casos de corrupção relacionados com o terremoto.

Hu Jintao bate papo com internautas [2008-06-20 10:39:03]

Beijing, 20 jun (Xinhua) -- O presidente chinês, Hu Jintao, bateu papo hoje pela manhã com internautas em um principal portal de notícias na internet. Esta é a primeira vez que um principal líder do país realiza uma conversa on-line com o público em geral.

Hu, também secretário-geral do Comitê Central do Partido Comunista da China (PCC), comunicou-se com internautas em um fórum no site "people.com.cn", depois de visitar o Diário do Povo, principal jornal do PCC.

No Fórum Qiangguo, internautas fizeram perguntas ao presidente, minutos depois que a notícia foi divulgada.

As perguntas variaram, da reforma do país, relações entre a parte continental chinesa e Taiwan, administração e supervisão dos ativos estatais, até os hobbies pessoais.

Jogos Olímpicos estimulam uso da internet na China [2008-09-11 18:39:54]

Beijing, 11 set (Xinhua) -- Os internautas chineses gastaram mais tempo navegando na internet e o número de visitas aos principais sites de notícias também aumentou durante os Jogos Olímpicos de Beijing, de acordo com uma pesquisa conduzida conjuntamente pelo Centro de Informação da Internet da China (CIIC) e Wrating, uma organização de pesquisa.

De acordo com o relatório da pesquisa, os internautas chineses gastaram 23,8 horas por semana em frente ao computador durante os Jogos Olímpicos, realizados entre 8 e 24 de agosto, 25% a mais do que as 19 horas em junho.

Durante o período olímpico, o número de visitas a nove portais chegou a 1,7 bilhão, 22 vezes o número em julho, de acordo com o relatório.

Cerca de 79,8% dos internautas chineses escolheram a Internet como sua primeira fonte de informação e 13% disse que raramente recorreram a outras formas de mídia para obter notícias sobre os Jogos.

O número de internautas na China havia chegado a 253 milhões em junho, um aumento de 56,2% em relação aos 162 milhões registrados no fim de 2007.

Chineses satisfeitos com nova lei de proteção às informações pessoais no país [2008-09-02 18:53:13]

Beijing, 2 set (Xinhua) -- A aparente brincadeira inofensiva, conhecida como "mecanismo humano para bisbilhotar", que mobiliza na China milhares de pessoas que investigam outras e divulgam sem nenhuma restrição o que descobrem, muitas vezes pela Internet, está com os dias contados, de acordo com o que propõe o projeto de lei apresentado pelo governo, que pretende coibir essa prática.

Diversos escândalos ocorreram na sociedade chinesa devido à divulgação de informações pessoais, pela web, feita pelos integrantes do "mecanismo humano para bisbilhotar", que não tiveram o menor pudor em expor seus investigados e praticamente promover linchamentos públicos dessas pessoas.

O novo projeto de emenda à legislação vigente, encaminhado ao parlamento chinês, semana passada, sugere penas de seis meses a três anos de detenção para os envolvidos nesse tipo de prática.

"A proposta está focada nos interesses individuais, o que ao mesmo tempo é um grande passo e uma enorme mudança no que se refere à proteção das informações pessoais", declarou o professor de direito da Academia de Ciências Sociais, Liu Renwen.

E o catedático não está sozinho no apoio a esse projeto. Uma pesquisa realizada em 28 de agosto, com orientação do China Youth Daily mostrou que 60% dos consultados consideram que a emenda "ajudará a frear esses vazamentos informativos indesejados".

A pesquisa, que recolheu, online, opiniões junto a 2.422 pessoas, também revelou que cerca de 99% dessas pessoas concordam que é necessário usar a lei para proteger as informações pessoais. Além disso, ao redor de 89% reclamaram haver sido vítimas de bisbilhoteiros.

Tang Tiantian, funcionário de uma empresa de comunicação em Beijing, contou que foi vítimas de uma experiência desse tipo e que trouxe a ele um grande incômodo junto aos freqüentadores da academia de ginástica que freqüenta.

E-mails anônimos, chamadas telefônicas, spams estão na relação dos principais inconvenientes que bisbilhoteiros lançam mão para importunar suas vítimas. Ao mesmo tempo, mais de 80% das informações pessoais que são divulgadas, tem a ver com números telefônicos e de carteiras de identidade, além de endereços dos importunados.

A legislação atual apenas evita que os bisbilhoteiros utilizem correios e telégrafos para fazer uma divulgação em massa de dados pessoais. A emenda amplia o raio de ações do combate a essa intromissão na vida privada e prevê a aplicação de sanções sérias contra quem tentar burlas essa lei, avalia o advogado Li Han, graduado na Universidade Normal de Beijing.

Beijing 2008: Internautas chineses consideram "obra-prima" a cerimônia de abertura olímpica [2008-08-10 13:51:47]

Beijing, 10 ago (Xinhua) -- Internautas chineses expressaram grandes elogios sobre a cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Beijing 2008 e a qualificaram como "uma obra-prima" e "muito impressionante".

A maioria dos internautas descreveu a cerimônia como "épica" visual que expressou os poderes da civilização. Desde a fabricação do papel até a impressão, desde a bússola até a pólvora, da ópera Kun até a moderna noite brilhante, a cerimônia de abertura apresentou todas as partes emocionantes da história chinesa.

As 29 "grandes pegadas", que significam os 29 Jogos Olímpicos, foram as mais apreciadas pelos internautas.

"As pegadas de fogos de artifício passearam ao longo da avenida central da capital para o Ninho de Pássaro. Parece um gigante histórico dando grandes passos", disse "Pilot" em Baidu.com, um dos portais de internet mais populares da China.

De acordo com uma pesquisa on-line em people.com 24 horas depois da cerimônia, dos 13.658 internautas que responderam, 31% deram uma qualificação de 60, de um máximo de 100 pontos, enquanto 24% deram qualificações superiores a 90.

Chineses satisfeitos com nova lei de proteção às informações pessoais no país [2008-09-02 18:53:13]

Beijing, 2 set (Xinhua) -- A aparente brincadeira inofensiva, conhecida como "mecanismo humano para bisbilhotar", que mobiliza na China milhares de pessoas que investigam outras e divulgam sem nenhuma restrição o que descobrem, muitas vezes pela Internet, está com os dias contados, de acordo com o que propõe o projeto de lei apresentado pelo governo, que pretende coibir essa prática.

Diversos escândalos ocorreram na sociedade chinesa devido à divulgação de informações pessoais, pela web, feita pelos integrantes do "mecanismo humano para.
bisbilhotar", que não tiveram o menor pudor em expor seus investigados e praticamente promover linchamentos públicos dessas pessoas.

O novo projeto de emenda à legislação vigente, encaminhado ao parlamento chinês, semana passada, sugere penas de seis meses a três anos de detenção para os envolvidos nesse tipo de prática.

"A proposta está focada nos interesses individuais, o que ao mesmo tempo é um grande passo e uma enorme mudança no que se refere à proteção das informações pessoais", declarou o professor de direito da Academia de Ciências Sociais, Liu Renwen.

E o catedático não está sozinho no apoio a esse projeto. Uma pesquisa realizada em 28 de agosto, com orientação do China Youth Daily mostrou que 60% dos consultados consideram que a emenda "ajudará a frear esses vazamentos informativos indesejados".

A pesquisa, que recolheu, online, opiniões junto a 2.422 pessoas, também revelou que cerca de

99% dessas pessoas concordam que é necessário usar a lei para proteger as informações pessoais. Além disso, ao redor de 89% reclamaram haver sido vítimas de bisbilhoteiros.

Tang Tiantian, funcionário de uma empresa de comunicação em Beijing, contou que foi vítimas de uma experiência desse tipo e que trouxe a ele um grande incômodo junto aos freqüentadores da academia de ginástica que freqüenta.

E-mails anônimos, chamadas telefônicas, spams estão na relação dos principais inconvenientes que bisbilhoteiros lançam mão para importunar suas vítimas. Ao mesmo tempo, mais de 80% das informações pessoais que são divulgadas, tem a ver com números telefônicos e de carteiras de identidade, além de endereços dos importunados.

A legislação atual apenas evita que os bisbilhoteiros utilizem correios e telégrafos para fazer uma divulgação em massa de dados pessoais. A emenda amplia o raio de ações do combate a essa intromissão na vida privada e prevê a aplicação de sanções sérias contra quem tentar burlas essa lei, avalia o advogado Li Han, graduado na Universidade Normal de Beijing.

China toma medidas severas para lutar contra informações sobre arma de fogo, pornografia e fraudes na internet [2008-11-07 12:51:13]

Beijing, 7 nov (Xinhua) -- A polícia da China tratou de 2,4 milhões de informações prejudiciais na internet nos primeiros dez meses deste ano através de uma sanção severa que iniciou em 22 de janeiro, segundo informaram quinta-feira fontes oficiais.

Ao todo, foram 1,6 milhão de itens pornográficos, 300 mil itens relacionados a armas de fogo ou explosivos, e mais de 200 mil itens que envolveram fraudes e jogos de azar.

Tomando as informações online como evidências, a polícia descobriu mais de 1,3 mil casos criminais incluindo mais de 400 crimes sobre pornografia e mais de 860 que envolveram armas de fogo, explosivos e fraudes.

A polícia descobriu ainda 55 casos de divulgação de calúnias na internet e 10 casos onde trapaceiros procuraram os doadores nos trabalhos de socorro depois do terremoto de 12 de maio na província de Sichuan. O terremoto matou mais de 80 mil pessoas e deixou milhões de desabrigados.

Segundo a mesma fonte, foi registrada uma diminuição notável na soma das informações prejudiciais na internet graças à sanção. Além disso, os operadores de sites domésticos e mais internautas estão obedecendo à lei.

China tem 290 milhões de internautas [2008-12-18 11:08:17]

Beijing, 18 dez (Xinhua) -- O número de internautas chineses chegou a 290 milhões no final do mês de novembro, o que significa um aumento de 14,6% em relação à cifra registrada no final de junho, anunciou quarta-feira o Ministério da Indústria e Informatização do país.

O país contava com 253 milhões de internautas até o final de junho deste ano, superando os Estados Unidos como o país com o maior número de usuários da internet no mundo.

Mais de 80% dos usuários navegam usando banda larga, dos quais quase metade prefere o serviço ADSL (Linha Digital Assimétrica de Assinante).

"Nos últimos anos foi registrado um acelerado aumento no número de internautas na China. O país entrou na era de banda larga", declarou o vice-ministro do MII, Lou Qinjian.

Cerca de 206 milhões de chineses leêm notícias via internet [2008-12-22 14:38:18]

Beijing, 22 dez (Xinhua) -- Cerca de 206 milhões de chineses, ou 68,6% dos internautas do país, estão usando a web para ler notícias, informou a Academia de Ciências Sociais da China.

A academia, instituição acadêmica mais importante do país, divulgou as estatísticas no Livro Azul da Economia da China (2009), em 15 de dezembro.

Desastres como a nevasca durante o feriado do Ano Novo Lunar, o grande terremoto que devastou a província de Sichuan, sudoeste do país, em maio, e a Olimpíada de Beijing, elevaram a busca por notícias na Internet, segundo o autor do livro, Zhu Huaxin.

"O ano de 2008 testemunhou um rápido desenvolvimento e ampliada aplicação da internet na China", indicou ele.

No fim de junho, o número de usuários chineses chegou a 253 milhões, cifra mais alta no mundo. O dado mais novo é de 290 milhões, 80 milhões a mais que a cifra em 2007, conforme o Centro de Informação da Internet da China (CIIC).

Aproximadamente 80% dos usuários procuram informações e notícias através na rede, cerca de 60% usam programas de busca.

O CIIC descobriu que jovens de menos de 30 anos constituem a maior parte dos leitores de notícias online, no total de 69%.

Em resposta ao fenômeno, a Agência de Notícias Xinhua lançou um programa de busca de notícias em multilínguas, o "Buscador Xinhua", em seu site oficial (xinhuanet.com, ou, news.cn).

Os internautas podem encontrar fotos, vídeos e artigos em chinês, inglês, francês, espanhol, russo, e árabe.

Vozes livres na internet é o novo caminho para democracia na China [2009-01-04 10:43:23]

Beijing, 4 jan (Xinhua) -- Os internautas chineses conseguiram no último ano que suas vozes fossem escutadas mais atentamente e sua presença reconhecida nos principais eventos.

Quando o revezamento da tocha dos Jogos Olímpicos de Beijing foi perturbado em abril, quase todos os usuários do serviço de mensagens MSN colocaram a frase "Amo China" ao lado de seus nomes neste software, uma ação que pareceu "esmagadora" para estrangeiros que moravam no país.

Em relação aos assuntos internos, os internautas não ficaram inativos. Depois do surgimento, em setembro, do escândalo de leite contaminado, as fortes críticas dos internautas conduziram à renúncia de Li Changjiang, então diretor da Administração Geral da Supervisão de Qualidade, Inspeção e Quarentena do Estado.

Yan Jirong, professor da Faculdade de Governo da Universidade de Beijing, disse que o incidente mostrou que o governo está prestando atenção às vozes do público na rede.

De acordo com um relatório que a Academia de Ciências Sociais da China publicou em 2 de dezembro, cerca de 206 milhões de chineses usam a internet como sua principal fonte de informação.

O Centro de Informação da Rede Internet da China disse que os jovens menores aos 30 anos de idade constituem a maioria dos leitores de notícias on-line, cerca de 69% do total dos internautas.

Em 20 de junho de 2008, o presidente chinês, Hu Jintao visitou o Fórum Qiangguo, que está afiliado ao site people.com.cn, e participou de um chat com os internautas. A visita de Hu atraiu tantos visitantes que o site quase ficou paralisado.

O primeiro-ministro, Wen Jiabao, disse francamente em uma entrevista coletiva em 18 de março que estava usando a internet para escutar as opiniões e sugestões durante as sessões anuais da Assembléia Popular Nacional (APN, parlamento chinês) e do Comitê Nacional da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês (CCPPC, o máximo órgão consultivo do país).

Os admiradores dos dois líderes começaram a fazer sugestões e a expressar apoio a ambos no início de julho em um mural do site people.com.cn, do Diário do Povo.

Por outro lado, funcionários locais intensificaram sua participação em blogs e realizaram debates com os internautas sobre assuntos de interesse.

Li Ou, vice-prefeito de Siping, na província de Jilin, nordeste da China, foi considerado pelos internautas como o prefeito mais ativo que usa seu verdadeiro nome para debater com os internautas sobre assuntos sociais.

Uma pesquisa realizada pelo centro de pesquisa do Jornal da Juventude da China mostrou que cerca de 72% dos entrevistados desejam que a internet seja uma nova via para a democracia. Mais da metade dos entrevistados disseram que os intercâmbios na rede ajudaram a aproximar mais o governo ao público.

China tem mais de 50 milhões de blogueiros [2009-01-07 13:00:46]

Beijing, 7 jan (Xinhua) -- Até o fim de novembro de 2008, a China já contava com mais de 50 milhões de blogueiros, uma alta anual de cerca de 6,38%, segundo o vice-diretor da Sociedade da Internet da China, Gao Lulin.

O número de escritores de blog, diário on-line pessoal, era de 47 milhões no fim de novembro de 2007.

O crescente número de pessoas interessas em manter um blog é reflexo da crescente necessidade dos chineses em expressar seus próprios pontos de vista sobre eventos locais e internacionais, afirmou Gao.

A finalidade da Sociedade da Internet da China é promover o desenvolvimento da rede no país. Atualmente, há mais de 100 milhões de blogs em atividade no gigante asiático. A sociedade é uma

instituição não-governamental composta por 70 órgãos, inclusive fornecedores de serviço de internet, portadoras de acesso à rede e institutos de pesquisa.

Hoje, existem mais de 290 milhões de internautas na China, a maior população no mundo.

Segundo Gao, os internautas chineses não se interessam apenas pelo espaço virtual, mas também se importam com a vida real e suas opiniões podem ter impacto na elaboração de políticas governamentais.

Comentário: Internet muda paisagem política chinesa [2009-01-07 14:37:21]

Beijing, 7 jan (Xinhua) -- Se dependesse somente do seu salário, o funcionário público Zhou Jiugeng não seria capaz de arcar com as despesas de cigarros caros e do relógio de Vacheron Constantin, que ele foi visto em uma fotografia na web em 2007.

Dúvidas de internautas sobre a extravagância do funcionário provocaram investigação oficial que finalmente deu um fim à vida política do administrador distrital de bens imobiliários no final de dezembro de 2008. A Internet se tornou uma grande ferramenta para a população expressar sua opinião em um país tão grande como a China, que vem se renovando na época da informatização.

No dia 20 de junho do ano passado, o presidente Hu Jintao visitou um novo portal de notícia chamado Fórum Qiangguo, no site people.com.cn, sendo que foi a primeira vez que um dirigente do país discutiu com internautas assuntos que provocam, às vezes, debates intensos. "Tento conhecer pela Internet o que está preocupando o povo e o que eles pensam (em uma grande variedade de temas)", Hu disse durante a visita. "Estou disposto a conhecer as críticas e as propostas da população para o trabalho do nosso Partido e do governo".

A posição aberta e a transparência de Hu teve resposta positiva de vários departamento do governo. Os governos central e provinciais conduziram 1,587 entrevistas coletivas em 2008, registrando um aumento de 179 em relação ao ano passado, que foi o maior número na história do país. A política de abertura do governo chinês para jornalistas do exterior foi anunciada em outubro, desde que os entrevistados estejam dispostos, jornalistas estrangeiros poderiam discutir qualquer assunto com eles, sendo que autorização oficial não seria mais necessária.

Enquanto se apresentando ao mundo como uma figura honrada e razoável, a China se tornou mais confiante em si para aceitar opiniões diversas de vários canais. A Internet é também uma ferramenta para solicitar opiniões numerosos até em oposição contra políticas públicas ou esquemas da lei.

A emenda mais recente à Lei Criminal , que enfoca assuntos polêmicos como anticorrupção, crimes econômicos e castigos contra violação de direitos de cidadãos, ganhou tanta atenção que cerca de 400 sugestões foram submetidas online para a Assembléia Popular Nacional (APN) nos primeiros quatro dias de pedido de opinião.

A atitude aberta e a tolerância para opiniões diferentes mostrou que a China está melhorando a sua administração governamental. Porém, um sistema regular e efetivo para ligar a administração com os novos meios de comunicação ainda deve ser realizado. Conveniente como parece, a Internet, como jornais e televisão, não é mais do que uma medida. Quando protestos dos internautas indicam problemas possíveis como corrupção, não existe nenhum sistema formal adequado para investigá-los.

O país precisa de procedimentos formais para monitorar informações na web e executar investigações conseqüentemente.

China classifica MSN como portal que fornece conteúdo lascivo [2009-01-09 10:50:41]

Beijing, 9 jan (Xinhua) -- A China continuou quinta-feira a inspeção nacional contra conteúdo pornográfico na internet, divulgando uma lista secundária de sites que violaram os regulamentos administrativos da internet do país.

De acordo com uma declaração do Centro de Denúncia sobre Informação Ilegal da Internet da China (sigla em inglês, CIIRC), todos os 14 portais listados têm conteúdos que se opõem à moralidade pública ou podem danificar a saúde psicológica das crianças.

A nova lista incluiu a MSN China da Microsoft. O CIIRC disse que a sessão de filmes e comunidades do site contém numerosas fotos lascivas.

A autoridade chinesa lançou segunda-feira uma grande campanha contra pornografia na web, com foco específico nos sites populares e principais ferramentas de busca, como Google e Baidu.

Segundo a declaração emitida quinta-feira, a Google limpou a maioria dos conteúdos inadequados nos seus resultados de busca, embora ainda haja muito por fazer.

Ao mesmo tempo o Baidu, buscador mais popular entre chineses e falantes da língua chinesa, foi criticado pelo CIIRC por não adiantar imediatamente as medidas para filtrar fotos pornográficas em seu resultado de pesquisa e blogs.

China tem 298 milhões de internautas [2009-01-14 11:03:19]

Beijing, 14 jan (Xinhua) -- O número de internautas chineses cresceu 42% no ano passado e chegou a 298 milhões, dos quais 91% contam com conexão de banda larga, anunciou terça-feira o Centro de Informação da Internet da China (CNIC).

Até o final do ano passado, cerca de 22,6% dos chineses tinham acesso à internet, o que superou pela primeira vez a média mundial de 21,9%, de acordo com um relatório publicado pela CNIC.

Ao todo, existem 13,57 milhões de sites registrados com .cn, o nome do domínio chinês. O número deste tipo de sites, assim como o número de internautas chineses e o de conexões de banda larga, são os maiores no mundo, de acordo com o centro de informações do país.

O número de chineses que navegam pela internet através de telefone celular cresceu mais que o dobro em 2008 e atingiu 117 milhões em dezembro do ano passado, o que reflete a expansão da internet sem fio e o baixo custo dos aparelhos de celular.

"Com o desenvolvimento da rede móvel de terceira geração (3G), a internet sem fio poderá registrar um crescimento explosivo nos próximos anos", previu o centro.

A China Mobile, a maior operadora de telefonia celular, obteve licença para desenvolver as redes de 3G sob o padrão TD-SCDMA, desenvolvido nacionalmente.

Na semana passada, a empresa anunciou a construção de 60 mil estações de base de 3G em 2009 e a nova rede cobrirá 70% das cidades chinesas.

China fecha 277 sites ilegais nos últimos 11 dias [2009-01-16 13:32:27]

Beijing, 16 jan (Xinhua) -- As autoridades responsáveis pela administração e monitoramento da internet fecharam, até quinta-feira, o 11º dia da campanha de um mês para limpar o ambiente on-line do país, um total de 277 sites acusados de conter pornografia.

Além da internet, a campanha também será estendida a jogos de celular, novelas, programas de vídeos e rádios na internet. Outros 145 sites, que contêm publicidade ilegal para divulgar remédios e tratamentos que supostamente curem doenças sexuais foram punidos, enquanto mais de 200 casos envolvendo novelas e jogos de celular obscenos foram investigados.

O número de internautas chineses chegou a 298 milhões em 2008, o que faz o país asiático superar os Estados Unidos e se tornar a nação com o maior número de usuários de internet do mundo, de acordo com dados divulgados pelo Centro de Informação da Internet da China.

A distribuição pública de pornografia é ilegal na China. Anteriormente, a campanha já havia incluído 33 sites na lista, entre eles os sites de busca Google e Baidu, além do MSN China. Além disso, a China fechou 91 sites com conteúdo pornográfico.

A campanha foi lançada em 5 de janeiro pelo Departamento de Informação do Conselho de Estado, os ministérios de Segurança Pública e de Cultura, além de outras agências governamentais.

Consultor político chinês propõe elaboração de lei reguladora de internet [2009-03-12 09:52:02]

Beijing, 12 mar (Xinhua) -- A China pagará caro se não redigir logo uma lei que supervise o uso de internet, pois alguns sites continuam apresentando materiais pornográficos e obscenos em busca de lucros econômicos, disse Chen Daoming, integrante do 11º Comitê Nacional da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês (CCPPC), órgão consultivo político da China.

"Os conteúdos de pornografia e de violência existentes na internet afetarão profundamente os valores morais dos adolescentes", afirmou.

Chen, renomado ator da China, disse que as medidas governamentais estão longe de ser suficientes para a vigilância de Internet, motivo pelo qual o governo deve elaborar uma lei.

"Se não atuarmos, pagaremos muito daqui a dez ou 20 anos e não haverá nenhum remédio instantâneo para isso", disse Chen.

Segundo o consultor político, alguns blogs são cheios de rumores, mas devido à inexistência das normas legais, os sites de Internet que publicam esses rumores podem fugir facilmente das punições declarando simplesmente que "o artigo não representa o ponto de vista deste site".

"A lei deve ser elaborada cuidadosamente. Quanto mais detalhada, melhor", disse o ator durante a sessão anual do Comitê Nacional da CCPPC.

Desde o início deste ano até hoje, a China fechou cerca de 2 mil sites que continham materiais pornográficos em uma campanha de limpeza no seu mundo virtual.

China nega existência da "rede virtual de espionagem" [2009-03-31 20:08:56]

Beijing, 31 mar (Xinhua) -- A China desmentiu, hoje, rumores sobre uma "rede virtual de espionagem", dizendo que isso é fictício.

O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Qin Gang, respondeu assim a uma pergunta relativa à existência de uma "rede virtual de espionagem do país".

Qin reiterou que o governo chinês sempre deu grande importância à segurança da rede de computadores e se opõe firmemente a todos os crimes que ameaçam a Internet, incluindo o hacking.

"Existe sim um fantasma chamado 'guerra fria' e um vírus chamado 'Teoria sobre Ameaça da China' no exterior. Algumas pessoas, infestadas por esse fantasma e contaminadas com esse vírus, 'ficam doentes' de vez em quando. As suas tentativas de usar rumores para envergonhar a China nunca terão sucesso", disse Qin.

"É esse fantasma e esse vírus que devem ser varridos", enfatizou.

De acordo com declarações de um grupo de pesquisas canadense, existiria uma "rede virtual de espionagem" com base na China que teria roubado documentos secretos do governo e de organizações privadas em 103 países, inclusive de computadores de exilados tibetanos.

China rejeita acusação "irresponsável" sobre ciberataques [2009-04-23 20:24:52]

Beijing, 23 abr (Xinhua) -- A China disse hoje que é irresponsável a acusação, sem fazer uma investigação adequada, de que o país asiático foi a origem de recentes ciberataques denunciados.

"Reiteramos muitas vezes as nossas políticas de firme oposição e severo combate a todos os crimes que prejudicam a Internet, incluindo as atividades de hacking", disse a porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Jiang Yu, em uma entrevista coletiva regular.

Jiang fez o comentário em resposta a uma pergunta que fazia alusão a iniciativa do governo dos Estados Unidos em planejar um novo sistema militar fortalecendo as redes de computador e a capacidade de ofensa do Pentágono em guerras online. O plano tem o objetivo alegado de proteger suas redes dos ataques de hackers.

De acordo com diversas reportagens, os ataques tiveram origem da China, ainda que fosse difícil determinar de onde se iniciaram.

"É muito irresponsável afirmar com facilidade ou alegar, até sem qualquer investigação, que os ciberataques foram criados na China", disse Jiang.

O governo chinês está atento a segurança em redes de computador. O Ministério da Segurança Pública impulsionou a cooperação internacional para enfrentar cibercrimes transnacionais, além de fortalecer seu combate através de consulta e colaboração com a Organização Internacional de Polícia Criminal, acrescentou.

China condena Google por divulgar informações lascivas [2009-06-18 18:56:13]

Beijing, 18 Jun (Xinhua) -- O Centro de Monitoramento de Informações Ilegais na Internet (CMIII) da China condenou fortemente hoje o Google por divulgar pornografia e informações lascivas, violando as regulações para a internet do país.

O Centro divulgou o comunicado em que afirma que o Google China ainda tem fotos, vídeos e artigos obscenos, mesmo depois de o caso ter sido exposto entre janeiro e abril.

"Uma grande quantidade de pornografia e informação lasciva foi transmitida na China porque o Google não filtra conteúdos pornográficos nos seus motores de busca, segundo pedem as regras e leis chinesas", segundo o centro, que afirma que a prática é maléfica para a saúde psicológica das crianças e vai contra a moral pública.

O órgão chinês pede que o Google retire toda a pornografia e informações lascivas de seus conteúdos e sugere que departamentos relacionados à questão imponham penalidades.

As autoridades chinesas lançaram sanções mais severas contra a pornografia na internet desde janeiro, voltado a portais e motores de buscas populares, como o Google e o Baidu.

Desde então, mais de mil sites foram bloqueados pelas autoridades por distribuirem pornografia e outras informações lascivas em textos e fotos.

Capital chinesa recrutará dezenas de milhares de voluntários de supervisão de internet [2009-06-19 17:05:12]

Beijing, 19 jun (Xinhua) -- A capital chinesa recrutará dezenas de milhares de voluntários antes do final do ano para ajudar a eliminação dos conteúdos nocivos da internet, indicou hoje o Departamento de Aprimoramento Cívico da Capital Chinesa (CCECO, siglas em inglês).

Todos os voluntários deverão se registrar com nomes reais e estarão sob o comando do CCECO e do Departamento de Administração de Internet de Beijing, um regulador local de Internet, disse um funcionário de sobrenome Zhou do CCECO, responsável pelo trabalho relacionado aos adolescentes.

Os voluntários terão de informar às autoridades qualquer conteúdo nocivo e "comportamentos incivilizados" dos internautas.

Os conteúdos nocivos na Internet incluem violência, difamação, informações privadas e de outros tipos que violam os padrões do decoro público.

"O plano tem como objetivo defender os menores de prejuízos indesejáveis que poderão ser encontrados na internet", disse Zhou.

As autoridades também estão recrutando voluntários de supervisão em cibercafés para evitar a difusão de conteúdos "nocivos" e pornográficos e impedir a entrada dos menores em cibercafés.

O movimento é parte de uma série das medidas que a China lança para combater os conteúdos pornográficos e "nocivos" na internet. No início de junho, o governo chinês declarou que todos os novos computadores fabricados ou vendidos no país a partir de 1º de julho tragam pré-instalado um software para filtrar palavras e imagens pornográficas, a fim de proteger os adolescentes.

Nesta terça-feira, o Centro de Monitoramento de Informações Ilegais na Internet (CMIII) da China condenou fortemente o portal em chinês do Google por divulgar pornografia e informações lascivas e violar as normas da internet no país.

China suspende alguns negócios de busca do Google China [2009-06-19 19:17:42]

Beijing, 19 jun (Xinhua) -- O governo chinês suspendeu hoje alguns negócios de busca do Google e pediu a eliminação de suas informações nocivas, informou o departamento para combater os conteúdos pornográficos e nocivos na internet do país.

O departamento indicou que o governo chinês intimou na tarde de quinta-feira o responsável pelos negócios do Google na China e informou-lhe a decisão de punição.

O Google China foi solicitado a suspender os serviços de procura de páginas de web no exterior e os serviços de procura de palavras associadas.

O departamento também pediu que o Google China retire imediatamente as informações pornográficas e nocivas .

Nesta terça-feira, o Centro de Monitoramento de Informações Ilegais na Internet (CMIII) da China condenou fortemente o mecanismo de busca do portal em chinês do Google por oferecer links à pornografia e informações lascivas, em violação às normas da internet no país.

5.5.2 Posts dos blogs

Blog No oriente - Gilberto Scofield - 23/08/2008

Disponível em:

< http://oglobo.globo.com/blogs/gilberto/post.asp?t=o-poder-subversivo-da-internet-chinesa-um-trunfo-olimpico&cod_Post=122020&a=25>

O poder subversivo da internet chinesa, um trunfo olímpico

Quem vê as manifestações nacionalistas chinesas em reação a críticas de estrangeiros sobre as Olimpíadas e se espanta com a monocórdia torcida orquestrada local gritando "Vamos lá, China" em estádios e transmissões de TV descobre os efeitos, na população chinesa, da estratégia de

perpetuação no poder adotada pelo Partido Comunista Chinês (PCC). Esta estratégia autoritária é composta basicamente do controle da informação, de um sistema educacional extremamente politizado e hierarquizado e de um aparato policial que se infiltra no dia-a-dia dos cidadãos chineses em mecanismos de vigilância e delação.
Mas apesar dos propalados 30 mil censores que hoje fazem o controle da internet com a ajuda de programas especiais, é ali, no ciberespaço chinês, que o governo de Pequim começa a perder o seu poder coercitivo. A rede chinesa é o centro hoje dos movimentos civis, ainda não organizados, mas visíveis em protestos anônimos, debates e denúncias que pipocaram ao longo destas duas semanas de Olimpíadas. Saíram das denúncias anônimas na rede — algumas caladas pelos censores, outras no ar até hoje — muitas pautas para os jornalistas que cobrem os Jogos.
Jian Yu, um dos blogueiros mais conhecidos em Pequim, ganhou destaque ao revelar, após conversa com vários funcionários do governo, o mistério dos muitos assentos vazios durante jogos importantes para os chineses, apesar de o Bocog garantir que todos os ingresso foram vendidos. Na verdade, os assentos vazios são um política deliberada do governo chinês para prevenir grandes aglomerações e possíveis descontrole de multidões nos gigantescos estádios que foram projetados, ironicamente, para abrigar a maior quantidade de gente possível.
— As pessoas dormiram em filas para comprar ingressos e os tíquetes estavam com empresas e repartições públicas, que foram instruídas a dar os tíquetes somente para funcionários graduados e inutilizar o resto — acusa o internauta.

Assim como ele, dia e noite, durante as últimas duas semanas, sítios foram tirados do ar e debates online bloqueados porque mostraram a indignação de boa parcela da população chinesa com desmandos de seus governantes. Como o envio, para um "centro de reeducação pelo trabalho", das duas septuagenárias que pretendiam protestar num dos parques especialmente destacados para isso. Ou a prisão, em hospitais psiquiátricos, de pessoas com problemas mentais para "limpar" Pequim. Ou ainda o envio, para a casa, de trabalhadores migrantes sem o devido pagamento pelo tempo em que ficarão sem levantar os prédios das idades do país.
O presidente da plataforma de marketing de vídeo NewsMerket, Shoba Purushothman, previu este fenômeno um mês antes das Olimpíadas começarem:
— A mídia digital terá um impacto transformador nas Olimpíadas em variados níveis. Ela mudará a forma de se discutir os Jogos tornando-os mais pessoais e mais humanos — disse ele.
Richard Baum, professor de ciências políticas da Universidade da Califórnia e professor convidado da Universidade de Pequim, compara a internet chinesa a uma rede de transporte gigantesca onde passageiros se amontoam em trens e ônibus com algum grau de "desordem":
— Ainda que o "Great Firewall" da China consiga bloquear e limpar talvez 98% de todo o tráfego na internet chinesa, com 230 milhões de internautas, 20 milhões de blogueiros, 135 milhões de domínios e 1,5 milhão de sítios, sem contar as bilhões de mensagens trocadas no celular, é inevitável que alguma mensagem circule livremente. É nesta brecha que o movimento civil chinês atua e cresceu nos Jogos — diz.
Pouca coisa causou maior indignação entre os internautas da China do que a troca da menina que cantou o "Ode à Pátria" na festa de abertura por outro somente porque era bonita.
— O governo manda uma mensagem ruim ao mundo, como se a China só se preocupasse com a aparência — disse o internauta Wangjia numa sala de bate-papos do portal Sina.com.

Uma historinha fictícia — e cheia de sarcasmo — sobre um morador de Pequim vem fazendo sucesso passando de e-mail a e-mail na rede chinesa. Ela conta as desventuras do morador que precisa de uma cirurgia num cidade com serviços públicos paralisados até que alguém lhe informa que a Academia de Ciências invetou uma pílula que faz a pessoa dormir um mês. Ele toma e acorda depois dos Jogos vendo que a China foi a primeira no quadro de medalhas e se transformou em superpotência. Outra grande debate vem sendo o custo dos Jogos Olímpicos, que o próprio governo estima em US$ 34 bilhões desde 2001.
— Com este dinheiro, seria possível levar a internet para lugares da China onde as pessoas sequer viram um computador — reclama a estudante de realções internacionais Yi Hua numa sala de bate-papos da intranet da Universidade de Tecnologia de Pequim.
Antes das Olimpíadas começarem, o Time de Respostas Técnicas a Emergências na Rede Nacional de Computadores, um grupo que cuida da segurança da internet do país, alegou que todos os esforços estavam sendo dobrados para que nenhum hacker invadisse a rede chinesa para sabotar o que quer que fosse. Mal imaginavam que a força revolucionária, agora, vem de dentro para fora.

Blog O Tao da China - Claudia Trevisan - 03.03.09

Disponível em: <http://blog.estadao.com.br/blog/claudia/?m=200903>

A Internet com características chinesas

Com 300 milhões de usuários, a maior população online do mundo, a internet é um dos fenômenos mais instigantes e de difícil compreensão para quem observa a China de hoje. Sua expansão é promovida e celebrada pelo mesmo governo que bloqueia inúmeras páginas e blogs, na tentativa de manter fora do alcance dos chineses temas "sensíveis" como o conflito no Tibete, a independência de Taiwan ou pressões por uma democracia pluripartidária.

As autoridades de Pequim mantêm um exército estimado em 30 mil censores para "filtrar" as informações a que seus internautas têm acesso, mas é cada vez maior o espaço ocupado por discussões online que seriam impensáveis há poucos anos. Os chineses participam de milhares de fóruns e debatem com paixão os problemas que assolam o país _ da crescente desigualdade de renda ao aumento da poluição. A China tem um número estimado entre 30 milhões e 50 milhões de blogs, que vão do estilo "esta é minha vida" aos que defendem mudanças políticas radicais. Neste último caso, os posts costumam cair na rede da censura, mas são colocados no minuto seguinte em outro endereço, em uma corrida interminável.

A grande incógnita é saber se a internet levará necessariamente à democratização da sociedade chinesa ou se será um instrumento de legitimação do Partido Comunista. Os donos do poder em Pequim têm sido agressivos e rápidos na tentativa de transformar a internet em uma arma que funcione a seu favor, com o uso cada vez mais freqüente da rede na identificação de demandas da sociedade e na comunicação com a população. A imprensa oficial chinesa se refere à população online como "wang min", algo como "internauta cidadão" ou "netizen" em inglês, um termo que reflete a ideia de que a rede seria um canal de expressão da cidadania.

No sábado, o primeiro-ministro Wen Jiabao participou de um chat com milhares de internautas ("wang min") durante duas horas, nas quais falou sobre corrupção, aumento da desigualdade social, problemas na área de saúde, desemprego, habitação, mercado acionário e até culinária. Claro que os temas "sensíveis" estavam ausentes, mas o debate foi bem menos restrito que o chat realizado no ano passado pelo presidente Hu Jintao. Nada menos que 90 mil perguntas foram apresentadas durante as duas horas.

Entre os pontos que mais me surpreenderam no diálogo de Wen com os internautas foram as críticas feitas à decisão do primeiro-ministro de doar de seu bolso 10 mil yuans para ajudar no tratamento de uma criança que tem leucemia. Ao invés de receber afagos por seu bom coração, Wen foi atacado pelas falhas do serviço público de saúde na China. Para os internautas, é melhor ter um bom sistema do que um bom primeiro-ministro. "Eu notei as severas críticas que dizem que um bom sistema importa mais do que um bom premiê e entendi os argumentos", escreveu Wen. "A China tem mais de 4 milhões de crianças com leucemia. O tratamento para cada uma delas custa mais de 100 mil yuans. Mas nenhuma empresa de seguro-saúde na China aceitaria o reembolso de uma despesa médica tão alta", admitiu.

Wen Jiabao afirmou que a corrupção só pode ser combatida com limites ao exercício do poder e sustentou que os governados têm o direito de criticar os governantes _ele só não mencionou que a prática também está sujeita a limites. Ao falar do aumento da desigualdade social, Wen Jiabao citou um de seus autores prediletos, o escocês Adam Smith (1723-1790), considerado o pai do liberalismo econômico e autor da teoria da "mão invisível" como o mais eficaz instrumento de regulação do mercado. "Se a riqueza em uma sociedade é concentrada nas mãos de um pequeno número de pessoas, isso vai contra a vontade popular e a sociedade estará fadada a ser instável", disse Wen, fazendo referência à "Teoria dos Sentimentos Morais", obra escrita por Smith antes de a "A Riqueza das Nações".

Em discurso a dirigentes comunistas há dois anos, o presidente Hu Jintao conclamou os camaradas a aprenderem a usar a internet e a usarem a rede para "aperfeiçoar a arte da liderança". O jornal oficial do Partido Comunista, "Diário do Povo", realiza desde o fim de janeiro uma pesquisa online para saber quais os tópicos de interesse dos "netizens" em preparação à reunião anual do Congresso Nacional do Povo, que começa na quinta-feira. Até o dia 2 de março, 300 mil pessoas haviam escolhido entre as 20 opções possíveis e os 10 assuntos campeões eram proteção do meio ambiente, combate à corrupção, segurança de remédios e de alimentos, reforma do sistema de saúde, distribuição de renda, emprego, habitação, educação, seguridade social e sistema Judiciário. A opção "democracia" não estava incluída entre os 20 itens da versão em chinês do jornal, apesar de aparecer na versão em inglês.

A tentativa do governo de transformar a internet em um mecanismo de comunicação com a população e de resposta às demandas dos cidadãos é o principal elemento que leva alguns estudiosos a sustentarem que a rede não levará à democratização e ao pluripartidarismo na China. Pelo contrário. Rebecca MacKinnon, professora da Universidade de Hong Kong, cunhou o termo "cyber-tarianism" para delinear um dos possíveis cenários para o futuro da internet no país, um cenário no qual o governo usa a rede para identificar as inquietações da população, atendê-las quando possível e, assim, reduzir o risco de instabilidade social. Nele, o regime de partido único comandado pelos comunistas não é ameaçado e os cidadãos têm a percepção (real ou ilusória) de participar de alguma maneira do processo decisório. Outro cenário é o de uma "cyber-ocracy", na qual comunidades poderiam usar a internet para se organizar em torno de questões de seu interesse (agradeço à minha amiga Janaína Silveira por me enviar um texto sobre o assunto). Muitos continuam a acreditar que a rede levará de maneira inevitável à democratização da sociedade chinesa, na medida em que amplie o acesso à informação e o espaço público para o debate de idéias. Mas ainda é muito cedo para saber quem está certo.

Blog Lost Laowai

Disponível em:<http://www.lostlaowai.com/blog/2009/>

Is Google Being Evil in China?

by Steven in China Tech, Chinese Politics & News

21 de junho de 2009

The Chinese government notoriously dislikes any organisation, particularly a foreign one, communicating directly to its people – so it's little wonder that the story of Google in China has been one of jumping through fiery hoops.
This week Google has been under attack in China over internet pornography, especially with regards its 'search suggestions' drop-down box, which can suggest some salacious terms for fairly innocuous words. For this, Google was "strongly condemned" by the China Internet Illegal Information Reporting Center (CIIRC), which describes itself as a non-governmental organisation on its own website.
From the CIIRC's condemnation, the situation escalated quickly this week, with the Chinese government clearly unleashing the hounds on Google, with all national media – which are, with no exceptions, state-controlled – running the story of how Google is polluting China's youth with its lewd search suggestions and pornographic links to foreign websites. Thus, Google has been bashed by national and local TV and newspapers for three solid days.
Suggestive Suggestions…
Admittedly, Google was caught red-handed with its overly-sexual search suggestions. These things appear by default across the Google globe, so when I start typing "football" it will begin to suggest more precise terms, such as "football games", "football results", etc., which is all very useful. But, as the Chinese media has been showing all week, if you type the word "son" in Chinese, on Google.cn, it will then offer up crude suggestions, such as "son and mother incest". In all fairness, they got busted. And, as I type this, Google has switched off the suggestions only on Google.cn.
Google has already put in place a lot of safeguards to appease the difficult Chinese market. In China, on Google.cn only (which will appear by default if you type in Google.com but you're in China AND your web browser's settings are set to Chinese-language) it is not possible to switch off the 'SafeSearch' feature, and a lot of politically sensitive and pornographic material has already been removed.
So, from within China, if you search for 'Tiananmen Square' you get only views of the plaza, and not images from the events of 1989. And, if you search for "sexy" (in either Chinese or English), you will find no nudity in the image search results, in accordance with partial or full nudity being banned in China. So, Google has already being done things "with Chinese characteristics" during its four years in the Chinese market, but it has still been caught in the wrong this week, and will not be allowed to forget it.

Fixing It…
Google is now hurrying to fix the problem, by switching off the suggestions (easy), and removing all pornography from its results (not so easy). Google people have explained how they met with some government representatives a few days ago…
"to discuss problems with the Google.cn service and its serving of pornographic images and content based on foreign language searches"
"We are undertaking a thorough review of our service and taking all necessary steps to fix any problems with our results," a Google spokesperson said in an e-mail. "This has been a substantial engineering effort, and we believe we have addressed the large majority of the problem results".
- an unnamed Google spokesperson
Unspecified "punishment" has been threatened by the Chinese government, and Google has been apologetic, issuing the statement: "We have been continually working to deal with pornographic content, and material that is harmful to children, on the Web in China". But that may not placate the government.
All material on the Chinese webosphere is already subject to nationwide self-checking, where the punishment is usually getting shut-down, with no legal recourse, as happened to many websites last year during a massive 'purge' of indecent material, where Google's rival Baidu, was actually the main focus of the censure.

Ulterior Motives…?
Possible motives for government and state-media attacking search engines are numerous, but the two most significant ones are fear of losing influence, and fear of losing revenue; both of which are likely to occur as younger, tech-savvy Chinese – some of whom are now fluent in English, or one or two other languages – are choosing their news sources on the web, and not all of them are domestic, and therefore contains news that has not passed through the state's filter.
As for revenue, in attacking search giants like Baidu and Google, and video-sharing sites such as Youku and Tudou, the state, and state-media, can keep a check on new media which might well steal lucrative ad revenue, especially if corporations figure that a lot of young people spend more time online than watching either national or local news shows and dramas, which are the time-slots with the priciest advertising packages.

One More Thing: "Green Dam"
To throw one more ulterior motive into the mix, the whole Google debacle this week could well be linked to the upcoming, government-sanctioned web filter, dubbed "Green Dam-Youth Escort", or 'Green Dam' for short. This piece of filtering sofware reared its head two weeks ago, when the Chinese government mandated it ought to be compulsory on all brand-new PCs sold in China from July 1st (as well as installed in retrospect on every computer in schools across the country).
This left PC makers scrambling to jump to another new restriction in its China operations, while at the same time not being seen to be a party to stifling of free speech – because many fear that 'Green Dam' is not just a porn filter to protect young eyes, it is also a political filter to wash young minds. Indeed, by peering into the software package, it is clear that it will also filter politically-sensitive keywords, as well as (attempt) to detect fleshy skin-tones that would indicate images of naked people.
In just the week after Green Dam emerged, it was exposed as containing stolen code from a US firm's web filter app, and in tests Green Dam has been seen to have failed to detect African-American porn (because it was focusing only on pinky flesh tomes), sensde that pigs were naked humans, and began to filter any site beginning with the letter 'F' after a tester deliberately visited a poltically sensitive website.
The backlash against Green Dam has been swift and surprisingly large, in China as well as around the world. Search twitter trends for the hashtag #greendam or look at the satirical cartoons made by Chinese netizens and it is clear that younger web users have been outraged at their government having insulted their intelligence by mandating software to shepherd their time on the internet.

"Don't be Evil"…?
So, although Google has been found to have some sexual content in their search suggestions and web searches from Google.cn, it may be a whipping boy in a propaganda campaign gearing towards the launch of Green Dam on all new PCs, with no signs of the government backing down over Green Dam, despite calls for a rethink based on security and online freedoms. But, Google in China will survive, and this will prove to have been just another fiery hoop that it has had to jump through in order to have access to China's 300 million regular web users.

As for Chinese netizens, the spectre of Green Dam approaches, but there are some get-outs: it's not compulsory on old machines, it only works with Internet Explorer (so, go get Firefox, Google Chrome, or Safari – all of which are much better than IE anyway – if Green Dam has been slapped onto your office or school PC), only on the Windows operating system, and Green Dam is uninstall-able on new machines that have come with it.

8 Comments:

Ryan
June 21, 2009
7:08 pm
I think you might be right in that this likely has everything to do with the release of Green Dam. The search suggestions may be relatively new to mainstream Google (it's been part of labs for well over a year now), but they've been in Google.cn for ages – that it's only being brought up now seems far too coincidental.
Two things about Green Dam – 1. it seems that it's not (and perhaps never was) needed to physically be installed on new computers – it does need to be included though (on a CD is apparently fine).
2. According to this analysis it affects a lot more than IE. According to the tests that site performed, even typing in sensitive keywords in a text editor caused the application to immediately shut down – no Go, no $200.
And according to an "expert" interviewed by the – arg – Epoch Times (I realize how non-creditable that is as a source), even uninstalling Green Dam after it's been installed doesn't completely remove the program. Whether that's intentional or one more thing on the long list of craptastic bullets the software has lined up for itself, I'm not sure.
I wrote about Green Dam Youth Escort yesterday at the Tech Dynasty for anyone who cares.
Mike
June 21, 2009
7:52 pm

1 Billion + zombie computers, DDoS'ing a site near you.

Steven
June 21, 2009
8:34 pm
@Ryan, the Wikileaks analysis you mention is the only source I've seen that states that Green Dam affects anything but IE-based web-browsing, so if that's true it's both terrifying and insulting that the PC that you own and have paid for is no longer your own, following commands sent along by Green Dam from their top-secret filter list. This battle will be fought online, especially on twitter!
@Mike, yes, hackers and virus programmers, spammers, etc, are watching Green Dam w/ quite some interest, I suspect…

Ericka
June 21, 2009
10:11 pm

There's no porn in china like there was no alcohol in america during prohibition! The more the government fights against porn, the more it appears.

Ryan
June 22, 2009
6:19 pm

When it comes to China's stance against pr0n, sometimes I feel like the entire country is the movie Footloose incarnate.

□□
June 23, 2009
1:45 am

Instead of guessing about it, why not install it?
Suggest in a VM so that you can see exactly what happens.
Not like a cursory search won't get you a copy.
http://www.lssw365.net/index.php/List/index/pid/2

chrislead
June 23, 2009
10:18 am

just a witch-hunt, very common in comunist regimes…

Charles Liu
June 23, 2009
12:06 pm
ShaoDu, I downloaded Green Dam and installed it on my box, and I was able to access Tiananmen Mothers, Falun Gong, Student for Free Tibet, and Pamela Anderson.
Ryan the U of Mich. test report stated they tested the uninstall and it works. I also able to uninstall it. Default password of 112233 breifly mentioned during installation could cause people not able to log into maintainance tab, where uninstall option is.
But I was unable to reproduce the buffer overflow crash the U of Mich. test claimed. I suspect they had conventional safeguards (AV, firewall) disabled, which IMHO isn't a valid test. Green Dam is a content filter not meant to replace these conventional safeguards.
Without firewall and antivirus, Windows itself is vulnerable to exploit.

5.5.3 Comentários

O crescente número de chineses que utilizam a internet, seja por meio de sites de busca, seja a partir dos *blogs*, para manifestarem suas opiniões, faz com que aumente a preocupação do Partido em captar as opiniões dos internautas e passar uma imagem de transparência e de abertura política do país – palavras encontradas nas reportagens da Xinhua.

É também perceptível a importância dada à superação chinesa perante os norte-americanos com relação ao número de internautas (298 milhões – em janeiro de 2009).

Com relação ao MSN e aos sites de busca Google e Baidu, seus conteúdos foram considerados "lascivos" numa campanha chinesa contra a pornografia. No entanto, resta saber se os sites bloqueados são somente os de conteúdo pornográfico, ou se sites que fazem menção crítica ao governo também estão nesta lista. O critério de escolha não é, em nenhum momento, citado. Adjetivos como "lascivo", "nocivo" e "incivilizados" tornam a avaliação dúbia.

A participação de voluntários na supervisão da internet e na instalação, a partir de julho de 2009, de um software que filtra conteúdo "nocivo" foi debatida nos *blogs*, que acreditam que o bloqueio será também de conteúdo político.

No *blog* "No Oriente", Scofield cita o ciberespaço como o local em que o Partido "começa a perder o seu poder coercitivo" apesar de todos os mecanismos de controle, sendo uma verdadeira revolução em termos de protestos, que vem "de dentro para fora", ou seja, dos próprios cidadãos chineses.

Já no *blog* "O Tao da China", Trevisan comenta o bloqueio a temas "sensíveis" como Tibet, Taiwan e democracia pluripartidária e, assim como o *blog* anterior, também questiona a eficácia de tais medidas, devido ao enorme número de *blogs* no ar (entre 30 milhões e 50 milhões – conforme a jornalista, em contraste com o número 50 milhões – conforme a Xinhua).

Neste *post*, Trevisan analisa, de certo modo, um dos objetivos desse trabalho, ou seja, saber se a internet propicia a democratização da China ou se é mais um dos instrumentos de legitimação do Partido.

De qualquer modo, os dirigentes estão dando cada vez mais importância aos internautas, tanto que a Xinhua noticiou a inédita conversa on-line de Hu Jintao com esse grupo e destacou a internet como um modo de a sociedade chinesa se expressar, dando a manchete "Vozes livres na internet é o novo caminho para democracia na China".

Segundo Trevisan, esses "donos do poder" estão tentando fazer com que a internet funcione pró-Partido, tratando os internautas como "internauta cidadão". Ela também cita o termo "cyber-tarianism" para demonstrar um possível cenário do futuro da rede na China, no qual "o governo usa a rede para identificar as inquietações da população, atendê-las quando possível e, assim, reduzir o risco de instabilidade social". Um outro cenário possível seria o de uma "cyber-ocracy", em que a rede seria um canal de expressão da cidadania, levando à ampliação do acesso à informação e ao espaço público- opinião não compartilhada pela maioria dos comentários nos *posts* pesquisados.

5.6 OLIMPÍADAS E A IMPRENSA

Os Jogos Olímpicos realizados em 2008 foram uma nítida forma de a China afirmar-se como potência global.

> [...] Em casa, a China vê os jogos olímpicos como uma festa de anunciação como superpotência global. A geração que viveu com o peso da humilhação nacional está abrindo espaço para uma nova elite cujas vidas de trabalho apenas conheceram o sucesso e o prestígio chinês. E, no exterior, o exagero chinês tornou-se onipresente:

> quase metade dos líderes dos 192 países do mundo visitou a China em 2006 para elogiar o gigante ascendente. No entanto, mesmo com todo esse *show* de confiança, o pensamento da China permanece defensivo. Assim como o Comitê Olímpico de Wang Shuo, os filósofos contemporâneos da China estão tentando mudar as regras de competição global para refletir as forças chinesas em vez de possuir a confiança para competir com o Ocidente nos termos existentes. (Leonard,2008, p. 148)

Um dos principais objetivos do governo durante os jogos foi mostrar, por meio da mídia, uma China unificada, haja vista o lema oficial "One world, one dream" e a representação das minorias étnicas na abertura dos Jogos.

No que diz respeito ao mascote dos Jogos Olímpicos, por exemplo, os chineses preferiram o urso panda, mais bem associado à imagem acolhedora de uma "economia socialista de mercado" aberta ao capitalismo internacional, ao dragão, sempre presente nos ornamentos da China Imperial, então fechada ao resto do mundo.

As Olimpíadas, assim como o terremoto em Sichuan, são vistos pelas autoridades como os grandes exemplos de reforma da imprensa chinesa, ou seja, como marcos da abertura da mídia do país.

5.6.1 Reportagens da Xinhua

Beijing 2008: Beijing realiza esforços para ajudar jornalistas estrangeiros na cobertura de Jogos Olímpicos [2008-07-17 20:00:54]

Beijing, 17 jul (Xinhua) -- A China está fazendo os maiores esforços para facilitar a cobertura dos Jogos Olímpicos pela mídia estrangeira, disse quinta-feira o porta-voz dos Jogos Olímpicos de Beijing, Guo Weimin.

Quando foram mencionadas notícias recentes que mostram preocupações com a liberdade de cobertura da mídia estrangeira na China, Guo reiterou que jornalistas estrangeiros e de Hong Kong, Macau e Taiwan têm toda a liberdade para cobrir notícias e realizar entrevistas durante os Jogos, se os serem entrevistados permitem.

Os regulamentos sobre as atividades de cobertura durante os Jogos e o período preparativo foi implementado há cerca de um ano, disse Guo na entrevista coletiva, acrescentando que, em geral, recebe um retorno positivo da mídia estrangeira.

O Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos de Beijing (COJOB) e outros departamentos relacionados ofereceram "a maior ajuda possível" à mídia estrangeira. Foram realizados esforços para importações de equipamentos na China sem percalços, disse.

Até ao momento, as autoridades aprovaram 407 aplicações de companhias de transmissão de televisão e mídia registrada para importação e uso de aparelhos via satélite, nas quais 52 são operações de notícias com satélites.

"As autoridades locais também cooperaram com a mídia estrangeira, como no aluguel de helicópteros para fotografar e na instalação de câmeras em alguns locais de interesse turístico populares, incluindo a Praça Tian'anmen", segundo Guo

China bloqueia artistas que "prejudicam soberania" [2008-07-18 19:04:52]

Beijing, 18 jul (Xinhua) -- O Ministério da Cultura da China informou hoje que artistas do exterior serão expulsos se envolvam em qualquer evento que ofenda a soberania do país.

"Qualquer indivíduo ou grupo de artistas que tenha participado de atividades que puseram a soberania de estado em perigo no passado não poderão entrar no território", de acordo com um anúnico no site do ministério.

Comportamentos que "prejudiquem a integridade nacional, ponham a segurança de estado em perigo, provoquem ódio étnico, violem políticas sobre religiões e costumes étnicos, publiquem pornografia ou superstição" serão proibidos, disse o anúncio.

O ministério não divulgou nomes que estão na "lista negra" do país, mas enfatizou que todas as informações sobre artistas e programas devem ser submetidos com antecedência para aprovação, incluindo reprises.

Sob a nova diretriz, a cantora islandesa Bjork, que causou controvérsia em março após falar "Tibet" junto à canção "Declare Independence", seria uma "persona non grata".

O vice-ministro da Cultura, Zhou Heping disse em uma conferência que o "caso individual" violou as leis chinesas e machucou os sentimentos do povo chinês. Mas a China dá boas-vindas aos artistas estrangeiros desde que estes obedeçam as leis do país.

No final de maio, a atriz do Hollywood Sharon Stone provocou críticas ao dizer que o terremoto de 12 de maio ocorreu devido a um carma ruim. Filmes com a participação de Stone foram retirados e proibidos nos cinemas da UME em Hong Kong e na China continental. Nas principais lojas de música e filmes, produtos com a atriz também desapareceram.

A nova medida se aplica também a artistas de Hong Kong, Macau e Taiwan.

Beijing 2008: Beijng surpreenderá o mundo, diz integrador-chefe de tecnologia dos Jogos [2008-07-22 12:02:02]

Qufu, China, 22 jul (Xinhua) -- "Os Jogos Olímpicos terão êxito e a cidade de Beijing surpreenderá os convidados internacionais", disse segunda-feira à Xinhua Hore Jeremy, integrador-chefe de tecnologia dos Jogos Olímpicos de Beijing, que está em Qufu para participar do revezamento da tocha olímpica a ser realizada na cidade na terça-feira.

"Antes de vir à China, muitas pessoas supõem que Beijing é uma cidade cheia de edifícios como o Templo do Céu e o Templo do Lama. Mas descobrirão que a capital da China tem também arquiteturas modernas tão fantásticas como o Ninho de Pássaro e o Cubo de Água".

Como integrador experiente e com anos de serviços para os Jogos anteriores em Atenas e Turim, Jeremy é responsável pela informação, planejamento, administração, desenvolvimento e integração de sistemas, segurança de serviço, recuperação após desastres e treinamento para os Jogos Olímpicos de Beijing, com os esforços colaborativos do Departamento de Tecnologia do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos de Beijing (COJOB) e de outros associados e patrocinadores olímpicos.

O trabalho principal da equipe de Jeremy é integrar, administrar e manter a segurança do sistema que fornecerá informações sobre resultados das competições, atletas e vários outros aspectos dos Jogos aos espectadores e aos meios de comunicação de todo o mundo.

Em comparação com as Olimpíadas anteriores, os Jogos de Beijing acolherão mais atletas, jornalistas, voluntários e outros trabalhadores. Outro desafio é construir uma rede muito sólida entre Beijing, a sede principal, e as cidades co-anfitriãs, algumas remotas como Hong Kong e Qingdao.

Com o conhecimento, experiência e quase quatro anos de trabalho fundamental na China, Jeremy e sua equipe estão totalmente preparados para os desafios. O integrador também está confiante nas preparações feitas pelo COJOB.

"Os Jogos Olímpicos de Beijing serão seguramente um sucesso", disse. "O povo chinês se sentirá orgulhoso deles. E os Jogos darão a todo o mundo uma boa lembrança", acrescentou.

"A Olimpíada deixará um enorme legado a Beijing, a infra-estrutura, a educação, o ambiente. A Olimpíada do povo, a Olimpíada da alta tecnologia, a Olimpíada verde, esses conceitos ajudam a cidade a melhorar; e o tema 'um mundo, um sonho', deixará a todo o mundo um legado real de que o mundo trabalha junto como uma equipe".

Beijing 2008: Bancas de jornais perto de estádios olímpicos vendem publicações estrangeiras [2008-07-22 16:42:20]

Beijing, 22 jul (Xinhua) -- Jornais e revistas estrangeiros estão sendo vendidos em oito bancas de jornais perto dos estádios olímpicos em Beijing e Qingdao, cidade co-anfitriã olímpica, e algumas

dessas publicações estão sendo oferecidas por varejistas pela primeira vez na China.
As publicações dos Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha, França, Japão e Coréia do Sul e também de Hong Kong e Taiwan, chegaram às bancas segunda-feira, informou hoje a China National Publications Import and Export (Group) Corp. (CNPIEC), importador e distribuidor dos jornais e revistas, à Xinhua.
Algumas das publicações, por exemplo, o New York Times e o Washington Post, dos Estados Unidos, e La Gazzetta dello Sport, da Itália, entraram no mercado chinês pela primeira vez, segundo um funcionário de sobrenome Liu da CNPIEC.
Estão sendo vendidos menos de 100 tipos de publicações, mas o número aumentará, confirmou Liu.
Além disso, 74 dos 119 hotéis olímpicos assinaram contratos com a CNPIEC para instalar bancas de jornais desse tipo. Os jornais e revistas estrangeiros também estarão disponíveis no Aeroporto Internacional Shoudu de Beijing.
Qualquer pessoa, seja estrangeira, seja chinesa, pode comprar essas publicações, disse o gerente geral da CNPIEC, Jiao Guoying, citado pelo jornal Beijing Youth Daily, na edição de hoje.

Beijing 2008: Artistas taiwaneses de minorias étnicas atuarão em ensaios olímpicos [2008-07-30 12:01:38]

Beijing, 30 jul (Xinhua) -- Os 102 artistas de minorias étnicas taiwanesas foram bem recebidos por funcionários da parte continental da China para ensaiar as rotinas para a cerimônia de inauguração dos Jogos Olímpicos de Beijing.
"Apreciamos muito esta rara e significativa oportunidade para mostrar nossa cultura diante do mundo", disse o líder de uma companhia, Kao Chin Su-Mei.
Yang Jing, ministro encarregado da Comissão Estatal de Assuntos Étnicos (CEAE), reuniu-se terça-feira com os artistas de Taiwan.
"Os Jogos Olímpicos de Beijing são um sonho compartilhado por todos os chineses no país e no exterior. Este sonho será realizado no dia 8 de agosto", comentou Yang. "Acredito que a atuação de artistas de minorias étnicas de Taiwan acrescentará glória à cerimônia de inauguração".
A presença demonstra o apoio de Taiwan aos Jogos, afirmou Yang.
A maioria dos integrantes da companhia artística são cantores e bailarinos amadores, mas que estão trabalhando arduamente para preparar a atuação, explicou Kao.
O grupo atuará mais de três minutos no espetáculo de aquecimento da cerimônia de inauguração, que durará das 18h às 19h no estádio "Ninho de Pássaro".
Os artistas apresentarão a harmonia de oito notas da Tribo Bunun, a dança do cabelo da Tribo Tau e outras danças rituais de tribos locais.
Em uma entrevista anterior, muitos integrantes da companhia assinalaram que estavam ansiosos para atuar e visitar a parte continental da China.

Beijing 2008: Abertura da imprensa vai continuar depois dos Jogos Olímpicos [2008-07-30 18:55:27]

Beijing, 30 jul (Xinhua) -- A autoridade chinesa da imprensa afirmou nesta quarta-feira que a abertura da imprensa para mídia estrangeira vai continuar depois dos Jogos Olímpicos de Beijing.
O diretor da Administração Geral da Imprensa e Publicação(AGIP), Liu Binjie, disse que em vez de uma política temporária, a abertura da imprensa é de longo prazo. "A China abre suas portas para a mídia estrangeira e não vai fechá-las depois dos Jogos," disse à Xinhua.
"Consideramos o terremoto do 12 de maio e a cobertura da imprensa dos Jogos Olímpicos como um teste importante da reforma do sistema operacional da mídia, continuaremos a construir um sistema mais aberto e transparente depois das Olimpíadas."
O governo emitiu uma série de regulamentos no final do 2006, especificando que jornalistas estrangeiros podem marcar entrevistas desde que tenham consentimento dos entrevistados.
Porém, existia certos receios de que a porta poderia ser fechada logo após os Jogos, pois os especiais são inválidos só até outubro.
"Estamos planejando um novo regulamento, pelo qual confiamos continuar no caminho de fazer a imprensa chinesa mais aberta e transparente," disse o diretor.
Liu acrescentou que a abertura e transparência da imprensa está em consonância com interesses da China.

Cerimônia de abertura da olimpíada de Beijing monopoliza manchetes de meios de comunicação mundiais [2008-08-09 10:22:22]

Beijing, 9 ago (Xinhua) -- Iniciaram ontem à noite, por muito tempo esperados, os Jogos Olímpicos de Beijing com espetaculares apresentações que monopolizaram os titulares dos meios de comunicação de todo o mundo.

No Japão, quase todos os principais jornais, como o Yomiuri Shimbun, Mainichi Shimbun, Tóquio Shimbun e Nihon Keizai, publicaram a notícia do grande evento nas primeiras páginas de suas edições noturnas.

Nos Estados Unidos, os jornais The New York Times, The Wall Street Journal, The World Journal, CNN, ABC e Yahoo deram uma cobertura ampla da cerimônia de inauguração.

Na França, o canal de televisão France 2 televisionou ao vivo a cerimônia com uma explicação dos expectáculos que mostraram a história da China. A rádio France Info também informou sobre o magnífico evento.

As televisões KBS, MBC e SBS da Coréia do Sul transmitiram a cerimônia de abertura ao vivo e dedicaram programas para explicar os esforços chineses na preparação dos jogos.

Na Tailândia os comentaristas da TV do Serviço Nacional de Transmissão de Tailândia (NBT) elogiaram a cerimônia e a chamaram "a inauguração olímpica mais espetacular da história".

A rede olímpica e paraolímpica britânica, a BBC (British Broadcasting Corporation) também realizou transmissões ao vivo da cerimônia inaugural em seu canal BBC1 e canais de alta definição.

Olimpíada de Beijing é honra para chineses através do Estreito de Taiwan [2008-08-10 12:37:21]

Beijing, 10 ago (Xinhua) -- Os Jogos Olímpicos de Beijing são uma honra e orgulho para todos os chineses inclusive os de Taiwan, disse sábado O presidente do Comitê Nacional da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês (CCPPC), Jia Qinglin.

Jia fez as declarações quando se reuniu com o presidente honorário do Partida Kuomintang, Lien Chan, e com outros hóspedes de Taiwan, quem estavam aqui para assistir à cerimônia de abertura dos Jogos realizada sexta-feira à noite.

Jia expressou que os atletas de Taiwan foram saudados pelos espectadores entusiasmados quando desfilaram no Estádio Nacional na sexta-feira, o que refletiu o laço comum entre as pessoas de ambos os lados do Estreito de Taiwan.

"É uma glória para todos os chineses, incluindo os de Taiwan, serem capazes de impulsionar o desenvolvimento dos Jogos Olímpicos e promover a amizade entre a comunidade mundial nestes evento esportivo de Beijing", acrescentou Jia.

Ele urgiu aos compatriotas de ambos lados do Estreito trabalhar conjuntamente para promover o desenvolvimento pacífico das relações através do Estreito e conseguir a restauração da nação chinesa.

Governo da China considera que Nobel da Paz deve ser concedido a "pessoa correta" [2008-09-26 12:43:15]

Beijing, 26 set (Xinhua) -- O Prêmio Nobel da Paz deve ser outorgado a uma "pessoa correta", disse quinta-feira o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Liu Jianchao.

Liu fez o comentário em uma entrevista coletiva regular em resposta a uma pergunta sobre a possibilidade de que o Prêmio Nobel da Paz deste ano possa ser dado a Hu Jia, cidadão chinês que se encontra na prisão condenado por delitos de subversão contra o Estado.

"Se o Prêmio Nobel da Paz vai ser entregue a gente que na realidade salvaguarda a paz, acreditamos que deva ser para uma pessoa correta", disse o porta-voz.

Em 13 de abril, Hu Jia foi condenado a três anos e meio de prisão pelo Primeiro Tribunal Popular Intermediário de Beijing, por subversão contra o poder do Estado, e teve os direitos políticos cassados por um ano.

O veredito do tribunal se baseou em que Hu, casado, 34 anos, pai de um filho, difamou os sistemas político e social da China e incitou a subversão contra o Estado, o que é considerado crime pelas leis chinesas.

"Esperamos que a parte correspondente tome a decisão correta e não fira os sentimentos do povo chinês", disse Liu.

China rejeita outorga de prêmio pelo Parlamento Europeu a criminoso no país [2008-12-18 18:50:41]

Beijing, 18 dez (Xinhua) -- A China discorda da decisão do Parlamento Europeu em conceder o Prêmio Sakharov 2008 de Direitos Humanos a Hu Jia, um criminoso chinês, e vai continuar seguir o domínio da lei, declarou hoje o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do país, Liu Jianchao.

"Não importa qual seja a intenção do Parlamento Europeu. A China seguirá o socialismo com características chinesas e acatará o princípio de leis", disse Liu.

Liu fez o comentário a respeito da recente concessão do prêmio mais importante sobre direitos humanos do Parlamento Europeu a Hu Jia, quarta-feira.

Em 3 de abril, Hu foi condenado em um Tribunal Popular Intermédio de Beijing à pena de prisão de três anos e meio e à perda de seus direitos políticos por um ano.

No veredito foi dito que Hu, um desempregado de 34 anos, com graduação universitária, difamou os sistemas político e social da China e instigou a subversão ao Estado, o que é crime, de acordo com a lei chinesa.

"Essa ação errada não mudará a resolução da China para agir com independência. Já explicamos a nossa posição muitas vezes, e estou convencido de que o Parlamento Europeu conhece muito bem o ponto de vista da China", disse Liu

Departamento de Comunicação da China "ajuda mundo entender" medidas chinesas contra crise financeira [2009-02-10 10:09:05]

Beijing, 10 fev (Xinhua) -- Um funcionário chinês do Departamento de Comunicação do Conselho de Estado, gabinete chinês, comentou que a entidade ajudou o mundo a entender melhor a resposta da China para enfrentar a crise financeira global por meio de uma série de entrevistas coletivas que foram organizadas.

O órgão realizou coletivas desde outubro do ano passado de maneira oportuna e ampla para explicar as medidas e avanços do governo para enfrentar a crise financeira com o objetivo de garantir o firme e relativamente rápido crescimento econômico, disse o funcionário em recente entrevista à Xinhua. O funcionário citou um jornalista estrangeiro que descreveu as coletivas como "informativas, de alto perfil e oportunas", dizendo que ofereceram oportunidades valiosas para entrevistas.

O departamento planeja organizar mais coletivas de imprensa antes da sessão anual legislativa da China no início de março, para dar às publicações estrangeiras mais oportunidades de conhecer as últimas medidas e o progresso da China no manejo da crise financeira, declarou o funcionário, acrescentando que convidará às coletivas funcionários de importantes departamentos encarregados de decisões na China.

Sobre os planos para expandir o alcance global dos meios informativos da China, o funcionário mencionou que o país tratará de consolidar sua capacidade de comunicação com base nas bem-sucedidas coberturas dos Jogos Olímpicos de Beijing, do terremoto de 12 de maio e da proteção da estabilidade social no Tibet, levando em consideração o status internacional do país e o atual desenvolvimento social e econômico da nação, assim como as novas circunstâncias em que as relações entre a China e o mundo registram profundas mudanças.

Tais esforços procuram explicar melhor a realidade e o desenvolvimento da China e ajudar a comunidade internacional a entender que o país tenta obter um desenvolvimento pacífico e harmônico com base na cooperação.

A imprensa chinesa pode ajudar o mundo a aumentar a compreensão sobre o país asiático, a impulsionar o entendimento da nação sobre o mundo e a fomentar os intercâmbios e a cooperação entre a China e outros países, para que trabalhem juntos na construção de um mundo harmônico de paz duradoura e prosperidade comum, assinalou o funcionário.

O funcionário sublinhou que o plano para aumentar a capacidade de comunicação da nação continua sujeito a uma maior análise.

A China atuará de maneira prática e de acordo com suas capacidades para cumprir o planejado, comentou o funcionário, acrescentando que os recentes relatórios de imprensa sobre o "plano" do governo para investir 45 bilhões de yuans (US$ 6,58 bilhões) na expansão global de seus meios de comunicação é "uma mentira" e "não tem fundamento".

China toma medidas contra informação jornalística falsa [2009-04-17 12:35:05]

Beijing, 17 abr (Xinhua) -- O órgão supervisor da imprensa da China pediu quinta-feira que as organizações jornalísticas tomem medidas efetivas para erradicar informações falsas, depois que uma grande quantidade de notícias inverídicas minaram a credibilidade da imprensa e causaram efeitos sociais indesejados.

A Administração Geral de Imprensa e Publicação (AGIP) pediu em uma circular aos jornais e organizações que reforcem a supervisão e verifiquem os fatos para garantir a verdade e a objetividade da cobertura noticiosa.

As organizações jornalísticas também devem ser estritas na contratação de repórteres e editores, disse a AGIP. Os que tiverem histórico de invenção de notícias ou de corrupção pelo cargo não devem ser empregados.

As empresas devem oferecer aos empregados capacitação constante sobre leis, regulamentos e ética profissional, além de formular regras e padronizar os procedimentos de informação e edição jornalística.

A administração indentificou e chamou a atenção de seis jornais que publicaram informações falsas. Por exemplo, o Beijing Times, em uma notícia publicada no dia 11 de setembro do ano passado, disse que o Banco Mercantil da China registrou perdas contábeis de mais de 10 bilhões de dólares de Hong Kong do Banco Wing Lung, da região administrativa especial.

A informação baseada em dados incorretos colhidos por repórteres conduziram a uma queda no preço das ações do Banco Mercantil da China e à queda de todas as ações bancárias naquele dia. O preço das ações A do banco perdeu 12,75 bilhões de yuans e as ações do tipo H se desvalorizaram em 5,16%, disse a AGIP.

China pede mais "vozes asiáticas" em meios de comunicação [2009-05-27 12:28:14]

Macau, 27 mai (Xinhua) -- Os meios de comunicação asiáticos devem se esforçar para ganhar poder discursivo nas opiniões mundiais, fazendo que se escutem mais as "vozes asiáticas", disse Wang Chen, ministro do Departamento de Comunicação do Conselho de Estado da China.

Os meios de comunicação da Ásia devem se esforçar para eliminar o fenômeno de que os países em desenvolvimento sejam tratados injustamente nas opiniões do mundo e realizar esforços conjuntos para manter e salvaguardar as imagens e interesses desses países, disse Wang na Cúpula de Meios de Comunicação da Ásia 2009, realizada nos dias 25 e 26 de maio em Macau.

Para alcançar a meta, as nações asiáticas necessitam fortalecer os intercâmbios jornalísticos e a cooperação em meios de comunicação, disse Wang.

Sobre os meios de comunicação chineses, Wang indicou que estabeleceram relações de intercâmbio específicas com meios de comunicação de alguns países asiáticos.

A cúpula organizada pelo Instituto de Ásia-Pacífico para Desenvolvimento da Difusão, conta com a participação de mais de 400 representantes de mais de 50 países da Ásia e de outras regiões.

5.6.2 Posts dos blogs

Blog No oriente - Gilberto Scofield - 06/10/2008

Disponível em: <http://oglobo.globo.com/blogs/gilberto/default.asp?a=25&periodo=200810>

O Nobel para a dissidência chinesa e novos recordes no feriadão

Perdão pela ausência, mas estava na Alemanha numa folga de uma semana durante o feriadão da Revolução Comunista aqui na China. Aproveitei que o país pára e fiz o circuitão Berlim-Leipzig-Hamburgo e já voltei. Duro é isso, aliás. :)

Mas lendo hoje o excelente blog de Melinda Liu na Newsweek.com, descobri que o nome do ativista chinês Hu Jia foi indicado pelo International Peace Research Institute, de Oslo, como concorrente ao Prêmio Nobel da paz, que me parece será anunciado dia 10 de outubro.

Hu Jia é um ativista relativamente desconhecido fora da China. Ele foi preso em 2007 sob a acusação de "incitar à subversão ao poder estatal" e é militante de várias frentes aqui na China: da mobilização pelo pagamento de indenizações justas a camponeses que tiveram terras confiscadas pelo governo até o fim da discriminação a portadores do vírus HIV. Melinda diz que, caso ele saia vencedor, o primeiro Nobel da paz dado a um chinês será um tapa na cara do governo de Pequim.

Blog No oriente - Gilberto Scofield - 7/10/2008

Disponível em: <http://oglobo.globo.com/blogs/gilberto/default.asp?a=25&periodo=200810>

Uma verdade inconveniente

Existe a China que será exibida nos jogos olímpicos, o motor do mundo onde vive em harmonia 1,3 bilhão de prósperos socialistas. E existe outra, sempre presente, nunca apresentada: uma ditadura que explora, polui e censura em nome do progresso. Conheça essa China pelos olhos de um jornalista brasileiro em Pequim ...

Blog No oriente - Gilberto Scofield - 27/7/2008

A segurança, a imagem e a Revolução Cultural Olímpica

O excesso de zelo com a imagem da China e as medidas de segurança extremas adotadas em Pequim correm o risco de transformar estas Olimpíadas na mais sem graça, reprimida e tensa competição da História dos Jogos Olímpicos, ainda que o porta-voz do Comando de Segurança do Comitê Organizador dos Jogos de Pequim (Bocog, da sigla em inglês), Liu Shaowu, garanta que o governo chinês está dando o melhor de si para conciliar diversão e tranquilidade.
Numa última tentativa de controle social que muito lembra os tempos de delação da Revolução Cultural, o governo de Pequim convocou os moradores da cidade — além dos 100 mil voluntários registrados oficialmente pelo Bocog — para servir de informantes sobre tudo o que for suspeito em termos de segurança, bem como comportamentos considerados anti-sociais, como falar alto, vender o corpo, cuspir, usar drogas ou jogar lixo no chão. Segundo sítios na internet chinesa, seriam 400 mil informantes, número não confirmado por Liu.
— Toda a sociedade estará empenhada no trabalho — diz ele, que define a tarefa como "neighborhood watching" (fiscalização da vizinhança, em inglês).
A região de bares conhecida como Sanlitun vem recebendo batidas policiais anti-drogas frequentes. Até aí tudo bem. Mas o jornal de Hong Kong "South China Morning Post" afirmou que donos de bares do local foram instruídos pela política para "tomarem cuidado com negros e mongóis", considerados por muitos na capital como traficantes de drogas ou agenciadores de prostitutas. Aliás, algumas boates onde circulam prostitutas, como a "Maggie's", foram fechadas e mesmo a boate gay Destination, a única da cidade, teve que fechar sua pista de dança por tempo indeterminado.
— Não é verdade que haja qualquer discriminação contra negros ou mongóis — disse Liu, para explicar novamente o trabalho dos "informantes voluntários":

— Os voluntários têm a função de denunciar comportamentos suspeitos ou abusivos e todos os que se sentirem ofendidos podem reclamar nas instâncias superiores.
Protestos, afirmou o porta-voz, serão permitidos desde que previamente autorizados pelo governo da China e, ainda assim, restritos a três parques públicos: Ritan, Shijie e Zizhu. Do ponto de vista da segurança, o medo de Pequim não é apenas da ação de grupos terroristas internacionais durante a realização de um evento esportivo tão grandioso. É também — e principalmente — da ação de grupos separatistas de etnias historicamente oprimidas (como os uígures muçulmanos ou tibetanos) ou simplesmente de chineses insatisfeitos que organizam protestos contra praticamente tudo: confisco de terras, abusos de autoridade, corrupção, desvio de dinheiro, pobreza e poluição.Dias depois de três pessoas morrerem e 14 ficarem feridas na explosão de dois ônibus na cidade de Kunming, capital da província de Yunnan, no Sudoeste da China, o Ministério da Segurança Pública chinês anuncia a adoção de um verdadeiro esquema de defesa em tempo de

guerra em Pequim. Os moradores da cidade estão recebendo um manual sobre como se comportar em situações de terror, como "avistar alguém portando um pacote com explosivos":
" Fique calmo, não toque o pacote e mande uma mensagem de texto para a polícia, de preferência com uma fotografia do objeto suspeito", diz um dos trechos do manual.
No fim de semana, o Escritório de Segurança Pública de Pequim anunciou um plano de proteção que se compõe de três linhas de defesa ao redor da cidade. Centenas de postos de checagem e blitzes policiais foram espalhadas pelas principais estradas de entrada e saída de Pequim, bem como nos subúrbios e em ruas que ligam a capital a distritos vizinhos, num esquema de controle e supervisão muito parecido com o montado ao redor de Lhasa, capital do Tibete, na época dos protestos, em março.
Pequim já opera sua força anti-terror desde 1 de Julho, composta de 110 mil policiais e soldados, além de 188 especialistas em ataques biológicos, químicos, nucleares ou através de bombas tradicionais, que trabalham em turnos de 24 horas. Mais de 300 mil câmeras de vigilância foram espalhadas pela cidade, mísseis de superfície foram instalados ao redor dos principais estádios e quadras e equipamentos de
raio-X ajudam a monitorar as entradas dos estádios e até as estações do metrô. Desde o fim de semana, o espaço aéreo sobre a capital passou a ser monitorado com lupa e o vôo de "objetos estranhos", como balões, aviões e até helicópteros, foram banidos até setembro.

Blog O Tao da China - Claudia Trevisan - 14.07.08

Disponível em: <http://blog.estadao.com.br/blog/claudia/?m=200807>

Pequim Maquiada

As inúmeras lojas que vendem DVDs piratas em Pequim fecharam as portas e colocaram avisos de que os negócios estão “temporariamente” suspensos, em mais uma medida de maquiagem da cidade para os 500 mil turistas esperados para a Olimpíada. Os jardins estão impecáveis, o número de carros nas ruas será reduzido à metade e as centenas de construções serão interrompidas no período dos Jogos.
O governo pretende limitar o espaço para a diversão e determinou que todos os bares e casas noturnas fechem às duas da manhã durante a Olimpíada. Muitos estrangeiros que vivem na cidade tiveram que voltar a seus países em razão das restrições impostas pela polícia. Os trabalhadores migrantes que construíram todas as instalações para os Jogos também serão obrigados a deixar Pequim.
As autoridades proibiram a venda de carne de cachorro e continuam a campanha pelos “bons modos”, que incluem o respeito às filas e a proibição de que as pessoas escarrem nas ruas.
Não se sabe ainda o que vai acontecer com a meca da pirataria, o Mercado da Seda, localizado na mais importante avenida de Pequim. Fechá-lo pode provocar uma onda de instabilidade social _o maior temor das autoridades_ já que centenas de pessoas dependem dele para sobreviver. Deixá-lo aberto pode comprometer a intenção do governo chinês de apresentar uma cidade livre de características vistas como comprometedoras, ainda que todo o mundo saiba que elas existiam antes e continuarão a existir depois da Olimpíada.
O grande risco é transformar Pequim em uma cidade morta e plastificada, onde todos estarão apresentando um grande espetáculo chapa-branca.
Não sei se todos aqui lêem o Estadão. Por isso, decidi reproduzir alguns textos da série sobre Pequim que o caderno de Esportes está publicando desde o dia 8. Agradeceria se vocês dissessem se têm interesse em que eu continue a colocar aqui os textos já publicados no jornal. Aí vai o primeiro:
A China que sediará a Olimpíada de 2008 é protagonista da mais espetacular transformação econômica da história, que tirou o país do isolamento e da pobreza de 30 anos atrás e mudou de maneira radical a vida de seu 1,3 bilhão de habitantes. O restante da humanidade assiste assombrada à emergência dessa nova potência, que no curto período entre 2005 e 2008, saiu da sétima para a terceira posição entre os maiores PIBs do mundo, deixando para trás Alemanha, Inglaterra, França e Itália.
A velocidade da mudança é tão grande que não é necessário recorrer à trajetória de pais e avós para relatá-la. A mesma geração viveu em diferentes Chinas ao longo das últimas três décadas, quando foi implementada a política de reforma e abertura.

Quem tem 40 anos hoje nasceu em um país mergulhado no delírio igualitário e violento da Revolução Cultural (1966-1976), passou a infância em um ambiente no qual a comida era racionada e o "terno Mao" dominava o guarda-roupa e chegou à adolescência logo depois de Deng Xiaoping, o idealizador das reformas, proferir a frase "o enriquecer é glorioso" _senha para as mudanças que estavam por vir.
O país onde ter uma bicicleta era o grande sonho de consumo é hoje o segundo maior mercado automobilístico do mundo, com 8 milhões de unidades vendidas no ano passado. Os chineses que viviam de costas para o mundo e combatiam o imperialismo americano se ocidentalizam com uma rapidez estonteante _na maneira de vestir, na crescente liberação sexual, na multiplicação de redes de fast-food, na paixão por grifes estrangeiras e no incipiente consumismo.
A reclusão das primeiras décadas da Revolução Comunista foi substituída pela sedução ao capital estrangeiro e a rápida integração à economia mundial. Deng Xiaoping e seus seguidores abraçaram com fervor a globalização e levaram a China a entrar na OMC (Organização Mundial do Comércio) em 2001. No mesmo ano, o país venceu a disputa para sediar a Olimpíada de 2008, concebida para coroar sua ascensão no cenário mundial.
Desde 1978, a China cresce a uma média de 9,6% ao ano, feito que nenhum outro país exibiu por tanto tempo. Neste ritmo, o tamanho da economia dobra a cada oito anos. A rápida expansão resgatou 400 milhões de pessoas da pobreza absoluta, segundo estimativa do Banco Mundial, no mais bem-sucedido programa de combate à pobreza da história.
Mas o Partido Comunista que perseguiu o sonho da igualdade sob Mao Tsé-tung (1893-1967) hoje governa um país no qual a distância entre ricos e pobres cresce de maneira alarmante. A meteórica ascensão é acompanhada do aumento das tensões e dos contrastes internos, na medida em que a prosperidade beneficia mais os moradores das prósperas cidades do leste do que os 56% da população chinesa que ainda vive na zona rural.
Enquanto Pequim e Xangai exibem uma legião de bilionários, milhões de camponeses ainda trabalhavam a terra com o mesmo arado de madeira puxado por búfalos utilizado há séculos no país.

Blog O Tao da China - Claudia Trevisan - 20.03.09

Disponível em: <http://blog.estadao.com.br/blog/claudia/?m=200903>

A Imprensa cerceada

O governo da China aumentou os controles sobre a atuação da imprensa no país, contrariando as promessas de maior liberdade feitas durante a Olimpíada de Pequim. O alvo das autoridades são os assistentes chineses contratados pelos correspondentes estrangeiros e jornalistas que trabalham para a imprensa local.
Impossibilitadas de controlar as informações que os correspondentes estrangeiros enviam a seus países de origem, as autoridades decidiram impor restrições à atuação dos assistentes, que trabalham como intérpretes e também atuam na coleta de informações.
Pequim anunciou no mês passado um Código de Conduta que determina aos assistentes que propaguem "informações e idéias positivas" sobre a China e os proíbe de realizar entrevistas. O governo também informou que vai criar uma "lista negra" de jornalistas chineses que realizem "reportagens ilegais". A medida tem por alvo pessoas que cobram propina ou divulgam informações falsas, mas o termo é vago o bastante para incluir qualquer atividade que desagrade o governo.
"Depois de dar alguns passos na direção de maior liberdade de imprensa em 2008, o governo chinês agora está retrocedendo", afirmou a diretora da Human Rights Watch na Ásia, Sophie Richardson. "Dar maior liberdade para os correspondentes estrangeiros e depois aumentar as restrições sobre seus essenciais assistentes chineses não pode ser considerado progresso", declarou.
O Clube de Correspondentes Estrangeiros na China divulgou nota neste mês na qual pede a revogação das regras relativas aos assistentes. De acordo com a entidade, vários profissionais chineses relataram ter recebido pressão verbal de funcionários do governo para que não contem a amigos e familiares o que vêem em viagens de trabalho até que as informações sejam publicadas pela imprensa oficial _o que pode não ocorrer.
A pressão sobre os assistentes é uma forma de Pequim cercear o trabalho dos correspondentes estrangeiros e tentar intimidar veículos com representação na China. O caso extremo foi o do

jornalista chinês Zhao Yan, que trabalhava para o New York Times e foi preso em 2004 sob a acusação de revelar segredo de Estado a estrangeiros.
A detenção ocorreu logo depois de o jornal norte-americano ter publicado uma reportagem exclusiva na qual revelava que o ex-presidente Jiang Zemin entregaria o cargo de comandante militar do Partido Comunista a seu sucessor, Hu Jintao. De acordo com o New York Times, Zhao Yan não participou da reportagem.
O jornalista acabou condenado a três anos de prisão sob acusação de fraude, em um processo que correu em segredo e que teve motivação política, de acordo com entidades de defesa dos direitos humanos.
"A intimidação dos assistentes chineses vai contra a promessa de maior abertura feita no ano passado. O código [de conduta] deve ser revogado. Assistentes de mídia na China deveriam ter o mesmo escopo de atividade que assistentes de mídia em outras nações", o presidente do Clube de Correspondentes Estrangeiros na China, Jonathan Watts, na nota divulgada pela entidade**.**

Blog Hujia&jinyan´s Spirit

Disponível em:

<http://hujiajinyan.wordpress.com/letters-articles/the-real-china-and-the-olympics/>

"THE REAL CHINA AND THE OLYMPICS" - LETTER BY TENG BIAO & HU JIA

Below is a copy of the letter written on the On September 10, 2007 by ***Teng Biao*** *and* ***Hu Jia,*** *issued the open letter calling for the international community to look beyond the veneer of munificence and normality put up in Beijing for the Olympics, and to seriously examine to what extent China had fulfilled the promises it made to improve human rights ahead of the Games. (Taken from HRW).*

The Real China and the Olympics

On July 13th 2001, when Beijing won the right to host the 2008 Olympic Games, the Chinese government promised the world it would improve China's human rights record. In June 2004, Beijing announced its Olympic Games slogan, "One World, One Dream." From their inception in 1896, the modern Olympic Games have always had as their mission the promotion of human dignity and world peace. China and the world expected to see the Olympic Games bring political progress to the country. Is Beijing keeping its promises? Is China improving its human rights record?
When you come to the Olympic Games in Beijing, you will see skyscrapers, spacious streets, modern stadiums and enthusiastic people. You will see the truth, but not the whole truth, just as you see only the tip of an iceberg. You may not know that the flowers, smiles, harmony and prosperity are built on a base of grievances, tears, imprisonment, torture and blood.
We are going to tell you the truth about China. We believe that for anyone who wishes to avoid a disgraceful Olympics, knowing the truth is the first step. Fang Zheng, an excellent athlete who holds two national records for the discus throw at China's Special Sport Games, has been deprived of the opportunity to participate in the 2008 Paralympics because he has become a living testimony to the June 4, 1989 massacre. That morning, in Tiananmen Square, his legs were crushed by a tank while he was rescuing a fellow student. In April 2007, the Ministry of Public Security issued an internal document secretly strengthening a political investigation which resulted in forbidding Olympics participation by 43 types of people from 11 different categories, including dissidents, human rights defenders, media workers, and religious participants. The Chinese police never made the document known to either the Chinese public or the international community.
Huge investment in Olympic projects and a total lack of transparency have facilitated serious corruption and widespread bribery. Taxpayers are not allowed to supervise the use of investment amounting to more than US$40 billion. Liu Zhihua, formerly in charge of Olympic construction and former deputy mayor of Beijing, was arrested for massive embezzlement.
To clear space for Olympic-related construction, thousands of civilian houses have been destroyed without their former owners being properly compensated. Brothers Ye Guozhu and Ye Guoqiang were imprisoned for a legal appeal after their house was forcibly demolished. Ye Guozhu has been repeatedly handcuffed and shackled, tied to a bed and beaten with electric batons. During the countdown to the Olympic Games he will continue to suffer from torture in Chaobei Prison in Tianjin.

It has been reported that over 1.25 million people have been forced to move because of Olympic construction; it was estimated that the figure would reach 1.5 million by the end of 2007. No formal resettlement scheme is in place for the over 400,000 migrants who have had their dwelling places demolished. Twenty percent of the demolished households are expected to experience poverty or extreme poverty. In Qingdao, the Olympic sailing city, hundreds of households have been demolished and many human rights activists as well as "civilians" have been imprisoned. Similar stories come from other Olympic cities such as Shenyang, Shanghai and Qinhuangdao.

In order to establish the image of civilized cities, the government has intensified the ban against and detention and forced repatriation of petitioners, beggars and the homeless. Some of them have been kept in extended detention in so-called shelters or have even been sent directly to labor camps. Street vendors have suffered brutal confiscation of their goods by municipal agents. On July 20, 2005, Lin Hongying, a 56-year-old woman farmer and vegetable dealer, was beaten to death by city patrols in Jiangsu. On November 19, 2005, city patrols in Wuxi beat 54-year-old bicycle repairman Wu Shouqing to death. In January 2007, petitioner Duan Huimin was killed by Shanghai police. On July 1, 2007, Chen Xiaoming, a Shanghai petitioner and human rights activist, died of an untreated illness during a lengthy detention period. On August 5, 2007, right before the one-year Olympics countdown, 200 petitioners were arrested in Beijing.

China has consistently persecuted human rights activists, political dissidents and freelance writers and journalists. The blind activist Chen Guangcheng, recipient of the 2007 Ramon Magsaysay Award and named in 2006 by Time Magazine as one of the most influential 100 people shaping our world, is still serving his sentence of four years and three months for exposing the truth of forced abortion and sterilization. The government refused to give him the Braille books and the radio that his relatives and friends brought to Linyi prison in Shandong. Chen has been beaten while serving his sentence. On August 24, 2007, Chen's wife, Yuan Weijing, was kidnapped by police at the Beijing airport while waiting to fly to the Philippines to receive the Ramon Magsaysay Award on behalf of her husband. On August 13, 2007, activist Yang Chunlin was arrested in Heilongjiang and charged with subversion of state power "for initiating the petition 'Human Rights before Olympics.'"

China still practices literary inquisition and holds the world record for detaining journalists and writers, as many as several hundred since 1989 according to incomplete statistics. As of this writing, 35 Chinese journalists and 51 writers are still in prison. Over 90 percent were arrested or tried after Beijing's successful bid for the Olympics in July 2001. For example, Shi Tao, a journalist and a poet, was sentenced to ten years in prison because of an e-mail sent to an overseas website. Dr. Xu Zerong, a scholar from Oxford University who researched the Korean War, was sentenced to 13 years' imprisonment for "illegally providing information abroad." Qingshuijun (Huang Jinqiu), a freelance writer, was sentenced to a 12-year term for his online publications. Some writers and dissidents are prohibited from going abroad; others from returning to China.

Every year in mainland China, countless websites are closed, blogs deleted, sensitive words filtered. Many websites hosted abroad are blocked. Overseas radio and television programs are interfered with or strictly prohibited. Although the Chinese government has promised media freedom for foreign journalists for 22 months, before, during, and after the Beijing Olympics, and ending on October 17, 2008, an FCCC (Foreign Correspondents Club in China) survey showed that 40 percent of foreign correspondents have experienced harassment, detention or an official warning during news gathering in Beijing and other areas. Some reporters have complained about repeated violent police interference at the time they were speaking with interviewees. Most seriously, Chinese interviewees usually become vulnerable as a result. In June 2006, Fu Xiancai was beaten and paralyzed after being interviewed by German media. In March 2007, Zheng Dajing was beaten and arrested after being interviewed by a British TV station.

Religious freedom is still under repression. In 2005, a Beijing pastor, Cai Zhuohua, was sentenced to three years for printing Bibles. Zhou Heng, a house church pastor in Xinjiang, was charged with running an "illegal operation" for receiving dozens of boxes of Bibles. From April to June 2007, China expelled over 100 suspected US, South Korean, Canadian, Australian, and other missionaries. Among them were humanitarian workers and language educators who had been teaching English in China for 15 years. During this so-called Typhoon 5 campaign, authorities took aim at missionary activities so as to prevent their recurrence during the Olympics.

On September 30, 2006, Chinese soldiers opened fire on 71 Tibetans who were escaping to Nepal. A 17-year-old nun died and a 20-year-old man was severely injured. Despite numerous international witnesses, the Chinese police insisted that the shooting was in self-defense. One year later, China tightened its control over the Tibetan Buddhism. A September 1, 2007, regulation requires all reincarnated lamas to be approved by Chinese authorities, a requirement that flagrantly interferes with the tradition of reincarnation of living Buddhas as practiced in Tibet for thousands of years. In

addition, Chinese authorities still ban the Dalai Lama, the spiritual leader of Tibet and a world-renowned pacifist, from returning to Tibet.
Since 1999, the government has banned many religious beliefs such as Falungong and the Three Servants. Their followers have experienced extremely cruel and planned persecutions. Many died from abuse, suffered torture, brainwashing, imprisonment and labor camp internment for persisting in their faith, possessing religious books, making DVDs and writing articles to expose the truth of the persecution.
China has the highest death penalty rate in the world. Execution statistics are treated as "state secrets." However, experts estimate that 8,000-10,000 people are sentenced to death in China every year, among them not only criminals and economic convicts, but totally innocent citizens, such as Nie Shubin, Teng Xingshan, Cao Haixin and Hugejiletu, whose innocence was proven only after they were already dead.
Another eight innocent farmers, Chen Guoqing, He Guoqiang, Yang Shiliang, Zhu Yanqiang, Huang Zhixiang, Fang Chunping, Cheng Fagen and Cheng Lihe, who confessed their "crimes" after being cruelly tortured by the police, have been sentenced to death and are currently held in prisons in Hebei [province] and in Jingdezhen [in Jiangxi province].
Torture is very common in China's detention centers, labor camps and prisons. Torture methods include electric shock, burning, use of electric needles, beating and hanging, sleep deprivation, forced chemical injection causing nerve damage, and piercing the fingers with needles. Every year, there are reported cases of Chinese citizens being disabled or killed by police torture.
Labor camps are still retained as a convenient Chinese system which allows the police to lock up citizens without trial for up to four years. The detention system is another practice that the police favors, freeing them to detain citizens for six months to two years. Dissidents and human rights activists are particularly vulnerable targets and are often sent to labor camps, detention centers or even mental hospitals by authorities who want to simplify legal procedures and mislead the media.
China has the world's largest secret police system, the Ministry of National Security (guo an) and the Internal Security Bureau (guo bao) of the Ministry of Public Security, which exercise power beyond the law. They can easily tap telephones, follow citizens, place them under house arrest, detain them and impose torture. On June 3, 2004, the Chinese secret police planted drugs on Chongqing dissident Xu Wanping and later sentenced him to 12 years' imprisonment for "subversion of state power."
Chinese citizens have no right to elect state leaders, local government officials or representatives. In fact, there has never been free exercise of election rights in township-level elections. Wuhan resident Sun Bu'er, a member of the banned political party the Pan-Blue Alliance, was brutally beaten in September 2006 for participating as an independent candidate during an election of county-level people's congress representatives. Mr Sun disappeared on March 23, 2007.
China continues to cruelly discriminate against its rural population. According to the Chinese election law, a farmer's right to vote is worth one quarter of that of an urban resident. In June 2007, the Shanxi kiln scandal was exposed by the media. Thousands of 8-13 year-old trafficked children had been forced to labor in illegal kilns, almost all with local government connections. Many of the children were beaten, tortured and even buried alive.
The Chinese judiciary still illegally forbids any HIV/AIDS lawsuits against government officials responsible for the tragedy. AIDS sufferers and activists have been constantly harassed by the secret police.
The Chinese government has been selling arms and weapons to Darfur and other African regions to support ethnic cleansing and crimes against humanity. The Chinese authorities have forcibly repatriated North Korean refugees, knowing that they would be sent to labor camps or executed once back home. This significantly contravenes China's accession to the "Convention Relating to the Status of Refugees" and the "Protocol Relating to the Status of Refugees."
• Please be aware that the Olympic Games will be held in a country where there are no elections, no freedom of religion, no independent courts, no independent trade unions; where demonstrations and strikes are prohibited; where torture and discrimination are supported by a sophisticated system of secret police; where the government encourages the violation of human rights and dignity, and is not willing to undertake any of its international obligations.
• Please consider whether the Olympic Games should coexist with religious persecution labor camps, modern slavery, identity discrimination, secret police and crimes against humanity.
As the Beijing Olympics slogan says, we live in "one world" with "one dream." We hope that one day the Chinese people will be able to share universal human rights, democracy and peace with people from all around the world. However, we can see that the Chinese government obviously is not yet

prepared to honor its promise. As a matter of fact, the preparations for the Olympics have provided the perfect excuse for the Chinese government to restrict civil liberties and suppress human rights! We do not want China to be contained or isolated from the rest of the world. We believe that only by adhering to the principles of human rights and through open dialogue can the world community pressure the Chinese government to change. Ignoring these realities and tolerating barbaric atrocities in name of the Beijing Olympics will disgrace the Olympic Charter and shake the foundations of humanity. Human rights improvement requires time, but we should at least stop China's human rights situation from deteriorating. Having the Olympics hosted in a country where human dignity is trampled on, will not honor its people or the Olympic Games.
We sincerely hope that the Olympic Games will bring the values of peace, equality, freedom and justice to 1.3 billion Chinese citizens. We pray that the Olympics will be held in a free China. We must push for the 2008 Olympics to live up to the Olympic Charter and we must advocate for the realization of "one world" with "one human rights dream." We believe that only an Olympic Games true to the Olympic Charter can promote China's democratic progress, world peace and development.
We firmly hold to the belief that there can be no true Olympic Games without human rights and dignity. For China and for the Olympics, human rights must be upheld!

Teng Biao, a scholar and human rights lawyer in Beijing. **Hu Jia,** a human rights activist in Beijing

Blog Angry Chinese Blogger : The news and views about China that the big media can't, or won't, tell you

Disponível em: <http://angrychineseblogger.blog-city.com/hu_jia_wins_freedom_of_thought_award_beijing_not_happy_abou.htm>

Hu Jia wins Freedom of Thought award. Beijing not happy about it.

« H E » News and Politics :: Human rights and personal freedoms :: News and Perspectives :: Sino-European :: email
posted Friday, 24 October 2008

If there is one thing that Beijing hates, and by this ACB *(Angry China Blogger)* means "Really detests to the point of irrationality", it is having somebody not only points out the flaws in the Chinese system but also the flaws in the government's response to said flaws. And if there is another thing that Beijing hates just as much as this, it is having said individual's work recognized by a world body or government.
For this reason ACB doubts very much that Beijing is very happy at the news that the EU has just awarded one of its most prominent freedom award to one of China's most prominent dissidents: the rights and liberties campaigner (And perennial thorn in Beijing's side) Hu Jia.

Care of the BBC:

Hu Jia wins European rights prize

One of China's most prominent human rights activists, Hu Jia, has won the European Parliament's prestigious Sakharov Prize for Freedom of Thought.
Mr Hu, a democracy, environment and Aids activist, is serving a jail term for inciting subversion of state power.
The parliament's president said Mr Hu was "one of the real defenders of human rights" in China, and that the award would support Chinese activists.
Beijing has criticised the award as an interference in its internal affairs.
European Parliament President Hans-Gert Poettering said that by awarding the prize to Mr Hu, the parliament "firmly and resolutely acknowledges the daily struggle for freedom of all Chinese human rights defenders".
"The European Parliament is sending out a signal of clear support to all those who support human rights in China," he said.
Mr Hu is credited with chronicling instances of abuse and alerting both fellow Chinese human rights

activists and foreign news organisations.
He was convicted last April of inciting subversion, and is now serving a three-and-a-half-year jail sentence. His wife, Zeng Jinyan, is under effective house arrest.
Ms Zeng said she thought her husband would be happy with the award and the validation of his work.
"I have always felt that support for Hu Jia will be helpful to him in the long term," she told AFP.

'Criminal'

Green party leaders Daniel Cohn-Bendit and Monica Frassoni said the awarding of the prize to Hu Jia was "a reflection of this very spirit of this prize, which supports free thought and honours human rights defenders fighting repression".
Mr Cohn-Bendit and Ms Frassoni also criticised Beijing for failing to respect commitments it made to improve their human rights record prior to the Olympic Games in August.
China, which views Mr Hu as a criminal, reacted angrily to news of the prize, saying it was "a gross interference in China's domestic affairs".
"We express strong dissatisfaction at the decision by the European Parliament to issue such an award to a jailed criminal in China, in disregard of our repeated representations," said foreign ministry spokesman Liu Jianchao.
In a letter sent to the president of EU assembly earlier this week, China's ambassador to the EU, Song Zhe, said giving the award to Mr Hu would "inevitably hurt the Chinese people once again and bring serious damage to China-EU relations".
"Not recognising China's progress on human rights and insisting on confrontation will only deepen the misunderstanding between the two sides and is not conducive to the promotion of the cause of world human rights," he said.
Mr Hu was also tipped as a possible winner of the Nobel Peace Prize this year, prompting Beijing to issue a veiled warning that the prize should go to the "right person".
The prize was eventually given to Finnish ex-President Martti Ahtisaari.
The Sakharov Prize for Freedom of Thought has been awarded annually since 1988 to "individuals or organisations who have made an important contribution to the fight for human rights or democracy".
The prize, which comes with 50,000 euros ($64,000; £39,500), will be awarded in Strasbourg on 17 December.

Given Beijing's record on interfering with the travel arrangements of its opponents, ACB doubts very much that Hu Jia would have been allowed to collect this award in person, even had they not been residing in one of Beijing's many of so charming oubliette.

View Comments/Add a Comment (2)

1. miloservic left...
Friday, 24 October 2008 9:37 am
Beijing is really a paper tiger on these things. Just bark,never bite

2. ACB left...
Friday, 24 October 2008 6:30 pm
Hu Jia got bitten, and Shi Tao got 10 years worth of tooth marks. That's a bit more than just a paper cut, I'd say.

5.6.3 Comentários

Durante toda a cobertura das Olimpíadas, as reportagens da Xinhua tentaram frisar a cooperação das autoridades e da sociedade chinesa em geral com a mídia estrangeira. Um exemplo foi a venda de publicações estrangeiras durante os jogos, anunciada pela agência.

Entretanto, episódios como a ameaça de expulsão de artistas que "prejudicam a soberania" do país – como a cantora Bjork e Sharon Stone – cujos nomes estão em uma possível "lista negra" por "machucarem os sentimentos do povo chinês", demonstram que a abertura e a cooperação com a sociedade internacional não são tão abrangentes assim.

Além disso, mais uma vez, a preocupação com a imagem da China perante o mundo fica clara, tentando mostrar uma China igualitária, pacífica, moderna e que respeita o meio ambiente ("a Olimpíada do povo, a Olimpíada da alta tecnologia, a Olimpíada verde") e que promove a "amizade entre a comunidade mundial".

No *blog* "No Oriente", Scofield cita o "excesso de zelo com a imagem da China". Segundo o *blog*, em um tom irônico, os protestos foram permitidos, desde que autorizados pelo governo. Já no "O Tao da China", no *post* com o título que resume o que foram as Olimpíadas: "Pequim Maquiada", Trevisan discorre sobre a possibilidade de transformar Pequim em "uma cidade morta e plastificada, onde todos estarão apresentando um grande espetáculo chapa-branca" e foi, realmente, o que ocorreu e o que a agência Xinhua reportou.

No *blog* de Hu Jia, o ativista cita que a imagem mostrada pelo governo foi apenas o "topo do iceberg", mostrando o restante desse iceberg, como a censura, a prisão de jornalistas, entre vários outros problemas.

A necessidade de que a opinião e a versão institucional do país sejam escutadas pela opinião internacional é exemplificada na manchete "China pede mais ' vozes asiáticas' em meios de comunicação". O apelo, entretanto, refere-se mais a uma voz, a voz do Partido, do Departamento de Comunicação do Conselho de Estado da China, e mesmo da própria Xinhua.

A utilização de palavras como "transparência" e "abertura" fazem parte do discurso de autoridades chinesas para demonstrar a mudança ocorrida com a imprensa chinesa e seu relacionamento tanto com o público nacional quanto com o internacional.

No *post* de Claudia Trevisan, percebe-se que essa imagem não é aceita pela opinião externa, pois a jornalista comenta sobre um aumento de controle da imprensa chinesa por meio de um "código de conduta" dirigido aos jornalistas com o intuito de não transmitirem informações "falsas", mas, sim, mostrarem uma imagem positiva do país.

Tal atitude acaba contradizendo o discurso dos dirigentes do Partido sobre uma reforma e abertura da mídia chinesa.

Hu Jia, um chinês ativista de direitos humanos, foi preso e teve seus direitos políticos cassados pelo governo chinês. Segundo as reportagens da Xinhua, ele é considerado um criminoso por "difamar" o sistema político e social chinês e incitar subversão contra o Estado. A agência também o define como "um desempregado de 34 anos" e reclama o fato de ele ter ganhado o Prêmio Sakharov de liberdade de pensamento, além de ter sido indicado ao Prêmio Nobel da Paz, sendo que este deveria ser concedido a uma "pessoa correta". Assim, nota-se a presença de palavras negativas e de descrédito na tentativa de banalizar Hu Jia .

Segundo o *blog* "No Oriente", caso Hu Jia ganhe o prêmio, "será um tapa na cara do governo de Pequim".

5.7 TAIWAN

Taiwan representa uma questão vital para a China, sendo, interna e externamente, um fator permanente de tensão. A sua internacionalização constitui um grande problema para a liderança de Beijing.

Por causa do poderio econômico e comercial de Taiwan, a China tem receio de que a ilha possa ser reconhecida como "entidade política" no cenário internacional.

A República Popular da China adotou a política de "um país, dois sistemas"; tal discurso, no entanto, não é totalmente aceito pela ilha, que avança em uma política de defesa perante a ameaça da China, já que Taiwan se opõe à utilização de força como forma de reunificação.

Ao mesmo tempo em que pressiona psicologicamente a população da ilha por meio de ameaças de invasões militares, a China promove propagandas sobre a importância da reunificação, além de ações diplomáticas no sentido de isolar Taiwan:

> É essa China dos últimos tempos que solapou pedidos de intenções pacíficas e forçou a nação mais populosa do mundo para a posição incompatível de temer

> inimigos que incluem uma minúscula ilha com uma população de 20 milhões, o homem mais pacífico do mundo (a chamada ameaça "dalai-lama") e uma seita que é conhecida principalmente por praticar o t'ai chi e comer vegetais (Falun Gong). A busca obsessiva pela oposição à independência de Taiwan é tida como justificada pelo aumento duplicado dos gastos com defesa e o emprego de 700 mísseis. Foi em parte devido à preocupação de que Taiwan poderia ser induzida a declarar sua independência por causa da visível suavidade da China que levou ao abandono da retórica sobre a "Ascensão Pacífica". E Taiwan é apenas um dos "cinco venenos" que os chineses temem como motivo para a quebra de sua nação – os outros são os separatistas no encravamento mulçumano de Xinjiang, o Tibet, a Mongólia e as províncias em torno da Coréia. (LEONARD, 2008, p.126)

É de interesse da China, também, apresentar, internacionalmente, uma imagem de maleabilidade nas negociações, pois o país percebe a necessidade de resposta à estratégia de aproximação da ilha com os EUA:

> O desenvolvimento de uma actuação em larga escala no plano diplomático surge como resposta possível ao 'cerco' dos EUA e à ofensiva político-diplomática de Taiwan, que, segundo Pequim, é o principal instrumento da política hegemônica para a região Ásia-Pacífico. (ROMANA, 2005, p.243)

Apesar de o avanço nas reconciliações ter aumentado através do Estreito de Taiwan (símbolo de diálogo entre a ilha e a China continental), a agência, por meio de reportagens, mostra a intenção do Partido, em avisar à comunidade internacional e à própria Taiwan, para que ajam conforme os princípios de "Uma Só China", ou "um país, dois sistemas", sendo, portanto, uma verdadeira porta-voz das relações diplomática da China com o mundo.

5.7.1 Reportagens da Xinhua

Progresso esperado em conversas entre parte continental chinesa e Taiwan [2008-06-12 16:05:30]

Beijing, 12 jun (Xinhua) -- Conversas entre a Fundação de Intercâmbio do Estreito, com sede em Taiwan, e a Associação da Parte Continental Chinesa para Relações nos Dois Lados do Estreito de Taiwan produzem resultados práticos, afirmou quinta-feira Chiao Jen-ho, ex-vice-presidente e secretário-geral da fundação.

"As conversas estão enfrentando um ambiente favorável que nós nunca imaginamos antes," assinalou Chiao à Xinhua em uma entrevista por telefone.

O presidente de associação, Chen Yunlin, se encontrou hoje com seu colega da fundação, Chiang Alfinete-kun, em Beijing, e as duas organizações realizaram suas primeiras conversas depois de uma suspensão de nove anos.

Foi uma atitude "realista e correta" os dois lados terem acordado em resolver problemas mais fáceis primeiro e começar com assuntos econômicos, afirmou Chiao. "Acredito que as conversas produzirão resultados práticos."

As conversas não seriam tão difíceis como a primeira reunião em Cingapura em 1993, também chamada encontro de Wang-Koo, disse Chiu, um participante da reunião no momento.

O povo de Taiwan está completamente ciente de que a "Independência de Taiwan" não funciona e a paz poderá beneficiar ambos os lados, destacou Chiao. "Nós precisamos de comunicação e

intercâmbios. A retomada de conversas através do Estreito de Taiwan é a chave para o desenvolvimento de relações nos dois lados do Estreito," assinalou.

Hu Jintao encontra delegação de Taiwan elogiando diálogos [2008-06-13 18:29:06]

Beijing, 13 jun (Xinhua) -- Hu Jintao, secretário-geral do Comitê Central do Partido Comunista da China, se encontrou nesta tarde com o negociador-chefe da delegação de Taiwan, Chiang Pin-kun.

No encontro, Hu disse que a retomada dos diálogos através do estreito de Taiwan significou um bom começo do melhoramento e desenvolvimento das relações através do estreito de Taiwan.

Chiang, o presidente da Fundação para Intercâmbios do Estreito de Taiwan (SEF, sigla em inglês), está em Beijing para dialogar junto à Associação para as Relações entre os Dois Lados do Estreito de Taiwan (ARATS), da parte continental da China.

As duas organizações retomaram esta semana conversações depois duma suspensão de nove anos.

Hu Jintao afirmou que a retomada de conversações mostrou que os dois lados do estreito de Taiwan têm sabedoria e são capazes de ultrapassar problemas existentes através dos diálogos e negociações.

Hu disse que o acordo estabelecido sobre os vôos fretados aos fins-de-semana e a viagem dos turistas da parte continental da China para Taiwan será conducente para os intercâmbios entre as pessoas de ambos os lados. No entender do chefe chinês, o novo acordo contribuirá para a realização das ligações diretas de serviços de correios, comércio de transporte entre os dois lados do estreito.

Chineses no mundo inteiro aplaudem a retomada das negociações entre a parte continental da China e Taiwan [2008-06-16 15:04:16]

Beijing, 16 jun (Xinhua) -- Os chineses que moram fora da parte continental chinesa e os meios de comunicação do mundo inteiro acolheram o recomeço das negociações entre a Associação para as Relações entre os Dois Lados do Estreito de Taiwan (ARATS, sigla em inglês) e a Fundação para o Intercâmbio do Estreito de Taiwan (SEF, na sigla em inglês).

Li Tao, presidente da Associação Chinesa para a Promoção da Paz e Unidade da Pátria-Mãe na Austrália, disse que os acordos entre os dois lados sobre os vôos nos fins-de-semana e a viagem de turistas da parte continental a Taiwan inauguraram um novo capítulo na história da relação através do Estreito de Taiwan.

As relações através do Estreito se tornarão cada vez mais próximas com o aprofundamento dos intercâmbios entre os chineses da parte continental e da ilha, comentou Li.

Chen Weidong, vice-presidente do Conselho para a Promoção da Reunificação da China no Território Capital Australiano, disse que os acordos trazem apoio substancial aos intercâmbios entre as duas partes.

Ele chamou os acordos de avanços políticos importantes conducentes ao desenvolvimento econômico de Taiwan, que merece felicitações dos chineses no mundo inteiro.

Ni Jian, presidente do Conselho para a Promoção da Reunificação Pacífica da China na República Tcheca, disse a retomada das conversações entre a ARATS e a SEF em Beijing foi um grande marco na melhora das relações através do Estreito de Taiwan.

"Isso trouxe uma nova oportunidade e exercerá uma influência significativa sobre o desenvolvimento dessas relações", acrescentou Ni.

Numa declaração, a Aliança dos Chineses-Americanos para a Reunificação Pacífica da China e a Associação Nacional para a Unificação Pacífica da China em Washington disseram que a retomada das negociações colocou os laços entre os dois lados do Estreito em um caminho normal de interação saudável.

"Há uma grande esperança no que diz respeito às relações entre os dois lados e os povos obterão benefícios substanciais graças a esses acordos", disse o documento.

O jornal Sin Chew Daily, da Malásia, disse num comentário que a retomada das conversações reiniciou o mecanismo de consulta que havia se paralisado por anos.

A normalização das conversas entre a ARATS e a SEF facilitará não apenas o entendimento mútuo, mas também colocará uma fundação sólida para a paz duradoura através do Estreito de Taiwan, disse o jornal.

Funcionária elogia decisão de Taiwan em permitir reabertura de sucursais jornalísticas da China continental na ilha [2008-06-25 18:00:06]

Beijing, 25 jun (Xinhua) -- A porta-voz do Departamento dos Assuntos de Taiwan do Conselho de Estado (gabinete chinês), Fan Liqing, elogiou hoje uma decisão das autoridades de Taiwan. Elas permitiram o restabelecimento das sucursais da Agência de Notícias de Xinhua e do Diário do Povo, ambos veículos de comunicação da China Continental, na ilha.

"As práticas grosseiras e sem razão das autoridades de Taiwan, lideradas por Chen Shui-bian, três anos atrás, foram corrigidas finalmente", destacou Fan em uma entrevista coletiva. Ela acrescentou que "damos as boas-vindas a isto (a decisão)".

Ela disse que, com esforços conjuntos das comunidades de jornalistas dos dois lados, intercâmbios no setor de imprensa serão promovidos, para aumentar o entendimento entre os povos dos dois lados e para promover o desenvolvimento pacífico das relações através do Estreito de Taiwan.

Dois meios de comunicação chineses retomam trabalho em Taiwan após suspensão por três anos [2008-07-04 13:42:33]

Beijing, 4 jul (Xinhua) -- Correspondentes de dois meios de comunicação da parte continental da China, a Agência de Notícias Xinhua e o Diário do Povo, irão retomar as atividades jornalísticas na ilha de Taiwan nesta sexta-feira depois de terem sofrido uma suspensão de três anos.

Os quatro enviados, dois da Xinhua e dois do jornal oficial do Partido Comunista da China, estão a caminho de Taiwan via Hong Kong. Eles devem chegar à ilha sexta-feira à tarde.

Os quatro jornalistas vão ficar na ilha durante três meses até a chegada dos seus substitutos. As autoridades taiwanesas estenderam, no fim do mês passado, a estadia dos jornalistas da parte continental da China para três meses, com base num mecanismo de rotação. O limite anterior era de apenas um mês.

Em abril de 2005, as autoridades de Taiwan suspenderam todas as atividades jornalísticas dos empregados dos dois meios de comunicação na ilha.

China procura desenvolvimento pacífico, diz ministro da Defesa [2008-08-01 12:44:04]

Beijing, 1º ago (Xinhua) -- As forças armadas da China aumentarão a cooperação com as forças armadas estrangeiras para contribuir mais com o desenvolvimento comum, disse quinta-feira o ministro da Defesa Nacional da China, Liang Guanglie.

Em uma recepção oferecida no Grande Palácio do Povo em Beijing para comemorar o 81º aniversário do Exército de Libertação Popular (ELP), Liang disse: "a China seguirá firmemente o caminho do desenvolvimento pacífico e adotará uma política diplomática pacífica independente e autônoma e uma política de defesa defensiva, sem importar como mude a situação internacional".

Liang, membro da Comissão Militar Central (CMC) e conselheiro de Estado, insistiu na necessidade fundamental de que o exército aceite "a liderança absoluta do Partido Comunista da China (PCC)".

A China nunca recorrerá à hegemonia e expansionismo e não representará uma ameaça para nenhum outro país, disse Liang.

"Estamos firmemente resolvidos a nos opor e a frear as atividades separatistas das forças a favor da 'independência de Taiwan'", disse.

A parte continental mostrará sua máxima sinceridade e realizará seus maiores esforços pelo bem-estar dos compatriotas chineses de ambos os lados do Estreito de Taiwan, para procurar a paz, salvaguardar a soberania e integridade territorial da China e proteger os interesses fundamentais da nação chinesa.

Liang também elogiou os esforços das forças armadas durante o severo caos causado pela tempestade de neve no início do ano e depois no terremoto de 12 de maio.

China se opõe à proposta sobre participação de Taiwan em agências especializadas da ONU [2008-08-29 11:05:12]

Beijing, 29 ago (Xinhua) -- A China reprovou quinta-feira a proposta de alguns países sobre a participação de Taiwan em agências especializadas da ONU, dizendo que isto infringiu na sua soberania e integridade territorial.

"A proposta da Gâmbia, Nauru e outros países de tentar criar 'duas Chinas' ou 'uma China, uma Taiwan,' infringe na soberania e integridade territorial do país e intervém nos assuntos internos", afirmou o porta-voz do ministério das Relações Exteriores, Qin Qang, em uma entrevista coletiva.

"O governo e o povo chineses se opõem firmemente a isto".

Qin disse que as agências especializadas da ONU só devem ter membros de estados soberanos. Ele acrescentou que existe só uma China no mundo e que Taiwan faz parte da China.

Ele pediu àqueles países que acatem a Carta da ONU, não ponham obstáculos para o desenvolvimento pacífico das relações nos dois lados do Estreito, e apoiem os esforços do governo chinês nessa questão.

Qin disse que a China deu grande atenção para os benefícios de seus 23 milhões de compatriotas de Taiwan. A participação de Taiwan em organizações internacionais devia ser resolvida por chineses através do Estreito via consulta.

Assembléia Geral da ONU se recusa a incluir proposta envolvendo Taiwan na agenda [2008-09-18 13:46:24]

Nações Unidas, 17 set (Xinhua) -- O Comitê Geral da 63ª Sessão da Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) decidiu, quarta-feira, não incluir a proposta de "participação de Taiwan nas atividades das agências especializadas da ONU", submetida por Nauru, Gâmbia e poucos outros países, na agenda da Assembléia Geral da organização internacional.

"Há apenas uma China no mundo. A ONU e a grande maioria dos seus membros aderem ao princípio de Uma Só China", disse o embaixador chinês na ONU, Wang Guangya, numa reunião do Comitê Geral.

"Todas as agências especializadas resolveram o assunto de representação da China na ONU de acordo com a Carta e a Resolução 2758 desse organismo", explicou Wang.

"Os povos em ambos os lados do Estreito de Taiwan compartilham mesmo sangue e destino. Atualmente, as relações entre os dois lados mostram uma boa tendência de melhoramento e desenvolvimento", comentou o diplomata chinês.

"Esperamos que os povos dos dois lados do Estreito agora trabalhem juntos, com base no princípio de Uma Só China, para criar condições para a retomada de consulta e negociação, com a finalidade de resolver da maneira pragmática diversas preocupações dos compatriotas taiwaneses, incluindo dar prioridade à discussão sobre a participação de Taiwan nas atividades da Organização Mundial de Saúde", manifestou Wang.

"Acreditamos firmemente que a perspectiva de desenvolvimento pacífico através do Estreito de Taiwan só depende dos povos de ambos os lados do Estreito. Se os dois lados tiverem na mente o bem-estar dos povos e os interesses de toda a nação chinesa, e atuarem de acordo com o espírito de 'construir confiança mútua, deixar de lado as diferenças, buscar base comum e procurar um resultado de benefício mútuo', certamente podemos encontrar uma solução apropriada através de consultas", finalizou o diplomata chinês.

China pede promover desenvolvimento pacífico de laços através do Estreito de Taiwan [2008-09-27 18:54:35]

Beijing, 27 set (Xinhua) -- O Conselho Chinês para a Promoção da Reunificação Pacífica deve continuar a promoção do desenvolvimento pacífico e estável das relações entre a parte continental chinesa e Taiwan.

A resolução do assunto de Taiwan e a realização completa da reunificação nacional combinam com os interesses básicos da nação chinesa, disse sábado o recém-eleito vice-diretor do executivo do conselho, Du Qinglin, numa reunião de conselheiros permanentes.

O conselho deve aderir aos princípios básicos da "reunificação pacífica" e "um país, dois sistemas" e foca no tema de desenvolvimento pacífico das relações através do Estreito de Taiwan, disse Du, também vice-presidente do Comitê Nacional da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês e diretor do Departamento de Trabalhos da Frente Unida do Comitê Central do Partido Comunista da China.

China seguirá a reforma e abertura, diz primeiro-ministro chinês [2008-09-30 14:49:42]

Beijing, 30 set (Xinhua) -- O primeiro-ministro da China, Wen Jiabao, prometeu segunda-feira a determinação da administração de seguir a reforma e abertura às vésperas do 59º aniversário da República Popular da China.

"Continuaremos emancipando nossa mente, nos apegando à reforma e abertura, promovendo a harmonia social e nos esforçando por novos avanços na construção de uma sociedade

economicamente ajustada", disse Wen em uma recepção no Grande Palácio do Povo para comemorar o aniversário.

Na recepção estiveram presentes os importantes líderes chineses Hu Jintao, Wu Bangguo, Jia Qinglin, Li Changchun, Xi Jinping, Li Keqiang, He Guoqiang, Zhou Yongkang e mais de 1.000 pessoas chinesas e estrangeiras.

Wen disse que o ano 2008 foi cheio de acontecimentos, se referindo à devastadora tempestade de neve em janeiro e ao destrutivo terremoto de maio. Também elogiou os êxitos dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos e do vôo espacial tripulado Shenzhou VII.

A China enfrenta "muitas dificuldades e problemas" em seus esforços pela modernização, disse Wen. "Temos plena confiança que os superaremos".

Wen disse que a confiança se baseia na forte liderança do Partido Comunista da China e do governo, na solidariedade e no trabalho árduo do povo chinês e na experiência em reforma e desenvolvimento.

Como este ano completa 30 anos da reforma e abertura da China, Wen disse que esta ação foi "uma opção crucial que determinou o curso do desenvolvimento da China".

Graças à reforma e abertura, a China empreendeu o caminho do desenvolvimento sustentado e rápido, disse o primeiro-ministro.

O governo central continuará trabalhando com os compatriotas de Hong Kong e de Macau para manter e promover a prosperidade e estabilidade e com os compatriotas de Taiwan para obter novo progresso no desenvolvimento pacífico das relações entre ambos lados do Estreito, disse Wen.

A China continuará o caminho de desenvolvimento pacífico, adotará uma política externa independente e pacífica e trabalhará por um mundo harmonioso de paz duradoura e prosperidade comum, disse o primeiro-ministro.

Governo chinês considera histórico início de ligações diretas entre parte continental e Taiwan [2008-12-15 15:24:19]

Tianjin, 15 dez (Xinhua) -- O início dos serviços diretos de transporte aéreo e marítimo e dos serviços postais sem entrepostos entre a parte continental chinesa e o território insular de Taiwan foi um passo histórico. Com isso, um sonho de três décadas se tornou realidade, comentou hoje o diretor do Departamento dos Asuntos de Taiwan (DAT), do Conselho de Estado, gabinete chinês, Wang Yi.

Wang fez os comentários ao discursar em uma cerimônia realizada hoje em Tianjin, cidade portuária no norte da China. Buscou com suas palavras dar ênfase ao início das atividades de transporte marítimo direto entre os dois lados do Estreito de Taiwan. Esta segunda-feira, os serviços postais e o serviço de transporte aéreo diretos também foram iniciados.

"Hoje é uma data memorável na história das relações através do Estreito. Isso significa que os esforços feitos nos últimos 30 anos foram recompensados", comentou o chefe do DAT, quem acrescentou que as ligações diretas por mar irão diminuir muito os custos, promover o comércio bilateral e o intercâmbio de pessoas e promover o desenvolvimento pacífico das relações bilaterais.

De acordo com Wang, apesar das dificuldades, qualquer coisa pode ser feita desde que beneficie os compatriotas dos dois lados do Estreito e promova o desenvolvimento.

"O desenvolvimento pacífico das relações através do Estreito de Taiwan é inevitável, e o futuro das relações bilaterais pacíficas está se tornando cada vez mais brilhante", acrescentou.

China destaca princípio de Uma Só China nos assuntos relacionados a Taiwan [2008-12-31 12:17:41]

Beijing, 31 dez (Xinhua) -- A China salientou sua adesão ao princípio de Uma Só China ao tratar os assuntos relacionados com Taiwan, declarou terça-feira aqui o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Qin Gang.

Quando falou sobre a intenção de Taiwan em ser observador da Assembléia Mundial de Saúde em 2009, o porta-voz da diplomacia chinesa reiterou a constante adesão do país ao princípio fundamental de Uma Só China quanto às relações através do Estreito de Taiwan ou aos temas relacionados com as intenções taiwanesas de integrar as organizações internacionais,.

"Esperamos que Taiwan e a parte continental da China possam fazer esforços para criar condições para resolver de forma adequada os assuntos relacionados através de diálogos", assinalou.

Parte continental da China comemora 30 anos de maior mudança política sobre Taiwan [2008-12-31 13:35:49]

Beijing, 31 dez (Xinhua) -- A parte continental da China comemorou hoje, em Beijing, o 30º aniversário da divulgação da Mensagem aos Compatriotas em Taiwan ao organizar uma cerimônia que conta com a presença dos três maiores líderes do país, inclusive o presidente chinês Hu Jintao.

O Comitê Permanente da Assembléia Popular Nacional (APN), principal órgão legislativo da China, emitiu a mensagem em 1º de janeiro de 1979. No texto, a parte continental propôs acabar com o confronto militar entre os dois lados do Estreito de Taiwan através do diálogo e deu boas-vindas aos intercâmbios com a ilha.

A cerimônia foi co-presidida por Wu Bangguo, presidente do Comitê Permanente da APN, e Jia Qinglin, presidente do Comitê Nacional da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês (CCPPC).

"O documento histórico determinou a nossa nova política sobre assuntos de Taiwan e levou as relações através do estreito a uma nova etapa", disse Li Jianguo, vice-presidente do Comitê Permanente da APN ao discursar na cerimônia.

Na mensagem para os taiwaneses, a APN deixou claro que a parte continental da China "respeitaria a situação atual em Taiwan e as opiniões da população ao tratar da reunificação e adotaria políticas e medidas aceitáveis para tentar evitar qualquer perda ou risco ao povo taiwanês".

O documento expressou as boas-vindas aos compatriotas, convidando-os a voltar para reencontrar parentes e amigos, além de fazer visitas turísticas e ter negócio.

Lin Wenyi, vice-presidente do Comitê Nacional da CCPPC, afirmou que as relações entre Beijing e Taipei registraram grandes avanços nos últimos anos.

"O mais importante para ambos os lados do Estreito de Taiwan é promover o desenvolvimento pacífico das relações e concretizar a reunificação pacífica do país", disse Lin, também presidente do Comitê Central da Liga para Democracia e Autonomia de Taiwan.

Mídia mundial e chineses no exterior aprovam propostas de Hu Jintao sobre relação através do Estreito de Taiwan [2009-01-04 10:55:08]

Beijing, 4 jan (Xinhua) -- A imprensa mundial e a comunidade internacional deram uma resposta favorável às propostas do presidente da China, Hu Jintao voltadas a promover o desenvolvimento pacífico das relações entre os dois lados do Estreito de Taiwan.

Por outro lado, chineses que vivem no Reino Unido, Portugal, Estados Unidos e outros países elogiaram as propostas "pragmáticas, sinceras, flexíveis e inovadoras".

CHINESES NO EXTERIOR ELOGIAM PROPOSTAS "PRAGMÁTICAS E SINCERAS"

Chineses que moram no Reino Unido prestaram muita atenção ao discurso pronunciado por Hu em uma cerimônia para comemorar o 30º aniversário da "Mensagem aos Compatriotas em Taiwan", e disseram que a atitude "pragmática e de ampla visão" do governo central sobre as relações através do Estreito de Taiwan tocaram fundo.

Shan Sheng, chefe da Associação Chinesa no Reino Unido para a Promoção da Reunificação Nacional, disse que as seis propostas não somente resumem as relações entre os dois lados do Estreito nos últimos 30 anos, mas também servem como um marco guia para as relações nos próximos 30 anos.

O vice-presidente da Câmara Chinesa de Negócios de Portugal, Jian Wenda, também compatriota taiwanês, opinou que as propostas de Hu são mais pragmáticas e substanciais que nunca. Com propostas mais congruentes com seus interesses, os compatriotas de Taiwan as acharão mais aceitáveis, acrescentou. Zhang Wenji, diretor executivo do Instituto de Estudos Estratégicos da China em Los Angeles, assinalou que as propostas de Hu mostram que a parte continental dá muita atenção aos desejos das pessoas em Taiwan.

Muitos assuntos mencionados, como a facilitação da cooperação econômica, a ampliação de intercâmbios, a participação de Taiwan em organizações internacionais e um acordo de paz entre ambos os lados do Estreito foram importantes preocupações de muitos na ilha, mencionou Zhang, também professor na Universidade do Sul de Califórnia.

IMPRENSA ESTRANGEIRA: PROPOSTAS BENEFICIAM A PAZ E A ESTABILIDADE

REGIONAIS

O jornal de Cingapura em idioma chinês, Lianhe Zaobao, comentou sábado em um editorial que o discurso de Hu demonstra os novos conceitos e estratégias da parte continental em relação ao assunto.

Em sua notícia, a agência oficial russa de notícias Itar-Tass indicou que o presidente Hu prometeu um contínuo apoio para as empresas de Taiwan que fazem negócios na parte continental, e incentivou as companhias da parte continental a investirem na ilha.

Outros importantes meios internacionais, entre eles a Associated Press, Reuters, AFP, Interfax e Kyodo News, também deram uma grande cobertura à mensagem de Hu, e fizeram análise e comentários sobre estas propostas.

A cobertura se centrou principalmente na proposta de "contatos em ocasiões apropriadas" sobre assuntos militares e sobre o estabelecimento de um mecanismo de mútua confiança para a segurança militar entre as duas partes.

China continental nega existência de espião em Taiwan [2009-01-21 13:42:42]

Beijing, 21 jan (Xinhua) -- O porta-voz do Departamento dos Assuntos de Taiwan do Conselho de Estado da China, Yang Yi, refutou as reportagens que indicam que um funcionário do escritório de um líder da ilha tenha vazado segredos para a parte continental.

"Isto é mera especulação. Isto não existe", disse Yang. O porta-voz disse ainda que alguns veículos de comunicação divulgaram reportagens dizendo que documentos confiadenciais haviam vazado para a Associação das Relações entre os Dois Lados do Estreito de Taiwan (ARATS, sigla em inglês) através de um funcionário do escritório de Ma Ying-jeou.

De acordo com as reportagens, este funcionário se chama Wang Ren-bing, e foi preso este mês por suspeitas de espionagem para a parte continental.

Fundada em 1991, a ARATS é uma organização não-governamental encarregada de tratar dos assuntos referentes às relações entre os dois lados do Estreito de Taiwan.

Maioria dos taiwaneses acha que relações entre dois lados do Estreito se desenvolvem em ritmo adequado [2009-03-12 19:52:29]

Taipei, 12 mar (Xinhua) -- A maioria dos cidadãos de Taiwan considera que as relações entre a ilha e a parte continental da China se desenvolvem de forma moderada, de acordo com uma pesquisa divulgada hoje pelo "Conselho dos Assuntos da Parte Continental" de Taiwan.

Do total dos entrevistados, 47,5% acham que o ritmo é adequado, 14,5% creem que o desenvolvimento é lento, enquanto outros 37,2% consideram que é rápido demasiado, segundo os resultados da pesquisa.

A pesquisa também demonstra que 57,9% dos entrevistados têm confiança na capacidade das autoridades de Taiwan em manter a paz e a estabilidade das relações entre os dois lados do Estreito.

EUA interferem em assuntos internos da China com resolução sobre Taiwan [2009-03-25 11:00:29]

Washington, 25 mar (Xinhua) -- Como uma interferência grosseira aos assuntos internos da China, a Câmara de Representantes dos Estados Unidos votou na terça-feira a favor da adoção de uma resolução para reconhecer o chamado "30º aniversário da Lei sobre as Relações com Taiwan".

A Lei sobre Relações com Taiwan, aprovada pelo Congresso norte-americano em 1979, exigiu que os EUA "ofereçam a Taiwan armas de caráter defensivo". A China não admite e nunca reconheceu a legitimidade da lei.

Em 25 de fevereiro, dois dias após a chamada Resolução 55, entregue ao Comitê da Câmara sobre Assuntos Estrangeiros do Congresso dos EUA por 17 representantes, a China manifestou descontentamento forte e protesto solene sobre o assunto.

"Poucos representantes do Congresso norte-americano" propuseram a resolução "ignorando a oposição clara da China", disse o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Ma Zhaoxu, em uma coletiva com a imprensa realizada no mesmo dia.

É conhecimento comum que a chamada lei, aprovada unilateralmente pelos Estados Unidos, violou gravemente as normas básicas sobre os laços internacionais, indicou Ma, acrescentando que também violou o compromisso sério feito pelos EUA à China e interferiu em assuntos internos da China.

"O governo chinês e seu povo sempre opõem-se fortemente à lei", sublinhou o porta-voz.

Taiwan é reconhecida mundialmente como uma província insular separada da parte continental chinesa devido à guerra civil nos anos de 1940, mas é parte inseparável da China.

Assuntos políticos e militares são inevitáveis para parte continental chinesa e Taiwan [2009-05-13 18:24:58]

Beijing, 13 mai (Xinhua) -- A parte continental da China e Taiwan devem construir confiança mútua, a fim de solucionar as disputas sensíveis que existem há muito tempo, incluindo assuntos políticos e militares, disse hoje, em Beijing, Yang Yi, porta-voz do Departamento dos Assuntos de Taiwan, do Conselho de Estado, gabinete chinês.

"Tais assuntos não podem ser evitados no desenvolvimento de um relacionamento entre o Estreito de Taiwan", disse Yang, em uma coletiva regular com a imprensa.

"A coisa mais imediata a ser feita é estabelecer confiança mútua, para acumular mais consensos e resolver temas difíceis de maneira gradual", acrescentou.

O diretor do Departamento dos Assuntos de Taiwan, Wang Yi, fez um comentário quando se reuniu com o presidente da Fundação de Intercâmbios do Estreito (com sede em Taiwan), Chiang Pin-kung, em Nanjing, em abril. Segundo Wang, os dois lados devem dar prioridade ao estabelecimento da confiança mútua e solucionar gradualmente os problemas difíceis.

O porta-voz disse que o comentário de Wang esclareceu a atitude primeira da parte continental em relação a soluções para os assuntos econômicos e políticos entre os dois lados.

"Se os dois lados não resolverem aquelas disputas (políticas e militares), ou fracassarem em encontrar boas soluções, as disputas provavelmente se tornarão um gargalo, até um obstáculo, no processo de relacionamento entre os dois lados do Estreito", disse Yang.

Mais de 60% dos taiwaneses estão otimistas com as relações através do Estreito [2009-05-27 12:33:16]

Taipei, 27 mai (Xinhua) -- Cerca de 64,5% dos moradores de Taiwan estão otimistas com o desenvolvimento das relações através do Estreito, de acordo com uma pesquisa divulgada na terça-feira.

A pesquisa, realizada pela Fundação para os Intercâmbios através do Estreito de Taiwan (SEF, na sigla em inglês), ouviu por telefone 1.133 pessoas na ilha de até 20 anos de idade, entre os dias 13 e 14 de maio.

A pesquisa apontou que 53,2% dos entrevistados estão satisfeitos com a maneira com que as autoridades locais estão conduzindo as relações com a parte continental no último ano e 66,3% acreditam que os diálogos entre as duas partes estão melhorando as relações e confiança mútua.

Ao mesmo tempo, 60,9% das pessoas ouvidas disseram que a participação de Taiwan na Assembleia Mundial de Saúde como observadora indica o estreitamento dos laços. Cerca de 76,7% acredita que os intercâmbios serão cada vez mais frequentes.

Parte continental da China e Taiwan aprofundarão cooperação em meio à desaceleração global [2009-05-28 16:33:51]

Chongqing, 28 mai (Xinhua) -- A parte continental da China tomará mais medidas para promover a cooperação econômica com a ilha de Taiwan, como esforços conjuntos para enfrentar a desaceleração econômica global, disse hoje o diretor do Departamento dos Assuntos de Taiwan do Conselho de Estado, Wang Yi.

Wang fez o comentário na cerimônia de abertura do evento "Semana Chongqing-Taiwan", realizado no município que fica na região sudoeste do país asiático.

Wang revelou que serão realizados diálogos sobre a cooperação em setores de telecomunicação, iluminação de semi-condutores e energia eólica.

Durante o encontro com o presidente do Partido Kuomintang, Wu Poh-hsiung, nesta terça-feira em Beijing, o secretário-geral do Comitê Central do Partido Comunista da China (PCC), Hu Jintao, disse que enfrentar conjuntamente os impactos da desaceleração econômica global é a prioridade de ambas as partes.

De acordo com Wang, a parte continental da China e Taiwan discutiram as possibilidades de cooperação em áreas como medicina tradicional chinesa, energia solar e produtos automobilísticos eletrônicos.

A parte continental organizará de sete a nove equipes de compras para visitar Taiwan, entre maio e setembro, a fim de apoiar o crescimento econômico da ilha em meio à crise financeira,

indicou Wang.

Além disso, a parte continental chinesa estimulará os cidadãos a visitarem a ilha, disse Wang. A expectativa é de que o número de turistas da parte continental na ilha ultrapasse 600 mil neste ano.

De acordo com o diretor, a parte continental da China está estudando a possibilidade de estabelecer um mecanismo de cooperação econômica, para satisfazer as demandas do desenvolvimento econômico de ambas as partes através do Estreito de Taiwan.

5.7.2 Posts dos blogs

Blog No oriente - Gilberto Scofield - 10/10/2008

Disponível em:

<http://oglobo.globo.com/blogs/gilberto/default.asp?a=25&periodo=200810>

Hoje é aniversário de Taiwan, ou melhor, da República da China

Mas fala baixo porque o povo de Pequim tem horror à idéia de que a ilha esteja comemorando o seu 97o aniversário. Na verdade, trata-se do dia, em 1911, em que o doutor Sun Yat-sen, um dos fundadores do Partido Nacionalista (Kuomintang), anunciou oficialmente a criação da República da China, sepultando de vez a então odiada (e isolada) dinastia Qing. Nesta época, o PCC nem havia sido fundado oficialmente (o que ocorreu 10 anos depois) e Mao Tsé-tung era ainda um soldado republicano recém instalado em Changsha, capital da província de Hunan, onde ele nasceu.

Em todas as minhas andanças pela China, a história de Taiwan e sua relação com Pequim é uma das mais interessantes e cheias de ironias. Vejam bem: a ilha de Taiwan sempre fez parte do chamado Império Chinês, mas totalmente desprezada pelo próprio. A ilha era um lugar de aborígenes - parte aculturada e servil ao rei de Pequim e parte selvagem mesmo - ainda que o local tenha sido parada de rotas de exploradores marítimos europeu desde o século XVI. Em 1871, uma embarcação do Reino de Ryukyu (na época, um reino separado do Império do Japão e hoje, o complexo de ilhas japonesas conhecido como Okinawa) teve que parar em Taiwan por causa de ventos fortes e os marinheiros acabaram se estranhando com os índios locais. Da refrega morreu um monte.

Pois bem. O império japonês, que não estava morto nem nada e sempre considerou Ryukyu parte de seu território, bateu na porta do imperador Qing e reclamou que "seu império havia sido atacado por bárbaros", exigindo uma compensação. Os Qing não deram a mínima e os japoneses invadiram a ilha em 1874, mas foram expulsos pelos aborígenes e por um destacamento do império chinês. Em 1891, a ilha já era habitada por chineses e aborígenes locais que se portavam como súditos do rei de Pequim, mas no seu interior os índios ainda passeavam pelados pelo mato.

Em 1894, a partir de uma disputa sobre quem mandava no Império da Coréia, estourou a primeira guerra sino-japonesa. A China desta vez perdeu a parada e, de acordo com o Tratado de Shimonoseki, assinado em 1895, cedeu as ilhas de Taiwan e Penghu aos japoneses. Era o início de um longo processo de ocupação que durou 50 anos até a derrota dos japoneses na Segunda Guerra Mundial. Ao contrário de outros locais invadidos pelos japoneses durante a Segunda Guerra, nos quais predominou a truculência e a barbárie, os japas investiram pesado no desenvolvimento de Taiwan, ainda que usassem suas mulheres como escravas sexuais, coisa que Tóquio não assume até hoje (Essa novela dá outro post).

O fim da guerra pegou a China em plena guerra civil (comunistas contra nacionalistas, estes últimos liderados pelo execrável generalíssimo Chiang Kai-shek). Até os nacionalistas serem expulsos da China para Taiwan sob a proteção americana em 1949, ano de fundação da república Popular da China, a ilha foi uma terra de ninguém. Com a chegada de Chiang Kai-shek, a ilha virou uma ditadura de direita sob a proteção militar americana, e o sonho do generalíssimo era reeguer seu exército para tentar retomar o continente, onde os comunistas começaram a se armar até os dentes, naquele período de maluquice coletiva conhecido por todo mundo como Guerra Fria.

Chiang Kai-shek morreu, passou o bastão para seu filho Chiang Ching-kuo na melhor tradição dos regimes ditatoriais (a Coréia do Norte é o exemplo comunista do mesmo lixo de regime) e em 1987 iniciou-se o processo de democratização e modernização da ilha, que hoje é um dos territórios de alta renda da Ásia (renda per capita acima de US$ 25 mil), elege seu presidente, tem moeda própria e passaporte, mas virou uma espécie de "Estado no limbo" com a emergência da China comunista. A situação é bizarra porque Taiwan não é reconhecida como país pela ONU, ainda que se porte com tal (os brasileiros precisam de visto para entrar lá, por exemplo).

Quando eu fui a Taiwan pela primeira vez, em 2005, perguntei a todo mundo que eu encontrava o que achava da possibilidade da ilha ser incorporada como província da China (idéia na qual Pequim acredita piamente, amparada por zilhares de mísseis apontados para Taipé da província de Fujian). A resposta foi sempre a mesma: todo mundo se acha chinês, mas ninguém acha que deve nada a Pequim, já que, nos últimos 100 anos, a ilha se separou do continente. E o horror de ser uma democracia engolida por uma ditadura? E o horror de ser um lugar de renda per capita de US$ 25 mil sendo engolido por um país de renda per capita de US$ 3 mil?

O problema é que Taiwan virou um incômodo para o mundo com o crescimento da China, especialmente para os EUA, que têm a obrigação de proteger a ilha militarmente. Mandando à favas os escrúpulos, não há um só país que tenha peito de dizer na ONU: "olha só. Eu acho que os caras vão muito bem como país e têm todo o direito de auto-determinação de qualquer nação do mundo". Quem vai correr o risco de perder o oceano de oportunidades que é a China? Ironicamente, o partido Kuomintang, o mesmo que lutou contra os comunistas na mais sangrenta guerra civil da História, hoje prega a aproximação com os comunistas, na melhor tradição do pragmatismo de oportunidades que atrai todo o mundo para a China.

Particularmente, acho que com o tempo Taipé e Pequim vão se aproximar. E o motivo será o próprio crescimento chinês e, com alguma esperança, a flexibilização do regime ditatorial comunista chinês hoje. A eleição de Ma Ying-jeou como presidente nacionalista reduziu a tensão do estreito de Taiwan. Hoje tem parada e fogos de artifício em Taipé. Parabéns, taiwaneses, por vocês serem quem são. Não há vergonha nenhuma em ter crescido pelos próprios méritos e ser, afinal, uma democracia.

5.7.3 Comentários

A agência, por meio do discurso de autoridades tenta demonstrar a superioridade e confiabilidade de suas fontes, citando que a independência de Taiwan “não funciona” e assinalando que a paz é benéfica tanto para a China continental quanto para Taiwan. Durante o período analisado, percebe-se que o Estreito de Taiwan foi importante como símbolo de intercâmbio e de diálogo, utilizado pela imprensa chinesa: “laços entre os dois lados do Estreito em um caminho normal de interação saudável”.

A utilização, mais uma vez, de porta-vozes e de dirigentes para tecer elogios ao intercâmbio e a medidas como reabertura de sucursais jornalísticas na ilha, além da utilização de termos como “desenvolvimento pacífico”, “política diplomática pacífica independente e autônoma”, “confiança mútua” e “cooperação”, demonstram a necessidade de mostrar um relacionamento amistoso para com a ilha.

Entretanto, muitas vezes, na mesma reportagem, frisam que não recorrerão ao expansionismo e, ao mesmo tempo e de modo contraditório, ameaçam “frear as atividades separatistas” e “proteger os interesses fundamentais da nação chinesa”.

Dentro desses interesses fundamentais, está a recusa da participação de Taiwan em organismos internacionais, como a ONU, o que, segundo a China, seria não só uma tentativa de se criar “duas Chinas”, mas também uma agressão à “soberania e integridade territorial” nacional. O país também critica a interferência norte-americana (classificada como “grosseira”) nos assuntos internos da China.

Cabe destacar, também, o excesso de elogios feitos ao governo, como, por exemplo, a reforma proposta por Hu Jintao aos dois lados do Estreito de Taiwan, que, segundo a agência, seriam "pragmáticas, sinceras, flexíveis e inovadoras”.

Em seu blog, Scofield aponta, por sua vez, um “detalhe” que, logicamente, não é comentado nas notícias da Xinhua: como os “zilhares de mísseis apontados para Taipé da província de Fujian”, o que contradiz o discurso pacifista até então analisado.

5.8 TERREMOTO

No caso do terremoto ocorrido em Sichuan, em 2008, fica clara a necessidade do Partido de dialogar com a população chinesa e, sobretudo, com a população mais carente afetada pelo acidente, esforços transmitidos pela Xinhua.

O incidente foi reportado pela agência de modo a demonstrar as virtudes do governo, sendo visível não apenas a necessidade do reconhecimento do esforço chinês perante a comunidade internacional, mas também a de mostrar a força do Partido e da abertura do país.

Percebe-se, ainda, que a relativa liberdade dada à imprensa internacional para a cobertura da tragédia ocorrida em Sichuan foi estratégica para o Partido demonstrar as ações humanitárias e a proteção dos direitos humanos.

5.8.1 Reportagens da Xinhua

OMS elogia ações chinesas pós-terremoto como "rápidas e efetivas" [2008-06-10 18:08:10]

Manila, 10 jun (Xinhua) -- A Organização Mundial de Saúde (OMS) considerou hoje que as autoridades chinesas e as equipes de emergência do país tiveram uma atitude "rápida, efetiva e bem organizada" após o terremoto que matou quase 70 mil pessoas na província de Sichuan, sudoeste da China, em 12 de maio.

A conclusão aconteceu após as visitas e as inspeções de funcionários da OMS às áreas afetadas de Sichuan, informaram porta-vozes da OMS numa nota de imprensa.

Representantes da entidade visitaram alguns hospitais e um refúgio temporário do distrito de Mianzhu, subordinado à prefeitura de Deyang, assim como o hospital popular provincial em Chengdu, capital da província.

"A efetividade da resposta merece reconhecimento especialmente considerando o número das pessoas afetadas e a extensão da destruição", declarou o representante da OMS na China, Hans Troedsson.

Um grupo de especialistas da OMS visitará a China durante 11 e 23 deste mês para oferecer recomendações para a reconstrução de serviço de saúde, segundo a nota.

China "fará o maior esforço" para garantir fornecimento de energia na zona de terremoto [2008-06-11 10:00:26]

Beijing, 11 jun (Xinhua) -- O chefe da Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma (CNDR) da China, Zhang Ping, reiterou terça-feira que o país fará o maior esforço para garantir o fornecimento de eletricidade à zona do sismo, mesmo durante o período mais intenso do verão.

As redes de energia de Sichuan, província abalada pelo terremoto, funcionam normalmente agora, com uma descarga máxima de 11,72 milhões de quilowatts, 12,2% mais que carga máxima por dia do ano passado, informou terça-feira a CNDR em um relatório de atualização diário.

As telecomunicações foram recuperadas em 105 vilas nos oito distritos mais afetados, segundo a CNDR.

Outras províncias devem aumentar a transmissão de energia para apoiar Sichuan, enquanto esta província, com abundantes recursos hidrelétricos, deve reduzir seu fornecimento de energia a outras províncias para satisfazer a própria demanda, comentou Zhang em uma conferência por telefone.

Garantir o fornecimento de energia neste verão será uma tarefa árdua. Os departamentos locais devem priorizar ao abastecimento adequado de carvão térmico e reduzir o uso de energia em indústrias de consumo intenso, com o fim de garantir o fornecimento aos trabalhos de reconstrução pós-terremoto e aos Jogos Olímpicos, disse Zhang.

A Administração da Supervisão de Segurança de Minas do Carvão do Estado emitiu no domingo uma circular urgente, na qual pediu às empresas estatais de carvão que aumentem a produção e mantenham as operações seguras.

Zona devastada por terremoto na China continua aberta à mídia estrangeira [2008-06-11 14:35:26]

Chengdu, China, 11 jun (Xinhua) -- A zona devastada pelo terremoto na China continuará aberta aos jornalistas estrangeiros tanto no período de resgate como de reconstrução, assegurou hoje o subdiretor do Departamento de Comunicação do Conselho de Estado, Wang Guoqing.

"A nossa política de transparência nas informações continua inalterada. Os correspondentes estrangeiros são bem-vindos para ir à zona afetada na província de Sichuan fazer reportagem do resgate, do reassentamento dos moradores e da reconstrução", indicou.

Segundo Wang, alguns jornalistas têm reclamado da dificuldade de se acessar determinadas áreas em Sichuan. "Faremos o melhor para ajudá-los", prometeu o responsável em Chengdu, capital da província.

O abalo de oito graus na escala Ritcher, ocorrido em 12 de maio, despertou ampla preocupação em todo o mundo. Isso tem levado numerosos jornalistas, especialistas em resgate e assistentes voluntários a entrar em Sichuan.

Passadas quatro semanas desde o terremoto, o número de mortos até o meio-dia de terça-feira era de 69.146, enquanto 374.072 pessoas ficaram feridas e outras 17.516 pessoas continuam desaparecidas.

A maioria dos sobreviventes do sismo aprecia o trabalho de alívio do governo chinês [2008-06-13 12:33:13]

Beijing, 13 jun (Xinhua) -- A maioria dos sobreviventes do terremoto do dia 12 de maio confia na vida após o desastre e está satisfeita com os esforços de resgate e alívio feitos pelo governo chinês e várias organizações, segundo uma pesquisa realizada pela Horizon Research Consultancy Group e outras duas entidades.

Os sobreviventes também querem fazer mais para a reconstrução, indicaram os resultados divulgados quinta-feira.

Entre os entrevistados, 669 eram adultos e 220 crianças de 10 a 17 anos, que moravam nas áreas rurais e urbanas.

A pesquisa foi feita pelo Horizon Reserch, Fundação para Alívio de Pobreza e Fundação de Empresários Sociais da China, no período de 30 de maio a 3 de junho, em forma de entrevista ao vivo.

O governo central ganhou uma nota de satisfação de 3,86 pelo desempenho de resgate e alívio. O conceito quatro significa "muito satisfeito".

Voluntários, equipes de resgate estrangeiras e outras províncias chinesas também foram apreciadas por seus trabalhos

A pesquisa também recomendou serviços de intervenção psicológica na região e a disseminação nacional de conhecimentos sobre prevenção de desastres.

Até a tarde da quinta-feira, o número total de mortos chegou a 69.159, além de 17.469 desaparecidos, de acordo com dados oficiais.

Reforma e abertura preparou China para enfrentar melhor o terremoto, diz presidente da APN [2008-06-19 14:51:02]

Beijing, 19 jun (Xinhua) -- A reforma e abertura vivida pela China há 30 anos preparou o país para enfrentar efetivamente o terremoto de 12 de maio em Sichuan, que provocou a morte de mais de 69 mil pessoas e deixou mais de 17 mil desaparecidas. A avaliação é do presidente do comitê permanente da Assembléia Popular Nacional (APN) da China, em discurso na abertura da 5ª Reunião de Parceria Parlamentar Ásia-Europa.

"Durante os últimos 30 anos, o PCC tomava como prioridade o crescimento econômico e desenvolvimento da China, que trouxe mudanças históricas para o país", disse Wu.

Entre 1978 e 2007, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 9,6% ao ano desde US$ 216,5 bilhões para US$ 3,23 trilhões, contribuindo substancialmente para a força nacional geral chinesa, disse.

No mesmo período, o PIB chinês per capita aumentou mais de 8 vezes, desde US$ 226 para US$ 2,1 mil, o que resulta em uma melhora significativa nas condições de vida. A receita fiscal também cresceu mais de 44 vezes desde 113,3 bilhões de yuans para 5,13 trilhões de yuans, o que é bom para o cofre nacional, acrescentou Wu.

"Graças ao desenvolvimento e enriquecimento durante 30 anos, a China é capaz de responder efetivamente ao terremoto devastador em Sichuan", disse. Até 17 de junho, mais de 1,4 milhão de barracas e mais de 360 mil moradias pré-fabricadas foram enviadas para as zonas de sismo. Mais de 4,8 milhões de colchas de algodão e 14 milhões de roupas foram enviados para as áreas afetadas, assim como cereais, alimentos e medicamentos para as pessoas afetadas, detalhou Wu.

China premia imprensa nacional por cobertura oportuna e transparente do terremoto [2008-07-02 14:43:12]

Beijing, 2 jul (Xinhua) -- Os reguladores de imprensa chineses premiaram, hoje, 41 organizações jornalísticas e 143 jornalistas pela cobertura adequada e transparente sobre o trabalho de resgate e alívio após o terremoto de 12 de maio que sacudiu a província de Sichuan, sudoeste do país.

Entre os meios de comunicação premiados estão o Escritório do Editor Chefe do Diário do Povo, o Centro de Notícias da CCTV, o Departamento do Exército de Libertação Popular (ELP) da Agência de Notícias Xinhua. Os agraciados foram divulgados por meio de circular emitida hoje pelo Departamento de Propaganda do Comitê Central do Partido Comunista da China (PCC) e pela Administração Geral de Rádio, Cinema e Televisão do Estado, pela Administração Geral de Imprensa e Publicação e pela Associação dos Jornalistas da China.

Além dos meios de comunicação, repórteres e editores dos meios de comunicações nacionais e locais foram elogiados pelos seus incansáveis esforços na cobertura sobre o resgate após o terremoto.

"O sismo ocorrido no dia 12 de maio fez o país todo mergulhar numa grande tristeza, mas os

trabalhadores jornalísticos começaram a cobrir o trabalho de resgate e reconstrução imediatamente", disse a circular.

"Nos últimos dois meses, as reportagens rápidas e transparentes desempenharam um papel insubstituível em encorajar o público e promover o trabalho de resgate e alívio após o desastre", acrescentou.

"O trabalho deles ganhou elogios gerais da comunidade internacional", finalizou o documento.

Dias após sismo em Sichuan são "impressionantes e emocionantes", diz premiê chinês [2008-09-03 12:20:14]

Chengdu, 3 set (Xinhua) -- O premiê chinês, Wen Jiabao, falou sobre os últimos 110 dias depois do terremoto em 12 de maio como "impressionante e emocionante" na entrevista coletiva na província de Sichuan, atingida pelo sismo, no sudoeste do país.

"Os últimos 110 dias comoveram nossos sentimentos, e também tocaram nossos corações", afirmou Wen. "Não foi um prazo longo, mas o que fizemos fez uma história, testemunhada pelo mundo".

"O resgate de vida foi de prioridade absoluta. Fizemos todos os esforços para salvar as vítimas mesmo com esperança muito pequena, nunca abandonamos", ressaltou o premiê na entrevista concedida na vila de Yingxiu, epicentro do tremor.

Cerca de 84 mil pessoas foram resgatadas depois do sismo, de acordo com Wen.

O tremor, de 8,0 graus de magnitude, matou mais de 69 mil pessoas em Sichuan e as províncias vizinhas e deixou 18 mil desaparecidos.

De acordo com o Comando de Lutas contra Terremotos e Socorro do Conselho de Estado da China, já foram resolvidos os problemas de alimento e água potável nas áreas afetadas e não se informou caso de epidemias, enquanto a indústria e a agricultura retomaram suas atividades básicas.

A nação demonstrou um grande espírito nos esforços de resgate e alívio, no tratamento de emergências e também ganhou experiência preciosa, segundo Wen. "Tudo isso permanecerá nas zonas atingidas e nos nosso corações".

Wen destacou que a reconstrução de casas e infra-estruturas ainda é a tarefa mais urgente e difícil.

Presidente da China promove espírito de socorro após terremoto de Sichuan [2008-10-08 20:14:34]

Beijing, 8 out (Xinhua) -- O presidente da China, Hu Jintao, encorajou hoje o país a aplicar o espírito de unidade, coragem, deixar o povo em primeiro lugar, além do pensamento científico que caracterizaram os esforços de socorro depois do terremoto que atingiu a província de Sichuan em 12 de maio.

Em uma cerimônia no Grande Palácio do Povo para homenagear organizações e indivíduos com contribuições excelentes para os trabalhos de resgate, Hu disse que este espírito deve ser promovido entre o Partido Comunista da China (PCC) e os chineses em geral. Assim, o avanço rápido e firme da economia e do desenvolvimento social serão promovidos.

Hu disse que o terremoto de Sichuan causou muitas perdas de vidas e de propriedades e danificou a economia e o desenvolvimento social. Foi, também, um teste desafiador sobre força de vontade, coragem e poder da China, bem como da capacidade de governo do PCC.

O trabalho de resgate após o tremor demonstrou o êxito atingido após 30 anos da reforma e abertura do país.

"O trabalho de alívio mostrou o grande poder do PCC e a posição socialista, grande poder dos 1,3 bilhão dos chineses, grande poder da reforma e abertura e grande poder do socialismo com características chinesas", informou.

O terremoto de 8 graus foi o sismo mais destrutivo desde a fundação da Nova China, em 1949, com mais de 30 mil tremores secundários, afetando 500 mil quilômetros quadrados de mais de 10 províncias, regiões autônomas e municípios. Além disso, o sismo deixou 69.227 mortos e 17.923 desaparecidos, enquanto 15,1 milhões de pessoas tiveram de mudar para outro lugar, disse Hu.

Funcionário da ONU aprecia altamente resposta chinesa diante do terremoto [2009-05-13 12:32:46]

Nações Unidas, 13 mai (Xinhua) -- A rápida resposta do governo chinês diante do devastador terremoto do ano passado no sudoeste do país, além da eficiência e a abertura que mostraram

durante as operações, foram altamente apreciadas pela comunidade internacional, assinalou John Holmes, alto funcionário da ONU, em uma entrevista à Xinhua.

"Este foi um grande terremoto com fortísimas repercussões sobre a população da área, tanto em termos do número de casualidade como nas perdas da propriedade", acrescentou Holmes, que é o vice-secretário-geral dos assuntos humanitários e coordenador da ajuda de emergência da ONU.

"Considero impressionante a maneira com que as autoridades da China, locais e centrais, responderam à situação", afirmou o funcionário, acrescentando que a rapidez e a eficácia das medidas da China, assim como a abertura, são dignas de mencionar e altamente apreciadas pela comunidade internacional.

Por ocasião do primeiro aniversário do terremoto de 12 de maio, Holmes enviou novamente suas profundas condolências às pessoas afetada pelo sismo.

5.8.2 Posts dos blogs

Blog O Tao da China - Claudia Trevisan - 28.05.08

Disponível em:
<http://blog.estadao.com.br/blog/claudia/?title=o_terremoto_a_solidariedade_e_a_imprensa&more=1&c=1&tb=1&pb=1>

O terremoto, a solidariedade e a imprensa

Acreditar que o terremoto da China tenha ocorrido por qualquer outra razão que não a geológica disposição da região para tremores de Terra é de uma crueldade atroz. Os 80 mil chineses que padeceram sob os escombros dos milhares de edifícios que desabaram em Sichuan não morreram por falta de fé ou porque seu governo oprime os tibetanos.

Quanto à solidariedade, posso garantir que os chineses são tão ou mais solidários que qualquer de nós que se visse em uma situação parecida, com milhares de pessoas desamparadas por terem perdido pais, filhos, mulheres, maridos, netos e avós. Nos dias em que passei em Sichuan, fiquei impressionada com a quantidade de pessoas que deixaram de cultivar sua terra (a região é basicamente agrícola) para passar os dias socorrendo os desabrigados e órfãos. Chineses de todo o país fizeram doações espontâneas e isso não deve ser desprezado porque algumas empresas forçaram seus funcionários a darem muito mais do que poderiam.

A grande incógnita agora é saber se o terremoto vai de alguma forma mudar a sociedade chinesa, a visão do governo em relação à imprensa e a relação do país com o mundo. O nacionalismo xenófobo que explodiu depois das manifestações na passagem da Tocha Olímpica pelo mundo parece ter refluído diante da tragédia e da solidariedade demonstrada por outros países em relação à China. Mas o sentido de identidade e unidade nacionais saíram reforçados, assim como a imagem do primeiro-ministro Wen Jiabao, que chegou ao local do desastre poucas horas depois do terremoto e coordenou o trabalho de resgate das vítimas.

Normalmente ciosa de sua soberania e profundamente desconfiada dos estrangeiros, a China aceitou que equipes de outros países entrassem em seu território e participassem das operações de socorro, algo inédito na história recente. Também disse em alto e bom som para o restante do mundo que precisava de doações e de ajuda.

Mas a grande diferença em relação ao que é usual ocorreu na cobertura da tragédia realizada pela imprensa. Ainda que submetidos à censura, os jornalistas chineses tiveram liberdade inédita para viajar pelos locais afetados e apresentar ao vivo o que se passava. As redes de TV estatais fizeram uma cobertura intensiva, com equipes espalhadas pelas áreas afetadas. Os repórteres estrangeiros também tiveram relativa liberdade para se locomover e retratar ao vivo o que viam.

Alguns, como eu e outros brasileiros, foram barrados pela polícia e impedidos de realizar entrevistas ou chegar a determinados lugares. Mas foram problemas momentâneos, que não evitaram que continuássemos a viajar e buscar contato com as vítimas.

O resultado foi uma cobertura que refletiu a realidade: uma tragédia, para a qual o governo chinês reagiu com rapidez. A imagem das autoridades locais que apareceu nas telas da CNN e da BBC era positiva, o que deveria servir de lição para os tecnocratas do Partido Comunista obcecados pela censura e o controle da informação. Quando têm acesso ao que está ocorrendo e são capazes de entrevistar todos os lados envolvidos, os jornalistas costumam fazer uma cobertura

que é a mais isenta possível. O que não dá é que censores de Pequim decidam o que pode e o que não pode ser acompanhado por jornalistas, de acordo com seus interesses. Proibir o acesso da imprensa, como ocorre no Tibete, dá margem à desinformação, alimenta teorias conspiratórias e reforça a convicção de que algo indefensável está ocorrendo.

Blog Angry Chinese Blogger : The news and views about China that the big media can't, or won't, tell you

Disponível em:<http://angrychineseblogger.blogcity.com/earthquake_what_earthquake.htm>

Earthquake? What Earthquake?

« H E » email
posted Monday, 16 February 2009

In the West it is a common misconception that Chinese will believe anything that tells them. In fact, the opposite is often true: Many people have become so used to being lied to by the government that they don't believe it even when it is telling the truth. The just naturally presume that the state is lying to them.
This was recently demonstrated when it took officials in Hunan Province 3 days to convince residents that "there was no earthquake".

Earthquake?
Now, you'd think that people would notice whether or not there had been an earthquake, wouldn't you? but according to media reports, up to 100,000 Hunan residents of became convinced that there had experienced one earlier this week and fled their homes in panic. And when officials attempted to convince them that they were perfectly safe, and that there had been no earthquake, many people refused to believe them and refused to return to their homes for fear that they might collapse due to damage sustained or due to further seismic activity.

Cause?
According to Chinese officials what the residents believed to have been an earthquake was in actual fact the result of a the PLA Airforce exercise near Hengyang City. With officials stating that exploding munitions form the PLAAF exercise had create shock waves that had shaken people's homes, causing them to believe that there was an earthquake.
However, some of them still refused to believe the government explanation and continued to live outdoors. Some remained unconvinced of state explanations even several days later. Local leaders blamed excess caution in the wake of the May 2008 earthquake which killed over 90,000 people. "Apparently, the residents are more vigilant after the strong earthquake hitting Sichuan province last May"

Liu Xinghua, Hunan Official, China

5.8.3 Comentários

A importância do governo e do próprio Partido é percebida devido a utilização de palavras como “rapidez”, “eficácia”, “força de vontade”, “coragem”, entre outras, aparecem diversas vezes nas notícias, como um apelo emocional e um modo de ratificar o nacionalismo.

Também fica nítida a vontade de mostrar a liberdade de imprensa na cobertura do fato, por meio de palavras como “transparente” e “adequada”.

No *blog* de Trevisan, a jornalista elogia a liberdade dada aos jornalistas chineses e estrangeiros (estes, de modo mais "relativo") na cobertura do terremoto. Por outro lado, no *blog* "Angry Chinese Blogger", o blogueiro cita o excesso de cautela com o acontecimento em Sichuan e argumenta que os chineses já estão tão acostumados a serem enganados pelo governo que não acreditam nem mesmo quando a verdade é dita, como quando os chineses não acreditaram que não havia terremoto em Hunan.

5.9 A CHINA ATUAL

> *A democracia ocidental é como ir a um restaurante e escolher se você quer que o chef francês, italiano ou alemão decida por você o que será servido. Com a democracia chinesa, nós sempre temos o mesmo chef – o Partido Comunista – mas nós podemos escolher que pratos ele cozinhará.*
> *(Fang Ning, Academia Chinesa de Ciências Sociais, In: LEONARD, 2008)*

Alguns intelectuais chineses acreditam que, ao promoverem a democracia intrapartidária - primeiramente, por meio de eleições dentro do próprio partido - e somente depois espalhá-la por toda a sociedade, a China consiga estabelecer um padrão de democracia. Tal idéia é justificada levando-se em consideração os altos níveis de educação e de articulação dos membros do Partido.

No entanto, percebe-se que, analogamente, ao ter permitido o enriquecimento privilegiado das regiões costeiras, com a premissa de que elas possuem vantagens econômicas, facilidade de transporte e proximidade com Hong Kong, as demais regiões não conseguiriam os mesmos benefícios posteriormente, continuando estagnadas.

Além do mais, uma possível conseqüência da implementação dessa democracia intrapartidária seria a divisão do próprio Partido Comunista em duas facções ideológicas. Tal divergência, por mais que já ocorra, ainda não é institucionalizada.

Todavia, a discussão atual não é mais sobre a seqüência da reforma econômica, se seria seguida por uma reforma política baseada em questões como direitos humanos e liberdade, mas, sim, sobre a necessidade de uma reforma política com o intuito de ampliar a legitimação do Partido Comunista vigente. Para tanto, os intelectuais chineses buscam um modelo diverso do ocidental.

O Departamento de Propaganda do PCC proíbe, por sua vez, que a mídia faça discussões relacionadas tanto aos direitos humanos quanto à separação do Partido:

> [...] Há muitas reformas sendo ponderadas, mas desde Tiananmen, a esperança de que a China caminhe em direção às eleições multipartidárias praticamente desapareceu. O departamento de propaganda proíbe que a mídia utilize palavras como 'direitos humanos' ou 'liberdade'; e debates sobre separar o partido foram praticamente banidos.(LEONARD, 2008, p.76)

A democracia é, muitas vezes, vista por intelectuais chineses com receio, pois remete a fatos como o colapso da ex-União Soviética, causado pela liberalização política implantada por Gorbachev; e o risco da volta dos graves erros cometidos com a "democracia popular" realizada na Revolução Cultural da China e de uma possível independência de Taiwan.

A classe dirigente chinesa acredita que o grande motivo do desmantelamento da ex-União Soviética foi a adoção de uma reforma política antes da liberalização econômica.

> A União Soviética forneceu um projeto para Mao quando ele começou a criar um Estado socialista na China. As instituições de governo, os *slogans* e a iconografia foram importados em grande volume e a eles foram dadas as mais frágeis características chinesas. Durante a Guerra Fria, a Rússia sempre teve uma margem tecnológica sobre a China e parecia destinada a continuar sendo o irmão mais velho da República Popular para sempre. Em 1991, ela foi exposta como um tigre de papel. Quando Gorbachev foi retirado do poder, o império soviético foi dissolvido entre suas partes constituintes, a máfia capitalista dividiu os despojos da economia e o PIB do país foi reduzido à metade. (...) Eles juraram não cometer o mesmo erro. (LEONARD, 2008, p.78)

A Revolução Cultural, por sua vez, lançada por Mao em 1966, foi uma tentativa de acabar com os elementos burgueses na China. Contudo, utilizou meios violentos, destruindo a economia e a infra-estrutura social do país, matando cerca de meio milhão de pessoas. A possibilidade de que as eleições levem os camponeses empobrecidos a entrarem em confronto com a crescente classe média do país é preocupante para o Partido.

Já a questão de Taiwan, que é uma província separada da China e que foi governada pelo Kuomintang (governo anticomunista) por quase cinqüenta anos antes de suas primeiras eleições em 1996, representa grande ameaça ao PCC, pois as últimas eleições realizadas na ilha demonstraram a coexistência da cultura chinesa e da democracia. Além de também evidenciar que os taiwaneses votariam a favor da independência se não estivessem sob a ameaça militar chinesa.

> [...] E o que é verdadeiro em Taiwan poderia se tornar verdadeiro em cada uma das minorias chinesas. Os tibetanos votariam por independência? E os uigures de Xinjian? A China, assim como a antiga União Soviética, é mais um império do que um Estado nacional. E a experiência da URSS é vista como prova de que a democracia poderia levar à queda da nação. (LEONARD, 2008, p. 80)

Apesar de terem ocorrido progressos com relação ao acesso às decisões políticas e às audiências públicas do governo, principalmente em nível local, outros direitos, como a liberdade de expressão e de associação, ainda não foram conquistados, apesar de serem constantemente reivindicados pelos chineses:

> [...] Estatísticas do Ministério de Segurança Pública mostram que os chamados 'incidentes em massa' – que incluem greves, protestos, ocupações, bloqueios de estradas e tomadas de imóveis – cresceram dez vezes em apenas uma década: de 8.700 por ano em 1993 a 87 mil em 2005. (...). Na primeira metade de 2005, 1.700 pessoas ficaram feridas e 100 foram mortas nesses protestos organizados. Todos os protestos são despertados por sentimentos de injustiça: por melhores condições de trabalho e salários, pensões e indenizações não pagos. Um relatório da Academia Chinesa de Ciências Sociais mostrou que 40 milhões de camponeses tiveram suas terras confiscadas para a construção de aeroportos, estradas, represas, fábricas e para negociações privadas. A cada ano, dois milhões de pessoas perderão suas casas e terras para abrir caminho para novos desenvolvimentos (em negócios que normalmente fazem com que chefes do partido local encham seus bolsos à custa deles). (LEONARD, 2008, p. 89)

Contudo, segundo o autor, a China é um dos únicos países com apenas um partido que permite aos cidadãos mover ações judiciais contra o próprio Estado. Tal flexibilização foi percebida como uma forma de desenvolverem-se modos institucionais para lidar com os protestos e com as insatisfações da sociedade chinesa e para tentar manter o Estado estável.

Um dos possíveis motivos expostos por Leonard (2008) para que a democracia não seja estabelecida na China é o medo de a classe média perder seus bens para a grande massa. O autor compara a situação de duas leis: a da propriedade intelectual e a trabalhista; apesar de ambas estarem, por certo tempo, "engavetadas", a primeira conseguiu ser posta em prática, enquanto a última continua estagnada. É de interesse, pois, que a participação popular não ocorra "além dos limites" para que apenas a lei do capital possa ser utilizada.

> Muitos observadores falam sobre a política chinesa como se ela tivesse sido mantida no congelador durante os últimos 30 anos, enquanto tudo mudava ao seu redor. Na verdade, a política da China tem mudado quase tanto quanto a economia – apenas não na direção com a qual o ocidente se sente confortável. O que surgiu no lugar da democracia liberal que o ocidente previra foi uma variante mais sofisticada da ditadura. (LEONARD, 2008, p.92)

Portanto, a política da época de Mao Tse Tung e mesmo de Deng Xiaoping, quando os dirigentes tomavam sozinhos suas decisões, já não mais vigora.

Atualmente, a política é influenciada por especialistas da mídia e, principalmente, pela opinião pública, normalmente mediada por meio das pesquisas de opinião. Deste modo, a importância da Agência Xinhua cresce na medida em que mostra tanto ao mundo quanto aos chineses a imagem da China conforme os interesses da política do Partido. De acordo com Leonard (2008, p.92), os termos prediletos do Partido para esse novo momento seriam "científico" e democrático", sendo de extrema importância o poder dado aos especialistas técnicos ao invés de líderes públicos e políticos apenas.

Assim, o principal critério para que uma reforma política na China venha a ocorrer é a exigência de que ela não afete o monopólio de poder do Partido Comunista.

> A longo prazo, o estado monopartidário da China pode muito bem entrar em colapso. No entanto, a médio prazo, o regime parece estar desenvolvendo progressivamente tecnologias sofisticadas para prolongar sua sobrevivência e antecipar os descontentamentos. Uma das razões que o faz parecer tão flexível é uma mistura de pragmatismo e receptividade. O governo chinês é, sob alguns aspectos, seu próprio crítico mais severo. Ele constantemente analisa e pesquisa suas vulnerabilidades. (...) A China já mudou os termos do debate sobre globalização provando que regimes totalitários podem proporcionar crescimento econômico. No futuro, seu modelo de ditadura deliberativa poderá provar que Estados monopartidários podem também proporcionar estabilidade. (LEONARD, 2008, p. 97)

Desde Deng Xiaoping, os governantes chineses utilizam idéias ocidentais sobre a globalização, transformando conceito e técnicas utilizadas para justificar o declínio do Estado em estratégias para aumentar o poder nacional.

> A China começou a copiar essas técnicas. Seu Ministério da Educação estabelecerá 100 "Institutos Confucionistas" para ensinar o chinês e promover a cultura chinesa, da mesma forma que o Conselho Britânico e o Instituto Goethe fazem com a cultura européia. A rede de televisão internacional chinesa – com o sinistro nome de CCTV 9 – tema intenção de se tornar uma rede global de notícias para concorrer com a CNN. Pequim expandiu e profissionalizou o noticiário Xinhua, controlado pelo partido, na esperança de que tenha o mesmo reconhecimento que Reuters ou AP. (LEONARD, 2008, p. 111)

A principal mensagem que a China quer divulgar com tais atitudes é a do "Sonho Chinês", ou seja, uma tentativa de associar o Estado Chinês a três idéias: desenvolvimento

econômico, soberania política e direito internacional. Ao combinar uma abertura gradual da economia com um amplo setor estatal e com um regime autoritário, a China tornou-se um modelo para os países mais pobres, transformando o modo de se pensar a respeito do desenvolvimento.

> [...] Em países em desenvolvimento – na África, no Oriente Médio e na Ásia Central – elites argumentam que eles deveriam seguir o modelo chinês de buscar reformas econômicas primeiro e reformas políticas depois. E, pela primeira vez em uma geração, alguns de seus cidadãos realmente acreditam neles. Não é mais axiomático que a democracia liberal seja a base necessária para o desenvolvimento. (Leonard,2008, p. 112)

O apoio político e a ajuda econômica dados aos países em desenvolvimento são estratégicos para a imagem da China, pois, ao contrário dos países ocidentais que exigem reforma política, proteção aos direitos civis e reformas econômicas, a República Popular permanece imparcial, principalmente nas questões políticas. O único critério adotado é saber se tal ajuda será benéfica aos interesses chineses. Apesar disso, não é interessante a Pequim tornar-se um líder de países com regimes autocráticos, encorajando, assim, países como Coréia do Norte, Sudão, Zimbábue e Burma a serem mais aceitáveis à comunidade internacional.

> [...] No entanto, recentemente, muitos países têm reclamado da arrogância americana sempre que lutam para influenciar as decisões da superpotência solitária. A China tomou nota e desenvolveu um tipo de 'diplomacia de escuta', contrastando seu multilateralismo com o unilateralismo americano. (LEONARD, 2008, p.113)

O autor utiliza o conceito de "poder suave" *(soft power)* de Nye (2002) para explicar a estratégia chinesa de política externa, que é baseada, segundo o governo, em uma diplomacia multilateral, no respeito à soberania e na diversidade.

> Observadores ocidentais são céticos quanto à extensão com a qual a China adquiriu seu poder suave, apontando que poucas democracias liberais trocariam sua liberdade pela economia de mercado comunista da China. Chá-verde, Jackie Chan e Confúcio, eles argumentam, não são páreo para McDonald´s, Hollywood e Gettysburg Address. No entanto, a China foi capaz de associar-se a um número de grandes idéias que são potencialmente muito atraentes para a classe média ou países em desenvolvimento, particularmente aqueles que foram subjugados ao colonialismo ocidental (em outras palavras, 90% dos países do mundo). E por ser a China o maior país a defender essas idéias, ela pode ganhar muita legitimidade deles. (LEONARD, 2008, p.114)

Ao mesmo tempo, com o intuito de transformar-se em uma grande potência militar, a China investe, cada vez mais, no setor. Entretanto, a intenção não é a de igualar-se às forças armadas americanas, mas, sim, a de encontrar modos mais baratos de neutralizar a vantagem militar dos EUA. Um exemplo disso é Taiwan. Ao invés de rivalizar pela supremacia na Ilha, a China procurou aumentar o preço que os EUA gastariam para defender o Estreito de Taiwan. Segundo Leonard (2008), o objetivo de Pequim não é retomar uma "Guerra nas Estrelas", ou seja, uma corrida armamentista feita entre os norte-americanos e a URSS.

> [...] Então, em vez de tentar se igualar à máquina militar americana, avião por avião, bomba por bomba, a abordagem chinesa é escolher uma estratégia "assimétrica" de descobrir e explorar os pontos fracos do inimigo, "Guerra assimétrica" tem estado em voga nos círculos militares ocidentais durante um longo tempo. O que tem sido tradicionalmente utilizado para descrever como terroristas conseguem enfrentar e derrotar exércitos, do mesmo modo que Davi enfrentou Golias. No entanto, os chineses têm levado esse debate muito além das técnicas de terrorismo. Intelectuais e planejadores militares chineses criaram uma indústria artesanal de desenvolvimento de estratégias para derrotar "um oponente tecnologicamente superior" (seu eufemismo preferido para os EUA) (LEONARD,2008, p. 122)

Com relação aos problemas com o Ocidente, como a competição por recursos energéticos, o papel da China no continente africano e o impedimento da proliferação nuclear no Irã e na Coréia do Norte, o autor acredita que eles possam ser amenizados com mudanças táticas das duas partes. No entanto, a obsessão por Taiwan demonstra que a multilateralidade, o poder suave e a interdependência acabam sendo apenas utilizados em um discurso retórico pertinente na época de globalização.

Conforme Leonard (2008), a China deverá mudar seu sistema político para conseguir tornar-se uma hiperpotência:

> [...] Dentro de poucos anos, a China será decididamente burguesa. Ela decidiu – com certa ambivalência – juntar-se à economia global e suas instituições. Seu objetivo é reforçá-las para imobilizar os Estados Unidos e assegurar um ambiente pacífico para o desenvolvimento chinês. Mas a longo prazo alguns chineses esperam construir uma ordem global à imagem da China. Sua abordagem é a de evitar confrontos, enquanto mudam os fatos em sua base. Da mesma forma que estão fazendo com a política interna, eles esperam formar núcleos de realidade alternativa onde são os valores e normas chinesas, e não as ocidentais, que determinam o curso dos eventos. (LEONARD, 2008, p. 130)

Uma das possíveis conseqüências da ascensão chinesa, segundo o autor, é o fato de a universalização da democracia liberal encontrar-se em um impasse. Nesse contexto, a China será um pólo alternativo. Além disso, o governo, ao mesmo tempo em que quer ter acesso aos investimentos e ao mercado, não deseja obedecer aos valores ocidentais.

Portanto, o objetivo do Partido não é isolar o país do resto do mundo, pelo contrário, mas fazer com que esse encontro seja feito por seus próprios termos, impedindo que sejam "achatados" pela globalização.

Conforme o autor, a China está construindo uma ordem mundial alternativa baseada na idéia de "Mundo Murado". Tal conceito leva em consideração três outros conceitos: o Capitalismo Rio Amarelo, a ditadura deliberativa e o Poder Nacional Abrangente.

Uma das características do capitalismo chinês denominado Capitalismo Rio Amarelo é a exportação de seu modelo de crescimento para outros países, principalmente para o continente africano.

> [...] as mais poderosas agências de desenvolvimento do mundo estão lutando para reforçar suas prioridades frente à competição chinesa. Em lugar da "condicionalidade" estrita do chamado Consenso de Washington, muitos países africanos estão aprendendo as lições do Capitalismo do Rio Amarelo. Enquanto o Consenso de Washington é contra a intervenção do Estado na economia e a favor da privatização, fortes direitos de propriedade e "terapia de choque" econômica, o Capitalismo Rio Amarelo encoraja o uso de dinheiro público para inovação, um impulso de proteger a propriedade pública e reformas graduais de "Zonas Econômicas Especiais". (LEONARD, 2008, p. 137)

Com relação à ditadura deliberativa, os chineses tentam não cometer os mesmos erros que os russos: "[...] O governo chinês decidiu que não queria nenhuma 'revolução colorida' acontecendo sob seus olhos e pressionaram as ONGs estrangeiras, além de mandar equipes de pessoas para treinar outros governos na Ásia Central sobre dispersão efetiva." (LEONARD, 2008, p.140)

> Mesmo que a República Popular não tivesse feito nada no mundo, o poder do exemplo chinês teria apresentado um grande desafio aos promotores da democracia. O contraste entre seu desempenho e o da União Soviética fez crescer a crença de que a reforma econômica deve preceder a reforma política, O "mito da seqüência" tornou-se uma grande barreira para os promotores da democracia retirando a pressão de muitos países para liberalizar seus sistemas políticos. Ainda mais preocupante, o sucesso econômico da China quebrou a ligação entre democracia e crescimento. (...) não existem evidências que provem que a democracia contribui para o desenvolvimento econômico. E se os experimentos recentes chineses com a ditadura deliberativa e consultas públicas derem certo, as ditaduras de todo o mundo adotarão um modelo que permita que Estados monopartidários sobrevivam numa era de globalização e comunicação em massa." (LEONARD, 2008, p. 141)

O governo chinês é conhecido por controlar a mídia, a sociedade e os grupos de direitos humanos, embora essa não seja uma característica apenas da China, mas de todos os governos autocráticos e de muitos outros que se julgam democráticos. No entanto, o Partido Comunista Chinês está tentando, por meio da mídia, modificar a imagem do país, principalmente no que se refere aos direitos humanos.

> Muitas pessoas discutem se a China está ativamente promovendo a autocracia pelo mundo, ou se simplesmente possui uma abordagem moralmente neutra que coloca seus interesses nacionais em primeiro lugar. De qualquer forma, por meio de suas ligações políticas e econômicas com regimes problemáticos, a China emergiu como a maior defensora de regimes autocráticos no mundo. O grupo de defesa dos direitos humanos Human Rights Watch reclama que "o crescente programa de auxílio externo da China cria opções para ditadores que antigamente dependiam daqueles que insistiam no progresso dos direitos humanos." O apoio da China vai muito além de seu crescente e generoso auxílio econômico. Ela oferece apoio político aos regimes amigáveis no Conselho de Segurança das Nações Unidas com treinamentos sobre contra-insurgência e até mesmo acesso a equipamentos de vigilância. (LEONARD, 2008, p. 141)

Entretanto, a China, paradoxalmente, continua contribuindo com governos ditatoriais, como o de Mugabe, no Zimbábue, ao qual foi dado apoio tecnológico, militar e político por parte de Pequim. Além disso, a China é o país que mais investe em Burma, apesar de ter enviado equipes de conselheiros para convencer o governo de Burma a implementar reformas políticas por causa da pressão internacional.

> A China não será derrotada para apoiar regimes em decadência. Seguindo a pressão do Ocidente, ela mudou suas táticas no Sudão, no Zimbábue e em Burma. Mas essas alterações táticas não mudam o fato de que a China nunca apoiará eleições multipartidárias e direitos humanos: por que promover direitos para estrangeiros que são negados aos seus próprios cidadãos?(LEONARD, 2008, p.143)

No que diz respeito ao Poder Nacional Abrangente, o autor cita o fato de a China não estar envolvida apenas com países vizinhos, como Burma e Coréia do Norte, mas também com questões globais, como as mudanças climáticas e a região sudanesa de Darfur.

O governo está sob pressão internacional com relação à sua cooperação com o governo do Sudão (venda de armas, compra de petróleo e investimentos). Segundo o autor:

> A China tem costurado uma linha tênue em Darfur. Sofrendo com acusações de "genocídio financiado", tentou não parecer destrutiva: enviando um emissário a Darfur em 2007, apoiando a idéia de tropas de paz das Nações Unidas, pressionando o governo do Sudão a negociar com suas forças rebeldes. Mas, ao mesmo tempo, Pequim está presa à uma linha de "influência, não intervenção" (LEONARD, 2008, p. 144)

Assim, para conseguir o apoio da opinião pública internacional ocidental e, ao mesmo tempo, não colocar em perigo os regimes autocráticos que procuram apoio chinês, a China demonstra um poder nacional abrangente, baseado na idéia de cooperação, de diálogo multilateral e de soberania dos Estados.

> As Nações Unidas estão se tornando um poderoso amplificador da visão de mundo chinesa. (...) a China tende a escolher uma postura conciliatória. Ela está preparada para vetar coisas quando precisa, mas prefere se esconder atrás de outros e bloquear coisas sem receber a culpa. (...) Do mesmo modo, Pequim tem se mostrado disposta a permitir que a Organização dos Estados Islâmicos tome a liderança no enfraquecimento do Conselho de Direitos Humanos. Essa sutil diplomacia tem sido devastadoramente efetiva – contribuindo para um declínio massivo da influência americana. (LEONARD, 2008, p.146)

Ainda segundo o autor, outro exemplo da diplomacia chinesa é o apoio às Nações Unidas e às organizações regionais, como a Comunidade Asiática Oriental e a Organização Cooperativa de Xangai.

Dessa forma, a política externa atual da China está, concomitantemente, mudando o equilíbrio de poder internacional – que exclui os EUA – e assegurando o respeito à sua soberania nacional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agência Xinhua tornou-se a porta-voz da ideologia nacional chinesa. Enquanto a maioria das agências internacionais do Ocidente é independente do Governo, sendo financiadas, em grande parte, pela mídia e por conglomerados aos quais servem, as agências estatais devotam-se ao serviço dos seus governantes. A China, por meio da Xinhua e do Departamento de Propaganda, faz um diário monitoramento jornalístico, enviando as diretrizes sobre o melhor modo de divulgar as notícias.

O discurso utilizado pela agência estatal Xinhua não deixa de ser igual, porém, ao utilizado por agências ocidentais, pois ambos necessitam convencer de que são baseados na "liberdade de imprensa".

Na atual conjuntura, constata-se uma tendência global em exigir a democratização das sociedades, a crescente importância do mercado e a internacionalização de questões internas dos países, principalmente relacionadas aos direitos humanos. Todavia, conforme levantamento sobre a liberdade de imprensa realizada pela organização Repórteres Sem Fronteiras (2005), a China ficou em 163º posição em 169 países.

Assim, percebe-se a necessidade do governo chinês modificar a imagem do país perante a comunidade internacional através de um discurso, muitas vezes manipulador. Baseando-se no estudo sobre manipulação, poder e discurso de Van Dijk, percebeu-se nas reportagens da agência uma clara polarização ideológica entre Nós/Eles, sendo a estratégia de auto-apresentação positiva e outra-apresentação negativa bastante presente. Assim, notou-se a diferença entre o tratamento Nós/Eles:

- Nós: defesa, muitos detalhes, especificação, palavras positivas, ênfase no poder, autoridade, superioridade e confiabilidade de suas fontes, apelos emocionais, utilização de eufemismos.

- Eles: acusação, poucos detalhes, generalização, palavras negativas, ênfase da descrença a fontes e crenças alternativas (dissidentes, por exemplo), descrédito dos oponentes, utilização de hipérboles.

A política de abertura ao exterior e de reformas econômicas iniciada por Deng no final dos anos 70, assim como as alterações ocorridas em todo o mundo, facilitaram a integração econômica da China ao sistema internacional, além de terem favorecido o aumento de seu protagonismo regional e internacional. Entre os objetivos estratégicos do país, destacam-se a modernização, o regionalismo e o nacionalismo.

Segundo ZHAO (2006, p. 35), "[...] o Estado comunista tem explorado o nacionalismo como compensação ou até quase como substituição para a ideologia comunista, que perdera importância na era pós-Mao."

Após a perda de credibilidade da ideologia comunista, muitos intelectuais chineses voltaram-se para as idéias liberais, reivindicando uma democracia com moldes ocidentais, o que ocasionou, em 1989, as manifestações na praça Tiananmen.

No Ocidente, o Massacre da Praça Celestial, ou melhor, Tiananmen, foi visto como um confronto entre um Estado comunista não-reformado e um grupo de estudantes liberais que reivindicavam mais democracia. Porém, muitos intelectuais chineses demonstram que houve a participação de um grupo mais amplo, formado por trabalhadores que buscavam exigências econômicas e sociais mais concretas e que participavam de uma resistência ao neoliberalismo. "[...] Esses trabalhadores não tinham interesse algum em fazer parte do ocidente. Na verdade, eles queriam estabilidade dos preços, segurança social e o fim da corrupção e da especulação." (ZHAO, 2006, p.44).

Para os dirigentes do Partido, uma das tarefas mais árduas tem sido tentar restituir a legitimidade do regime comunista, bem como conseguir o apoios da maioria da população – tanto os favoráveis ao Partido quanto os seus críticos. Para tanto, o instrumento ideológico mais conveniente passou a ser o nacionalismo.

Exemplos de como o nacionalismo está surtindo efeitos são os esforços para a escolha de Beijing como sede das Olimpíadas de 2008, e também a campanha para evitar-se a independência de Taiwan.

A partir dos anos 90, o governo chinês iniciou uma ampla campanha propagandística com relação à educação patriótica. Pretendia-se, com isso, expressar as particularidades nacionais chinesas e demonstrar que não se enquadravam em uma democracia liberal de padrões ocidentais; muito pelo contrário, deveria ser mantido o sistema único de partido para que a estabilidade política e, conseqüentemente, o crescimento econômico, não fossem comprometidos.

O Partido, desde então, inclui, em seu discurso, a necessidade de uma nova ética e de um novo patriotismo – imperialista - que inclui um apelo à história e à tradição chinesa – vide as aberturas dos jogos olímpicos de Beijing.

Nesse sentido, a legitimação do poder é buscada por meio da recuperação de princípios confucionistas, como, por exemplo, o da força da moral nas decisões políticas. O Governo chinês criou, inclusive, o Instituto Confúcio, destinado à difusão da língua e da

cultura chinesa. A retomada do confucionismo seria em função de seus valores estratégicos para o Partido, como o respeito às tradições e às autoridades.

> Já neste século, com a modernização do país, e conseqüente contacto com o exterior, a relação família/colectividade/Estado deu origem à identificação com um ideal de nação, cuja ' face', tal como a família, é fundamental preservar junto dos estranhos. Destarte, surge como mecanismo de defesa o ideal do nacionalismo, assente na percepção da China como uma cultura superior (moral), a qual é invocada como elemento de coesão à volta de objectivos estratégicos de afirmação do Estado. (ROMANA, 2005, p.71).

O *qiangguomeng* (o sonho de uma China forte) é compartilhado por todos os setores da sociedade chinesa. Segundo Zhao (2006), depois da Guerra do Ópio e da conseqüente perda da soberania nacional para as potências imperialistas, a elite política chinesa começou a adaptar as doutrinas de nacionalismo e, assim, o governante deveria propor e implementar programas para a salvação nacional. No entanto, os chineses sempre estiveram divididos sobre qual tipo de nacionalismo seguir.

A preocupação com a soberania nacional e com o poder do Estado está presente em toda a história do país. Deste modo, China atual criou uma alternativa aos padrões ocidentais: o ideal de um "Mundo Murado", que faz negociações econômicas, mas que, ao mesmo tempo, mantém o controle sobre seu sistema político e sobre sua política externa.

Para Leonard (2008), porém, não será fácil conseguir o *status* de superpotência, pois é possível que a mistura do capitalismo estatal junto a mercados abertos e à política fechada não sobreviva. Todavia, a ascensão chinesa já modificou o equilíbrio econômico e militar mundial e agora está mudando a opinião internacional sobre política e economia: "[...] Aqueles que afirmaram que a República Popular se tornaria mais ocidental com sua crescente riqueza receberam prova do contrário." (2008, p. 150)

O nacionalismo emergiu como uma corrente ideológica dentro da modernização ocorrida no pós Guerra Fria e foi estrategicamente instigado pelo discurso do Partido tanto na sua política externa quanto na interna, tornando-se um nacionalismo de Estado e o principal instrumento de mobilização da sociedade chinesa.

A legitimidade passa a ser uma questão vital para o Partido frente a uma nova realidade sociológica do país – como o surgimento de grupos de interesses que não se vêem representados.

Pode-se dizer que já não é possível ao PCC manter um sistema fechado às influências externas, levando os dirigentes a introduzirem medidas graduais de reajustamento, por meio de reformas de descentralização da decisão política.

Considerando tal situação, o Partido vem reforçando a idéia de ser a única força capaz de formular um projeto de modernização sócio-econômica e de engrandecimento do país. Deste modo, é possível que também ocorram, futuramente, mudanças na estrutura político-ideológica do regime.

Podem ser identificadas várias contradições entre a imagem que a China tem de si própria, a imagem que pretende projetar e a imagem que a sociedade internacional tem desse país, tratando-se de uma questão de posicionamento relativo da realidade observada e da realidade observante do país.

Dentre essas contradições, podemos citar o problema de ser, ao mesmo tempo, uma grande potência e um país em desenvolvimento, pois, apesar do rápido crescimento, apresenta alto grau de desigualdade social. Também há uma grande contradição na necessidade de o país abrir-se ao exterior e na sua preocupação em não permitir a interferência externa em questões internas.

Além disso, a China passa por uma indefinição ideológica ao mesmo tempo em que se encontra envolvida em questões internacionais – o que propicia uma atuação cautelosa da diplomacia chinesa, considerada pragmática por resguardar os interesses nacionais.

Assim, a agência acaba sendo um importante instrumento ideológico para o PCC, na medida em que suaviza e flexibiliza a imposição da linha política do Partido e exalta o nacionalismo chinês a um quinto da população mundial por meio de seu discurso.

O discurso da agência, porém, é constantemente debatido pela população através de meios alternativos, como a internet, demonstrando, portanto, a possibilidade de que outras "vozes" sejam expostas, na medida do possível, tanto aos próprios chineses quanto à sociedade internacional.

REFERÊNCIAS

ABSURDITY, Allegory and China: *The Kingdom from another angle*. Disponível em: <http://rudenoon.com/absalletc>. Acesso em: 10 jun. 2009.

ANGRY, Chinese Blogger. Disponível em: <http://angrychineseblogger.blog-city.com>. Acesso em: 05 jun. 2009.

ARANTES, José Tadeu. *Olimpíadas ameaçadas*. In: Le Monde Diplomatic. Ano 01, nº10, maio de 2008

ARRIGHI, Giovanni. *Adam Smith em Pequim*: origens e fundamentos do século XXI. São Paulo: Boitempo, 2008.

BARTHES, Roland. *Mitologias*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BOURDIEU, P. *O Poder simbólico.* Lisboa, Difel; Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998a.

___. *A Economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1998b.

CHAMPAGNE, Patrick. *Formar a opinião*. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

CHINA, Media Blog. Disponível em: <http://www.chinamediablog.com>. Acesso em: 08 mai.2009.

DALLARI, Bruno. *O trabalho de campo em Análise do Discurso (TCAD) como forma de exploração e investigação do espaço público*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2002.

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas:* uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo. Martins Fontes, 1987.

___. *A arqueologia do saber.* 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

___. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1996.

FERREIRA, Marly Caroline M. *A interpessoalidade em blogs sob a perspectiva sistêmico-funcional*. 2006.
Dissertação (Pós-Graduação em Lingüística Aplicada e Estudos de Linguagem)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.pucsp.br/pos/lael/docs/mcaroline_ferreira_mestrado_06_lael.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2008.

FRANCO, B.S.et al. *Opinião Pública Internacional:* Conceituação teórica, investigação sobre o tema e estudo de caso. PETECO - Programa Especial de Treinamento ECO – UFRJ. Laguinho: ago. 2005. Disponível em: <http://www.eco.ufrj.br/pet/publicacoes/refref/2_2/laguinho_opiniaopublicainternacional.pdf>Acesso em: 20 jul. 2008.

GARCIA. N.J. *O que é propaganda ideológica*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GRAMSCI, Antonio. *Introdução ao estudo da filosofia*. In: Cadernos do Cárcere. V.1. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 1999.

JIA, Hu. *Hujia&jinyan´s Spirit* . Disponível em: <http://hujiajinyan.wordpress.com>. Acesso em: 07 jun. 2009.

QUEIROZ, Adolpho Carlos Françoso et al. *Propaganda Política na China*: história e questões contemporâneas. UNIrevista , v.1, n. 3: jul. 2006. Disponível em: <http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Queiroz.PDF>Acesso em: 21 ago. 2008.

LAGO, Cláudia e BENETTI, Márcia. *Metodologia de pesquisa em jornalismo.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LAPA, A. *A decolagem da indústria chinesa de rádio e TV*. Observatório da Imprensa.16 ago. Disponível em: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=342AZL002 >Acesso em: 02 jun. 2008.

LEONARD, Mark. *O que a China pensa?* São Paulo: Larousse do Brasil, 2008.

LOST, Laowai – Disponível em: <http://www.lostlaowai.com/blog/2009/>. Acesso em: 13 jun. 2009.

MATTELART, Armand e MATTELART, Michèle. *Pensar sobre los médios.* Comunicación y crítica social. Coleción Impactos, los libros de Fundesco. Madrid: Dundesco, 1987.

NYE, Joseph S. *O paradoxo do poder americano.* Por que a única superpotência do mundo não pode prosseguir isolada. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

PINTO, João Francisco. *A maior agência de notícias do mundo.* Revista Macau, IV série, Disponível em: <http://www.revistamacau.com/rm.asp?id=008061>. Acesso em: 10 abr. 2008.

RAMONET, Ignacio. *A tirania da comunicação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

REPÓRTERES SEM FRONTEIRA. *Xinhua*: The world'a biggest propaganda agency. 2005. Disponível em <http://www.rsf.org/article.php3?id_article=15172>. Acesso em: 16 mai. 2008.

ROMANA, Heitor Barras. *República Popular da China:* a sede do poder estratégico.. Coimbra: Edições Alamedina AS, 2005.

SCOFIELD JUNIOR, Gilberto*. Um brasileiro na China*. Rio de Janeiro: Ediouro: O Globo, 2007.

_____ . *No Oriente*. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/blogs/gilberto/>. Acesso em: 12 jul.2008.

STEINBERGER, Margarethe. *Discursos geopolíticos da mídia:* jornalismo e imaginário internacional na América Latina. São Paulo: Fapesp/Educ/Cortez, 2005. v. 1. 310p.

TARDE, Gabriel. *A opinião e as massas*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

TREVISAN, Cláudia. *China*: o renascimento do império. São Paulo: Planeta do Brasil, 2006.

_____. *O Tao da China.* Disponível em: <http://blog.estadao.com.br/blog/claudia/>; Acesso em: 05 jul.2008.

VAN DIJK, Teun A. *Discurso e poder*. São Paulo: Contexto, 2008.

XINHUA, Agência de Notícias. Disponível em:< http://news.xinhuanet.com/english>. Acesso em: 12 jun.2008.

ZEMIN, J. *Reforma e construção da China.* Tradução da Rádio Internacional da China, Rio de Janeiro: Record, 2002.

ZHAO, Suisheng. *Pragmatismo e palavras de ordem.* O nacionalismo: um perigo para a expansão da China? In: China por toda parte. Ano VII, 2006. Ed. Konrad Adenauer Stiftung, p.33-41.

ZIZEK, Slavoj. *O Tibete ao é tudo isso.* Folha de S. Paulo, São Paulo, 13 abr. 2008. Caderno Mais!, p.03.